

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Decretado na Rodésia o estado de emergência que Londres interpreta como «preâmbulo da rebelião»

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As confidências do general

Em 31 de Outubro realizou-se uma importante reunião de personalidades da Secretaria de Estado com representantes da imprensa americana e estrangeira. Nela estiveram presentes, entre outros, os secretário e subsecretário de Estado Dean Rusk e George Ball. Ambos usaram da palavra, e o que disseram destinava-se a pôr termo a um período prolongado durante o qual a revista que em França é órgão do oficioso Centro de Estudos de Política Externa e a revista americana «Newsweek» fizeram sensacionais revelações sobre as intenções atribuídas ao general de Gaulle. As primeiras diziam respeito a um relatório redigido pelo general Beaufre e pelo ministro Louis Joxe; as últimas reproduziam o que fora dito pelo antigo embaixador dos Países Baixos em Paris, que teria recebido as confidências do general.

Segundo essas revelações, este, se for reeleito, apresentará a revisão da Aliança Atlântica e não esperará para tanto o prazo da revisão normal dentro de quatro anos. O seu objectivo principal consiste em estabelecer a posição predominante da França na Europa Ocidental, em detrimento dos Estados Unidos e da República Federal alemã, servindo-se, para tanto, da «force de frappe», cuja verdadeira importância é impossível avaliar neste momento, pois a sua criação e evolução se têm operado no meio de um segredo sentimental. Sobre as aspirações atribuídas ao general de Gaulle estabeleceu-se uma viva controvérsia, a qual não terminou e, pelo contrário, se agravou com as declarações confirmadoras feitas na reunião de Washington. A reacção francesa foi imediata e, entre outros órgãos da imprensa francesa, «Le Monde», reflectiu o desagrado que causou em França a atitude dos dirigentes dos Estados Unidos.

VISADO PELA CENSURA

SALISBURY, 5 — (F. P.) — O estado de emergência foi decretado por três meses, por «Sir» Humphrey Gibbs, governador da Rodésia, a pedido de Desmond Lardner-Burke, ministro da Jus-

O «Diário de Lisboa»
publicará em 2.ª edição
a comunicação
que o Chefe do Governo
vai fazer esta tarde
ao País

tiça e da Ordem, que anunciou pessoalmente esta medida, pela radiodifusão, às 13 e 10 locais. A proclamação alude à ameaça constituída por muitos sabotadores que fizeram um treino especial ou estão a fazê-lo.

O gabinete rodésiano reuniu-se esta manhã para estudar mais circunstanciadamente o projecto de comissão real incumbida de apreciar a questão da independência da Rodésia nos termos da Constituição de 1961. Antes da reunião, o alto comissário britânico em Salisbury, Johnston, visitou Ian Smith, ignorando-se o motivo desta diligência.

O PARLAMENTO BRITÂNICO
ESTÁ EM «ESTADO DE ALER-
TA»

LONDRES, 5 — (A.N.I.) — O Parlamento britânico permanecerá em

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL — I

Como é conhecido, a Organização das Nações Unidas dispõe, dentro de um esquema de coordenação que o seu organograma revela com clareza, de um certo número de entidades regionais com o objectivo de seguir, e de informar, as diversas facetas das evoluções económicas regionais e, também, de auxiliar os países abrangidos pela região na formulação de políticas de desenvolvimento interno. Temos, portan-

de país com acesso directo ao mar. No angulo social toda esta gama poderia ser ampliada, fazendo intervir o módulo de evolução deri-

(Continua na página seguinte)

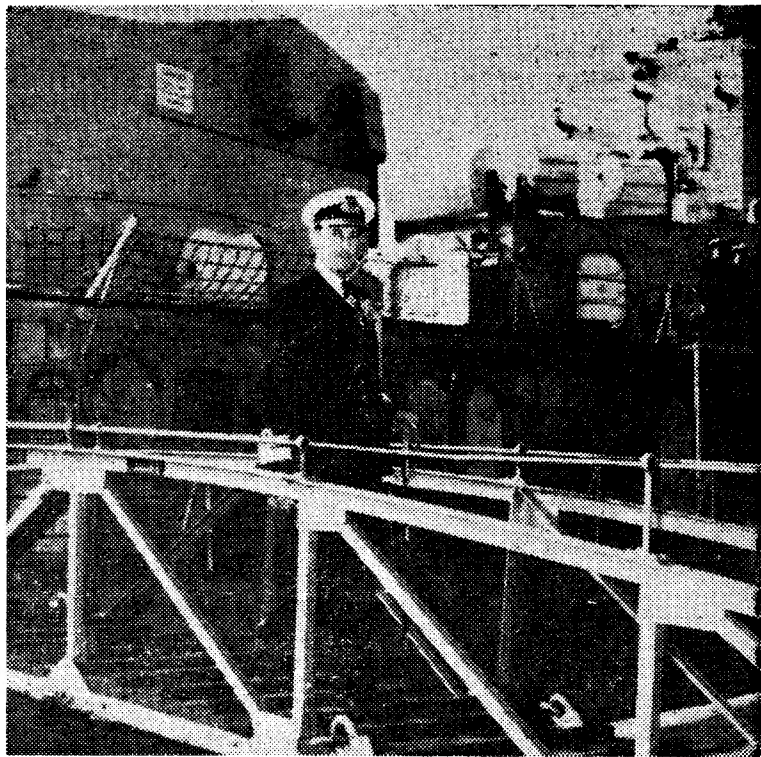
por GRACUS

to, e fundamentalmente, funções de informação e de acessoria técnica. Do mesmo modo que a Comissão Económica para a Europa, ou a Comissão Económica para a Ásia e Extremo Oriente, a Comissão Económica para a América Latina (C. E. P. A. L.) vem desenvolvendo um esforço importante de clarificação e de conselho impossível de ignorar e muito menos de menosprezar. Na América Latina encontra-se, de facto, um conjunto de situações muito dispare e quer quanto a dimensões nacionais, como relativamente a graus de desenvolvimento, como ainda quanto a consequências específicas de país interior ou

28 PÁGINAS



VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO



O almirante Hayes, 2.º comandante da «Home Fleet», que chegou esta manhã a Lisboa, ao desembarcar de bordo do cruzador «Lion». (Ler notícia na página central)

Não há memória duma afluência como a deste ano ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Foram já postos à disposição da Portugal Editora os textos seleccionados para o tão anunciado livro de Natal. Brevemente serão revelados os nomes, idades e estabelecimentos de ensino dos jovens escritores. Lembremos, mais uma vez, que a todos eles garante a Portugal Editora o pagamento dos direitos de publicação. O livro deverá estar pronto para distribuição nos últimos dias do ano, pelo que não é difícil augurar-lhe um grande êxito. Será uma prenda de Natal com cabimento em todas as estantes.

Também muito brevemente se procederá à escolha das ilustrações. Nesta modalidade há a notar que os trabalhos recebidos depois do dia 15 de Outubro, como tivemos o

(Continua na 3.ª página)

Vai ser lançado o primeiro satélite francês

BORDEUS, 5 — (F. P.) — O primeiro satélite francês «A-1» poderá ser lançado daqui a uns vinte dias da base sahariana de Hammaguir, com o auxílio do foguetão «Diamant». Terminaram, no centro de acabamento dos propulsores e engenhos de Saint Medard, em Jallès, a uns 15 km a Oeste de Bordéus, as últimas verificações do satélite e do foguetão.

As peças que compõem o satélite e o foguetão estarão em Hammaguir no dia 15 de Novembro. Como são necessários 9 dias para montar o foguetão e proceder aos diferentes «controles», entre os dias 22 e 24 tudo poderia estar pronto para o primeiro «tiro».

A resposta
da União Nacional
aos comunicados
emitidos
por católicos
e monárquicos

(Ler na página 13)

Nota do dia

PREVENÇÃO E SEGURANÇA

Um sistema de prevenção e segurança rodoviária não pode funcionar com a desejada eficiência se não dispuser de um mínimo de recursos em pessoal, material e dotações indispensáveis para combustível. Tudo quanto se pretenda fazer para evitar entre nós, tanto quanto possível, os abusos e as anomalias do trânsito, de que resulta a perda de vidas e prejuízos materiais consideráveis, esbarra com a insuficiência dos meios de que dispomos para atenuar as consequências desastrosas de uma circulação desordenada e incontrolada. Enquanto os serviços não forem devidamente equipados e dotados, não será possível evitar ou reduzir ao mínimo os efeitos trágicos de um tráfego rodoviário cada vez mais intenso e menos fiscalizado. Em França, onde estes assuntos se tomam a sério, o organismo do Ministério do Interior incluiu para o ano de 1966 as dotações necessárias para que a polícia da estrada possa vigiar eficazmente e reprimir as infracções e os excessos de velocidade que conduzem, muitas vezes, pelo caminho mais curto e menos desejado, às enfermarias dos hospitais e à porta dos

cemitérios. A esses serviços serão afectados veículos rápidos munidos de radar, a fim de poderem cumprir com plena eficiência a sua missão. A fiscalização irá até ao ponto de «espionar», por meio de aparelhos especiais colocados tanto em carros ligeiros como pesados as transgressões cometidas pelos condutores e os excessos de carga que podem dar origem a desastres graves. A França, havemos de reconhecê-lo, é um país que está atento a este e a outros problemas da maior importância social. Entre nós, tudo quanto se pretende fazer nesse sentido sem dispormos dos meios indispensáveis não passa de pura fantasia.

De ontem para hoje

A ÚLTIMA SESSÃO DE PROPAGANDA

A União Nacional findou ontem à noite as sessões de propaganda realizadas através de todo o País. A sessão efectuada no Pavilhão dos Desportos e nela falaram diversos candidatos a deputados nas eleições do próximo dia 7. Presidiu o prof. Mário de Figueiredo que nos últimos quatro anos presidiu à Assembleia Nacional e que é também candidato por Lisboa. Em primeiro lugar falou a candidata pelo Estado da Índia, D. Maria de Lourdes Albuquerque. Em seguida falaram os candidatos por Lisboa, brigadeiro Fernando de Oliveira, dr. Ester de Lemos, dr. Tito Arantes, dr. Castro Fernandes e prof. Mário de Figueiredo. Disse este último: «O terrorismo e a guerra vieram de fora e foram, a princípio alimentados pelos auxílios do Ocidente. Hoje, em face da desordem que as autonomias geraram em África, aqueles auxílios serão mais discretos; mas o apoio da Rússia e a impregnação e apoio da China tornam mais perigosa a situação para o Ocidente. Ao batermo-nos estamos a defender o território pátrio e estamos a defender o Ocidente. Chegará este, restando-se a evidência do que se passa, a compreender completamente isto e a tornar clara a atitude que já começa a esboçar-se? Por nós conseguimos deter a invasão e assegurar a soberania em todo o território através da rede das autoridades administrativas protegidas pelas forças militares.»

NA RECTA DO CABO

Eduardo da Silva Pimenta, de 34 anos, morador em Samora Correia, é a última das viti-

mas do trânsito nessa recta do Cabo em que tantos outros têm morrido. São nove quilómetros dos mais fatidicos das estradas de Portugal.

Foi no dia 1 que Eduardo da Silva Pimenta lá foi colhido e veio para o Hospital de Santa Maria onde agora morreu. O corpo foi para o Instituto de Medicina Legal.

NA CALÇADA DAS VIRTUDES

Na Calçada das Virtudes, no Porto, há umas quinze casas abarracadas e feitas de caixotes e chapas velhas. Ontem à tarde começou a sair fumaraça grande e mulheres que perto estavam acorreram com baldes de água que atiraram para as chamas das duas barracas. Em dada altura, a sr.ª Maria da Conceição Pereira da Silva, de 60 anos, ouviu choros de crianças. Correu para a entrada e foi arrancar a uma morte certa seus sobrinhos Domingos Martins Vicente, de 2 anos, e Manuel Angelo Martins, de 3 anos. Os pais estavam a vender bananas à porta do Hospital de Santo António e foi vendo passar os filhos que souberam do que aconteceria. Duas das barracas ficaram reduzidas a cinzas, mas as crianças não sofreram ferimentos graves.

PRISÃO MAIOR

O caso foi seguido em todo o País. E' que, mesmo nos anais do crime, não é vulgar uma avó estrangular uma neta como se verificou, há meses, perto de Évora. Findou ontem o caso e sobre a campanha pequena da Margarida Maria Grava Parda lançou ontem o tribunal colectivo de Évora a sentença que condena a avó paterna Joana Maria Baptista, de S. Manços, a 22 anos de prisão maior, dois contos de imposto de justiça, 400 escudos ao defensor officioso e 20 contos de indemnização. Mas qual o dinheiro que indemniza um pai da morte da filha, assassinada pela mãe dele?

A JUSTIÇA É CEGA

Os antigos representavam a Justiça com uma balança, uma espada e os olhos vendados. Queriam dizer na sua que ela pesava bem os prós e os contras, e, depois, sem atender a mais nada que não fosse a rectidão, feria como a espada. Por isso se diz que a Justiça é cega. Não é exacto porque tem de abrir bem os olhos para ver onde fere. Cega neste caso era a ré Maria Celeste Pinto, de 40 anos, moradora em Seixo de Ansiães, que em 5 de Junho de 1964 envenenou, com ratícidia, seu padastro o sr. Manuel António Ruivo, de 71 anos. Julgada agora no tribunal de Carrizada de Ansiães foi condenada a 18 anos de prisão maior, além do imposto de justiça e indemnização à família da vítima.

A CRIANÇA e o automóvel

A entrada de Carrizada de Ansiães, na Rua Dr. Oliveira Salazar, estava a brincar o António Pedro Moraes, de 2 anos, filho do sr. António Moura Mendes e da sr.ª Maria Celeste Moraes. Veio um automóvel guiado pelo sr. José Maria de Jesus Soares, morador em Vilariño da Castanheira, que colheu a criança, indo ela morrer ao hospital da vila.

A OCTOGENÁRIA E A MOTORIZADA

Ia a atravessar a estrada, em Riachos, a sr.ª D. Henriqueta de Sousa, de 85 anos, casada com o sr. Manuel de Sousa. Veio uma motorizada que a colheu e matou. Era o veículo conduzido pelo sr. António Soares Carlos, de 22 anos, marinho, natural de Pinheiro Grande, perto da Chamusca. A pobre anciã ainda foi levada ao hospital de Torres Novas, mas a queda fora mortal.

A POLÍTICA ECONÓMICA DA CEPAL

(Continuação da página anterior)

vado da existência de comunidades muito extensas vivendo em círculo fechado e inteiramente marginal aos mecanismos da economia de mercado. Não é de estranhar, pois, que toda esta diversidade económica e social determine um forte interesse em torno das actividades da C. E. P. A. L., interesse que em larga medida ultrapassa os limites geográficos do continente latino-americano.

Ora há diversas formas de analisar o papel desempenhado de facto pelos organismos regionais a que anteriormente fizemos referência. Uma delas consistiria em procurar na actividade desenvolvida o grau de consistência interna e de interpenetração de resultados derivados da sua presença para a região abrangida. E, assim, poderíamos fazer-se alinhar os dados fundamentais da situação económica e social existentes em cada um dos países da região, e verificar em que medida é ou tem sido de facto envolvente da problemática regional, e qual o grau da sua operancia em termos concretos de iniciativas já realizadas e em curso real. Outra forma socorrer-se-ia de reacções que essa doutrina actuante suscita junto dos círculos mais destacados do capital financeiro, nacionais e internacionais, o qual — mostra-o a prática quotidiana —, com uma ténue e superficial diversidade de matizes, defende em relação ao exterior uma posição doutrinal quase sempre monolítica, seja ela ortodoxa ou, como se diz ultimamente, própria de um capitalismo esclarecido.

A circunstância de durante muitas décadas a América Latina ter constituído um imenso e pacífico (ou pacificável por processos simples, mas conjuntamente eficientes) campo verdejante de atracção de factores produtivos externos, confere a esta segunda modalidade de observação um muito maior poder pedagógico se admitirmos, como admitimos, estar, por um lado, perante uma organização tecnicamente poderosa e que situa os seus referenciais dentro das estratégias internas de desenvolvimento e, por outro, em face de uma maneira de agir não exclusiva mas, de algum modo, própria aos círculos de interesses do capital norte-americano.

Em termos sintéticos qual a posição defendida pela C. E. P. A. L. como meio de introduzir em cada sistema económico nacional latino-americano um mínimo de racionalidade operatória? E, antes disso, de que dados de situação parte para a formulação da melhor estratégia a seguir? Das publicações deste organismo regional ressalta, ao que nos parece, a posição básica

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 7 de Novembro, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado, mas vemo-nos obrigados a fazê-lo para assegurar a continuação do fornecimento de energia eléctrica em condições de satisfazer as necessidades crescentes dos nossos consumidores.

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Garcia, Rua Particular ao Arco do Carvalhal, Rua Veríssimo Dias e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — L.º General Sousa Brandão, Trav. Francisco Resende, L.º Curvo Semedo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Praça da Ribeira Nova, 2 a 16, Av.º 24 de Julho, Instituto D. Amélia e Dispensário (A. N. T.). (Das 8 às 12 horas).

6.º e 8.º Sector — Rua Conde Redondo, 1 a 9, Rua Gomes Freire, 175 a 185. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada de S. Bartolomeu, L.º Defensores da Republica, L.º do Médico, Az.º do Beco e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — BAIRO OLIVAIS SUL: Toda a Célula-B. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA: Nos seguintes locais: Cd.º Conde Tomar, Estrada da Costa. (Das 8 às 14 horas).

2.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO / SOBRALINHO / ALDEIA DO SOBRALINHO / VERDELHA e toda a rede de Alta Tensão entre ALVERCA e ALHANDRA, (Linhas 101-102). (Das 7 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de Torres Vedras: PAUL / MOCAFANEIRA / FREIRA DOS CHAPEUS / PONTE DO ROL / S. PEDRO DA CADEIRA / ASSENTA / SANTA CRUZ / VIMEIRO / A DOS CUNHADOS / SOBREIRO CURVO. (Das 7 às 14 horas).

seguinte: os problemas económicos da América Latina têm uma raiz muito profunda e reflectem o fracasso rotundo e completo do sistema económico vigente, o qual, por essa razão, exige-se lhe introduzam transformações radicais. Em média a posição dos países em matéria de captações de Produto Nacional não excede os 120 dólares anuais, e, a manterem-se as actuais taxas de crescimento demográfico e económico seriam necessários cerca de 70 anos para duplicar tal captação. Fundamentalmente, duas são as razões que invocam a C. E. P. A. L. como causas desta economicamente lastimável e socialmente explosiva situação. A primeira reporta-se à desigual distribuição do rendimento, por virtude da qual 50 % da população latino-americana consome apenas 20 % da produção total disponível e, no outro extremo, 30 % do produto total são consumidos por 5 % da população. Isoladamente este quadro de assimetria é suficientemente esclarecedor. Mas, por informações de outra natureza suspeitamos que a situação ainda seja mais grave: pensemos apenas qual seria a amplitude de modificação das percentagens apresentadas se indo mais ao fundo das técnicas de cálculo e de registo da Contabilidade Nacional pudessemos destacar a importância que na América Latina tem a aplicação dos conceitos de rendimento nacional no país (Produto Nacional com adição do valor adicionado por actividades detidas pelo sector estrangeiro — petróleo venezuelano, cobre chileno, por exemplo) e de rendimento nacional do país (rendimento das actividades económicas nacionais movidas por nacionais e com objectivo de interesse interno).

A segunda razão refere-se à bem conhecida circunstância de a América Latina aparecer forçadamente como uma das vítimas do sistema de trocas internacionais que favorece, com efeitos desastrosos, para os países atrasados, a elevação dos custos de importação com contrapartida inversa da diminuição dos rendimentos da exportação — ou seja a deterioração tendencialmente continua dos termos de troca internacionais.

Como resolver a questão? Recomenda a CEPAL algumas medidas. Uma delas consiste em promover uma redistribuição do rendimento, tanto interno como externo. De acordo com a posição individual e específica de cada país, importa que os Governos respectivos elaborem e ponham em prática reformas agrárias e tributárias que lancem imposições sobre os 5 % da população privilegiada, constituindo assim uma fonte de financiamento do desenvolvimento económico interno. Este um passo importante e inevitável, mais tarde ou mais cedo. Mas estima também a CEPAL que a contribuição forçada dos referidos 5 % é insuficiente para a magnitude dos possíveis destinos de agravamento desses montantes potenciais de meios de investimento; e, por isso, que como passo simultâneo se defenda competir inelutavelmente ao Estado suprir esta insuficiência, rodeando-se para tal de um conjunto de poderes compatível com o exercício dessa responsabilidade. A falácia do desenvolvimento automático fez o seu tempo nos continentes atrasados de hoje, daí surgindo a necessidade de criar um sector público extenso e suficientemente eficaz. Aliás, esta ideia aparece bem explícita numa das ultimas obras de Raul Prebisch (*Hacia una Dinamica del Desarrollo Latinoamericano*) quando afirma que «aquela ideia, ainda não totalmente extinta, de que o desenvolvimento se processa de forma espontanea, sem um esforço racional e deliberado para o conseguir, provou ser uma ilusão... Há cerca de um século que as nossas economias se articularam à economia internacional, e ainda hoje metade da população vive de forma simplesmente vegetativa. A estrutura média de governo na América Latina deve, por conseguinte, ultrapassar os limites es-

treitos e incontroláveis da planificação indicativa, assegurando através de planos de desenvolvimento completos (global, sectorial e regionalmente) a distribuição de recursos que mais fortemente favoreça o desenvolvimento interno. Ora escusado será salientar que a única via efectiva de atingir tal desígnio é a de incluir no sector público as actividades económicas de base, de cujo funcionamento resulte, ou pode resultar, um equilíbrio de transformação dinamica transmissível às actividades restantes das economias nacionais.

Acerca do desequilíbrio externo, em relação ao qual a CEPAL preconiza igualmente a redistribuição externa do rendimento, a posição de partida é a seguinte: «A correcção da deterioração da relação de preços de troca nos países periféricos apresenta-se como um vasto problema de redistribuição interna. O rendimento, como uma medida imposta não só pela equidade, mas também por um importante designio político: cooperar com os países em vias de desenvolvimento a fim de que estes possam corrigir a sua debilidade congénita. O «modus faciendi» vem sendo repetido sem alterações substanciais desde 1954, consistindo na proposta, sugerida pela CEPAL aos países industriais, de aplicação de um sistema de agravamentos fiscais às mercadorias importadas da América Latina, e de outros países subdesenvolvidos num montante igual à diferença de preços, transferindo esse rendimento aos países produtores de tais mercadorias. De algum modo, o que a CEPAL vem propondo assemelha-se à intervenção do conceito de preços-sombra no cálculo do valor social das divisas, conceito que nos Estados Unidos tem adquirido aceitação crescente mas e infelizmente, no referencial egoísta da avaliação dos seus projectos de actividade económica a implantar nos espaços económicos pouco evoluídos.

Embora fosse possível destacar outras recomendações, estas parecem-nos suficientes para definir uma doutrina de desenvolvimento. Como a encaram os detentores do capital estrangeiro?

E o que tentaremos descrever na próxima nota. — GRACUS.

NOVO REITOR da Universidade Clássica de Lisboa

O sr. prof. José Sarmiento de Vasconcelos e Castro, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, passa a exercer as funções de reitor, em virtude de o prof. Paulo Cunha ter pedido a demissão daquele cargo.

O «Verde Gaio»

em São Paulo

SÃO PAULO, 5 — (A. N. I.) — O conjunto de bailados portugueses «Verde Gaio» exibiu-se ontem à noite, pela segunda vez, no Teatro Municipal de São Paulo, repetindo-se o êxito da estreia.

Hoje e amanhã o «Verde Gaio» exhibe-se no Teatro Paramount, desta cidade, seguindo depois para a cidade de Santos, onde dará dois espectáculos.

Estão em curso negociações para que o «Verde Gaio» se exhiba na cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, e em outras cidades do nordeste brasileiro, antes de regressar a Lisboa.

Mercês honoríficas

por serviços no Ultramar

Foram agraciados com a medalha de bons serviços no Ultramar os srs. tenente-coronel Carlos Bandeira de Lima, 1.º sargento Alfredo Matias e José Esperança, e 2.º sargento Serafim Bernardo, e António de Oliveira, da guarnição de Angola, e Firmo Calado, da guarnição da Guiné.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

FREDERICO DE FREITAS

maestro

SAINS DE LA MAZA

guitarrista

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Sinfonia n.º 2 — «Os Quatro Temperamentos» (1.ª audição) NIELSEN

Sonatina (1.ª audição) TORROBA

Concerto de Aranjuez RODRIGO

Chaconne BACH - F. FREITAS (espectáculo para todos)

Ora, diga-nos...

—Costa de dançar?



diversão não faz mal a ninguém... Eu, no entanto, prefiro não dançar.

● **Afirmou-nos o sr. Guilherme Alves Gaspar, empregado numa oficina de mobílias:**

—Agora já não. O tempo passou... Mas quando era jovem bem gostava de dar a perna. Estava caído nos bailes todos os domingos. Presentemente, só nos dias de festa. O que penso da dança? Proporciona um agradável convívio...

● **Disse-nos, airosa e sorrindo, a menina Maria Lucília dos Santos Duarte, estudante:**

—Não sei dançar. Aliás, não considero a dança um passatempo agradável... Não menosprezo, no entanto, as pessoas que gostam de dançar. Muitas das minhas amigas vão a bailes. São óptimas raparigas — e um pouco de mal a ninguém... Olhe este passo, por exemplo — «Un tango italiano... um dulce tango...»



Linha de CASCAIS

Exposição de Teixeira Lopes

Inaugura-se amanhã, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estóvil), a exposição de aquarelas de Teixeira Lopes, que estará patente ao público até ao dia 16.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
OBRAS — Oeiras-cine — A's 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O triângulo circular» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Ultras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OBRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

A HOMENAGEM ao ministro das Obras Públicas

É hoje que se efectua, às 22 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros, a cerimónia de entrega do diploma de membro honorário da Ordem ao sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas.

Alfredo Goretti — o palhaço Albano — deve enterrar-se amanhã

Faleceu ontem, em Lisboa, uma grande figura do circo, Alfredo Goretti, que o País conhecia pelo «palhaço Albano», foi um dos mais populares «clowns» a actuar em pistas portuguesas. Natural da Alemanha, percorreu o Mundo, nas mais famosas companhias de circo do seu tempo, tendo fixado, a partir de 1921, residência definitiva em Portugal.

O «palhaço Albano» contava 87 anos, tendo actuado pela última vez em Coimbra, em 1958.

Todos se lembram ainda, de certo, das temporadas em que trabalhou, durante sete anos consecutivos, no Coliseu dos Recreios, com uma «troupe» de que fazia parte seu irmão Enrico.

Alfredo Goretti, que nasceu no circo e para o circo viveu, fazendo rir inúmeras gerações, residia em Lisboa, na Rua Andrade, 51, 3.º esquerdo. Sucumbiu ontem, no Hospital de Santa Marta, vítima de uma trombose que há dias o acometiera em casa.

Naquele hospital foi pedida a autópsia judicial, pelo que o funeral se efectuará apenas amanhã, ou domingo, para o cemitério do Alto de S. João.

Um parque infantil inaugurado hoje em Alvalade pela Fundação dos Armazenistas de Mercaria

Ao princípio da tarde de hoje, pelas 12 e 30, inaugurou-se no Largo Ribeiro Cristino, em Alvalade, por iniciativa da Fundação dos Armazenistas de Mercaria, um parque infantil para crianças dos 3 aos 7 anos.

Trata-se de um esplêndido parque, todo ajardinado, e com brinquedos apropriados às idades das crianças, salas de estar, etc.

Ao acto inaugural assistiram o sr. general França Borges, presidente do Município; um representante do ministério da Saúde, directores do Grémio dos Armazenistas

Duas mortes súbitas em poucas horas em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 5 — No espaço de poucas horas, verificaram-se duas mortes súbitas nesta vila, que provocaram consternação entre os habitantes. De manhã, faleceu, repentinamente, na sua residência de Verão, nesta vila, o sr. António de Sousa Correia, de 70 anos, casado, industrial, residente em Lisboa, na Av. Duque de Ávila, 114, 2.º, dt.º.

Ao princípio da tarde, quando conversava com seu marido, José Inácio Diogo, morreu, também, repentinamente, a sr.ª Joaquina Aleixo Diogo, de 64 anos, residente nesta vila.

A CIDADÃO
Os padeiros são obrigados a pesar o pão e os patrões também podem ser processados

Os padeiros continuam a teimar em não pesar o pão que os clientes lhes compram, quer se trate de vendedores ambulantes, quer de caixeiros de padarias ou de depósitos de venda ao público. A culpa de que tal teimosia persista é do público que se deixa vencer...

Mas aparece, de vez em quando, quem refre. A sr.ª D. Maria de Jesus Teresa, por exemplo, que durante oito dias se abastecia de um estabelecimento, na Amadora, pertencente à União das Padarias de Lisboa, já farta de exigir do caixeiro que lhe pesasse o pão, sem o conseguir, (pois obtinha sempre como resposta que não era obrigado a fazê-lo), dirigiu-se à esquadra de Polícia e, por determinação superior, um agente acompanhou-a ao referido depósito da padaria.

Como o guarda, uma vez ali, perguntasse ao caixeiro a razão pela qual não pesava o pão, aquele respondeu-lhe:

—Não peso porque não quero nem sou obrigado a fazê-lo.

—Se o cliente lhe pedir que pese o pão tem de o fazer...

—Prefiro ser preso a pesar o pão. O patrão manda-mo por unidade e não por peso.

—Então — disse o guarda — tenho que lhe fazer a vontade. Mas quando se arrepender já não há remédio. Não seja teimoso...

—Já disse. Prefiro ser preso a pesar o pão.

—Está preso e acompanhe-me a esquadra.

Presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, este perguntou-lhe:

—O senhor ignorava a obrigatoriedade de pesar o pão?

—Não, senhor.

—Para que servem as balanças que tem no balcão?

—Não tinha pão para contrapeso...

—O senhor não sabe que podia ser preso e condenado pelo crime de especulação, cuja multa, nestes casos, vai de 100\$00 a 2000\$00?

E, voltando-se para o captor: —Quando eles declararem que os patrões não lhes fornecem pão para contrapeso, levantem também auto contra estes.

Em seguida, foi pronunciada a sentença: 400\$00 de multa e 400\$00 de imposto de justiça. Caso não pagasse imediatamente estas importâncias teria de cumprir 40 dias de cadeia. Mas pagou. O que se ganha na falta de peso dá bem para estes «incidentes».

Entretanto, aí fica o aviso para os vendedores e patrões que não queiram correr certos riscos.

Teatro infantil oferecido pelo Município

A Companhia do Gerifalto da amanhã, às 15 horas, e no domingo, às 15 e às 18 horas, mais espectáculos infantis no Teatro da Trindade, com a peça «O Rei Voador». As representações são para as crianças, maiores de quatro anos, especialmente para as que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, das 9 às 12 horas, no posto de turismo situado à entrada da Estufa Fria.

Pelos hospitais

FALECIDOS EM S. JOSÉ — No Hospital de S. José faleceram hoje: Maria da Conceição Almeida Lambeiro, de 45 anos, residente em Arrentela, que na sua casa foi há dias atingida pela explosão de um fogareiro de petróleo; e Floriano Alves de Freitas, de 53 anos, reformado da Carris, morador na Travessa da Senhora da Glória, 28, r/c, que caiu pelas escadas da sua residência.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 4 do corrente mês e entregues em P. S. P. de Lisboa: uma mala com as iniciais K. S. S.; um chapéu-de-chuva; uma esferográfica; um porta-moedas e uma revista; uma caderneta de passagem pelas alfândegas, respeitante ao veículo CL-17-53; o bilhete de identidade de Amílcar Nunes Fernandes de Campos; um certificado referente ao veículo OM-15-46; uma camisola para homem; uma gabardina de criança; uns óculos graduados; uma capa de borracha; um sapato de criança; um pequeno colchão; uma boina; duas luvas desmanadas; um aro de farol; um tubo de escape; diversas argolas com chaves.

Comissário do Governo no Banco de Angola

Foi nomeado comissário do Governo junto do Banco de Angola o deputado sr. conselheiro Armando Cândido de Medeiros.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

cuidado de avisar repetidas vezes, não puderam entrar na composição do livro. O prazo de recepção dos trabalhos chegou mesmo a encerrar-se, mas nada feito: a avalanche continuava, indiferente à antecipação do prazo, obrigando o júri a conceder uma prorrogação excepcional que irá até ao próximo dia 15 de Dezembro.

Contamos, igualmente, dentro de poucos dias, falar outra vez dos prémios do concurso. São a compensação material para o esforço de concorrer — compensação a todos os títulos merecida, e que o «Diário de Lisboa» procura tornar o mais valioso possível. A lista provisória há tempos publicada, pela simples razão de que era provisória, encontra-se largamente ultrapassada. E a todo o momento esperamos grossas novidades. Vai ser um espectáculo inesquecível, a distribuição dos prémios. Já o ano passado se reuniu uma verdadeira multidão, e não sabemos bem como alorjar, este ano, o numero sempre crescente dos interessados. Só até 15 de Outubro os concorrentes ultrapassavam, em contas redondas, a casa dos vinte mil. Não há memória de uma afluência assim.

O menino caiu no poço e morreu

AGUIAR DA BEIRA, 5 — Quando andava na companhia de seu pai, sr. Albino Correia, que trabalhava na herdade denominada «Tapada», na freguesia de Penaverde, deste concelho, o menino Heitor dos Santos Correia, de 5 anos, afastou-se e caiu a um poço ali existente. Foi retirado já sem vida.

FÁBRICA PORTUGAL

Comunica que o seu serviço de assistência técnica pode ser solicitado a partir de hoje, pelo telefone directo

53 97 03

CARRO ROUBADO

HILMAN - IMPA

LE - 39 - 29 cinzento claro

Gratifica-se bem. 325571 - 212439

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Pela primeira vez na sua carreira, Palmira Bastos vai interpretar o «Pranto de Maria Parada», no espectáculo de gala do Teatro Nacional de S. Carlos.
- A actriz Clara Rocha, que tem estado a trabalhar na companhia Raul Solnado, vai estreiar-se no teatro de revista, na companhia do ABC.
- Após a carreira de «O homem que fazia chover», a companhia de Eunice Muñoz poderá representar «Fumos de Verão», ou «O muro de cristal», de Tennessee Williams.
- Entrará em breve em ensaios, no Maria Vitória, uma nova revista.
- A jovem «miss» Lúcia Franco é uma das intérpretes do filme «O Trigo e o joio».

NO AVENIDA

Êxito clamoroso de «A Escada» — notável realização teatral

Interpretada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com todo o seu prestigioso elenco, e realizada pelo talento brilhantíssimo de Henriette Morineau, «A Escada», peça admirável do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, é o êxito clamoroso do momento e continua a atrair, á confortável sala do Teatro Avenida, um público ansioso de espectáculos com indiscutível nível artístico. Em cada um dos papéis que lhes estão confiados, os artistas do Nacional conquistam os aplausos mais entusiásticos do público, tal como puderam conquistar a admiração da crítica. Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho, no humaníssimo desempenho de duas figuras que parecem arrancadas a uma estranha faceta da existência,

estão no fulcro da acção que, á sua volta, se desenrola. Com eles, em extraordinárias criações, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Maria Alvim e os jovens artistas Guida Maria e Rui Pedro. O magnífico cenário de Lucien Donnat completa o interesse do belo espectáculo, que se apresenta hoje e todas as noites, para

adultos, ás 22 horas, havendo amanhã a primeira tarde popular, a preços reduzidos.

NO MONUMENTAL

Vigésima semana de representações da comédia «O Comprador de Horas»

Continua em cena, no Teatro Monumental, o extraordinário êxi-

to que é a peça «O Comprador de Horas», que alcançou o maior agrado do público lisboeta, que corresponde todas as noites com os seus aplausos. Trata-se de uma óptima interpretação de um escolhido elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, numa excelente in-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES EXCELENTE «SHOW»



CHRISTINE FONTANE

COMPOSITORA LAUREADA E TALENTOSA INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

PRESTON

INCOMPARAVEL FANTASISTA DO ILUSIONISMO

FILIFE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA PORTUGUÊS

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e ás 21.30

«O TRIÂNGULO CIRCULAR»

(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÁS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA MARILYN COMO SE CONQUISTA UM MILIONÁRIO

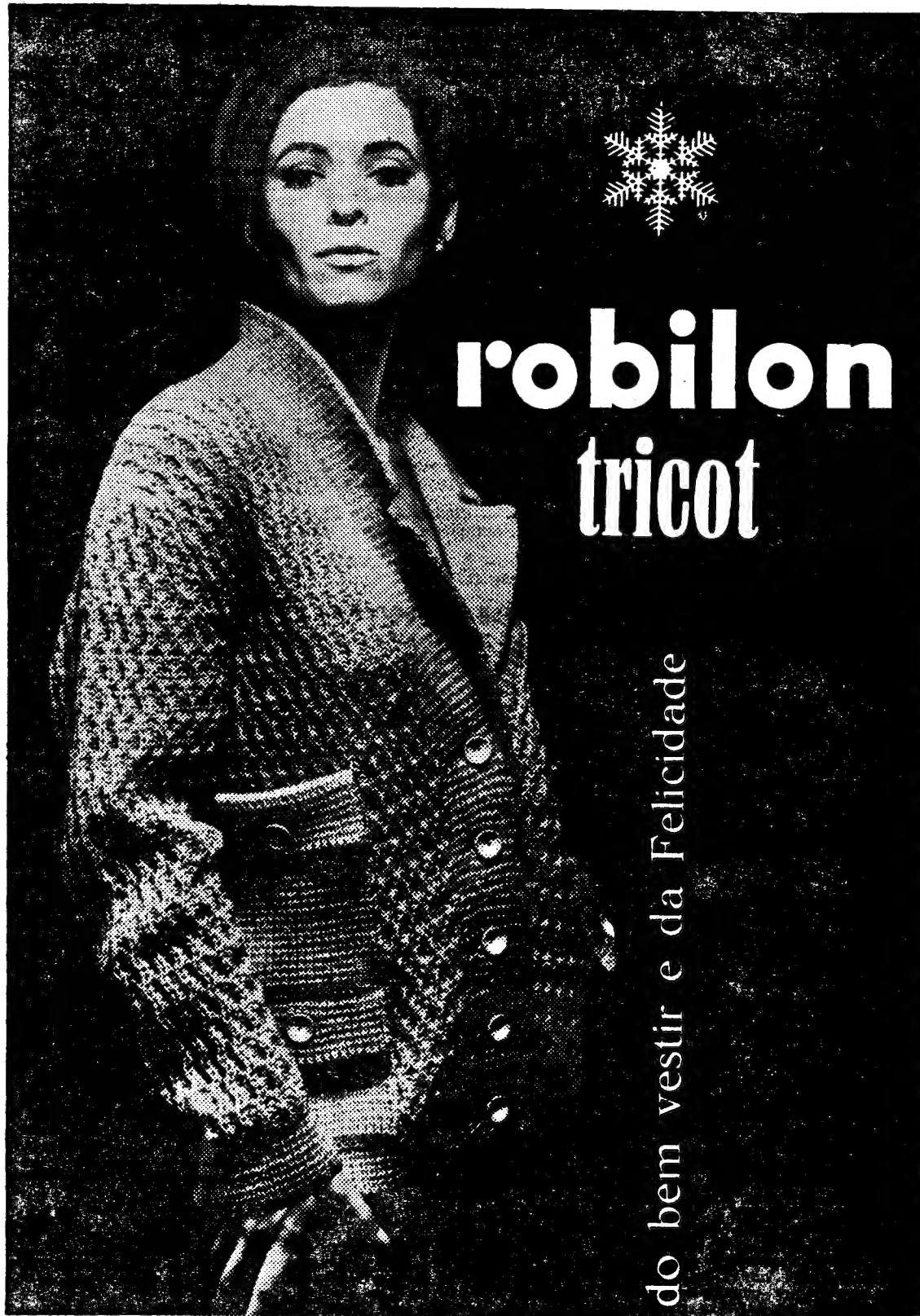
de JEAN NEGULESCO com Marilyn e Lauren Bacall

PROX. SESSÕES: RIO SEM REGRESSO (Dia 8); O PECADO MORA AO LADO (Dia 10) e OS INADAPTADOS (Dia 12) (ADULTOS)

HOJE

As 18.30 h.

M/12 anos



O tricot do bem vestir e da Felicidade

Todo o tricot robilon é lavável, seca rapidamente e não enruga. O tricot robilon leve e macio, dá prazer a quem o trabalha e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI DV

VIDA MUSICAL

O 2.º Concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Não esmorece o interesse pela música de grupo orquestral em geral, e pelas actividades da Orquestra de Câmara Gulbenkian em especial. Naturalmente, o melhor dos atractivos deste 2.º concerto residia na apresentação da cantora grega Yannula Pappas, na forma da Cantata «Su le sponde del Tiro», uma das numerosíssimas Cantatas de Camara de Alessandro Scarlatti, que «são tidas como marcando o apogeu da evolução do género». Observemos que Alessandro Scarlatti morreu 27 anos antes do nascimento de Mozart. «Su le sponde del Tiro» é uma sequência de

recitativos do mais belo estilo dramático, e árias onde se revezam o ornamental e o expressivo; sequência que espera da solista extensos dotes dramáticos, grande extensão de voz e larga escola de canto, conjunto de qualidade de que Yannula Pappas dá provas merecedoras de muito apreço. Em leve pormenor, mencionamos a pureza de emissão que cultiva para o registo agudo, a minuciosa articulação, e surpreende-nos a particular emotividade da sua voz nos registos médio e grave, — o que confirmará na sóbria e docemente expressiva ária de Mozart «Ombra felice». Trajan Popesco, o maestro actualmente responsável pelos de-

tos executivos da Orquestra Gulbenkian, deu a importante e equilibrada colaboração orquestral uma preparação vivificante que apaudinos calorosamente. E são do melhor efeito as intervenções da trompete, em que Francisco Taneco revelou já adiantada preparação; quanto aos baixos cifrados para os recitativos foram agradavelmente desempenhados pelos «graves» da corda e pela cravista Cremilde Rosado Fernandes.

A vitalização interpretativa de Trajan Popesco, valorizada por uma respiração funda e um sentido clarificador da planificação, tinha-se-nos imposto já na abertura do programa, com uma «Sonata em D», para orquestra de arcos, de Rossini, e a sua esfuizante mas não destemperada virtuosidade. Como obra, a instrumentação do 2.º andamento não se apresenta inteiramente bem resolvida; e como execução, os violinos em não precisam de apurar o virtuosismo de afinação no registo sobre-agudo; mas esta «Sonata em D» não deixou de ser uma prova brilhante para o conjunto e também para os dois violinos solistas, cada um por sua vez.

Trajan Popesco dirigiu também esmeradamente uma encantadora Sinfonia (três pequenos andamentos) dum compositor português setecentista, João Cordeiro da Silva. Por descoberta do distinto musicólogo Manuel Joaquim, segundo informa a nota do programa, um novo documento indica a presença portuguesa na trajetória da história da música, marcada por uma nota de lirismo doce que tem atmosfera própria. E em todas estas obras que compuseram a 1.ª parte do programa a orquestra mostrou-se muito mais condicionada para corresponder ao maestro do que nos cinco andamentos da Sinfonia op. 22 de Dvorak, que fechava o programa; mas a sua vela popular expansivamente ritmada provocou uma renovação do entusiasmo do público que encheu o Tivoli.

E a música contemporânea marcou a sua presença nesta sessão musical com um Concerto para Trompa, 1.ª audição em Portugal, do compositor francês Pierre Hachenoph. Já valia bem a pena esta 1.ª audição, pelo facto de a obra ser muito bem escrita para a Trompa, não descurando a sua faceta elegiaca, para as combinações entre Trompa e Orquestra, e para o solista como virtuoso; designadamente a cadência, cremos que de extrema dificuldade, é salvaguardada pela propriedade com que é tratada. O trompista ligado à Or-

É FAMOSA COMPOSITORA

(PREMIADA EM FRANÇA)

A ARTISTA CHRISTINE FONTANE QUE ACTUA NO CASINO ESTORIL

O Casino Estoril, mantendo o ritmo que a si próprio se impôs e a que o público está habituado, tem já um novo «show» para oferecer aos seus costumados frequentadores e aos muitos turistas que ainda se encontram entre nós, gozando as delícias deste verão de S. Martinho. O cartaz é atraente, incluindo uma excelente cancionista francesa, um extraordinário fantasta suíço, um acordeonista português e um conjunto de baile inglês.

A vedeta do programa — neste programa em que não há senão vedetas — é a encantadora Christine Fontane, que além de possuir uma voz magnífica é, também, compositora talentosa. Esta faceta, aliás, valeu-lhe o Grande Prémio do Disco em França no ano de 1963, atribuído à canção «Concerto a Granada», com versos e música da sua autoria. Até então, Christine limitava-se a ser compositora, mas o êxito obtido com este seu primeiro disco levou-a a enveredar pela carreira de cancionista, tão auspiciosamente iniciada. Daí para cá, os êxitos têm-se sucedido e Christine ocupa um lugar invejável no rol de artistas franceses do género. Apesar de se lançar abertamente na nova faceta da sua carreira, ela não pôs de parte os seus trabalhos de composição e acontece, até, que as canções que habitualmente interpreta são todas da sua autoria, tanto no que diz respeito aos versos, quer no que se refere à música. A sua actividade neste campo traz-lhe os maiores proventos, pois artistas como Richard Anthony, Jean Claude Pascal, Marcel Amont, Petula Clark e Frank Fernandel incluem canções de Christine nos seus repertórios. Pelo que fica dito se pode avaliar convenientemente da categoria desta artista que nos visita pela primeira vez e que o público ontem aplaudiu justamente no Casino Estoril.

Preston — outra atracção do espectáculo — é um artista invulgar que se aproveita dos seus magníficos dotes histrionicos para criar um mundo de fantasia, de braco dado com um fino sentido de humor. A base do seu numero é a charge do ilusionismo, que, parecendo insuficiente, sobeja para fazer chegar o artista direitinho ao público e conquistar-lhe a admiração.

Entre vedetas estrangeiras, o no-

me de Filipe de Brito (popular e consagrado acordeonista português) enquadra-se perfeitamente no cartaz do Casino Estoril. Este jovem consegue manejar o acordeão a seu bel-prazer, numa demonstração de virtuosismo invulgar. Os portugueses já o conhecem e aplaudem; quanto aos estrangeiros, ficam pasmados como um corpo tão pequeno pode albergar tão grande artista. E Filipe de Brito vai aumentando o seu palmarés...

Esbeltas, de uma elegancia requintada, as «Leslie Roberts' Silhouettes» são o complemento apropriado do programa, desenhando encantadoras figuras coreográficas na pista que elas enchem com a sua beleza e arte.

Maria do Céu Guerra

à frente do elenco

do novo Teatro

Experimental de Cascais

Estreia-se nos primeiros dias da próxima semana, com a peça «A Espada», de António José da Silva, a Companhia do Teatro Experimental de Cascais, apresentada pela Junta do Turismo da Costa do Sol, sob a direcção de Carlos Avilez.

A companhia é formada por Carmen Gonzalez e Maria do Céu Guerra, bem como por Zita Duarte, Margarida Fragoso, João Vasco, Manuel Cavaco, Santos Manuel, Santos Silva, Ricardo Fragoso, Armando Dinis, António Rama, António Toppa, Jorge Rocha, Fernando Telles, Delfim Brás, José Cunha e João Moura.

A sonoplastia deste espectáculo pertence a Fernando Pires, as canções são de Carlos Paredes e o guarda-roupa é realizado sob a orientação de Candida Lacerda. A realização plástica é da responsabilidade de Luís Pinto-Coelho e a encenação de Carlos Avilez.

O T. E. C. funciona no Teatro Gil Vicente de Cascais e a Junta do Turismo da Costa do Sol dá todas as informações sobre o espectáculo.



CAMILO DE OLIVEIRA na «Dança do Borgia»

«...E VIVA...» • O VELHO! •

É A GRANDE REVISTA QUE

EDUARDO DAMAS apresenta no

• MARIA VITÓRIA •

Telefone 36 17 40

M/ 17 ANOS

TODAS AS NOITES AS 20.45 E AS 23 HORAS

• O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com os populares artistas CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • a artista brasileira CARLA BARONI • LUISA DURÃO • ANTONIO ANJOS • CARLOS NASCIMENTO • MARIA NAZARÉ com as atracções PAULA RIBAS • ANTONIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

AMANHÃ: Reaparição, amplamente restabelecida, da «vedeta» italiana

• IO APOLONI •

Domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas

(Continua na 7.ª página)

A ESPIA MAIS CÉLEBRE DO MUNDO!

TODA A VIDA PERTURBANTE
DENSE DE MISTÉRIO,
DE UMA BELA E ESTRANHA MULHER...

A FAMOSA ESPIA DE FRIA DETERMINAÇÃO...
A MULHER DE CORAÇÃO ARDENTE... A FIGURA
ENIGMÁTICA QUE NUNCA SE ESQUECERÁ!

HOJE ESTREIA SENSACIONALÍSSIMA

SÃO LUIZ ALVALADE



MATA HARI AGENTE-H.21

com o "monstro" do cinema
europeu, JEANNE MOREAU

e
JEAN-LOUIS
TRINTIGNANT

ARGUMENTO DE:

FRANÇOIS TRUFFAUT

e JEAN-LOUIS RICHARD

Uma realização
notabilíssima
DE

JEAN-LOUIS
RICHARD

Exo.
SONORO
FILME

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

terpretação, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, todos ao lado da prestigiosa atriz Laura Alves. «O Comprador de Horas», em cartaz há vinte semanas, é um espectáculo para adultos, representando-se todas as noites, às 21 e 45 horas.

NO VARIEDADES

As mais belas mulheres dos palcos de Paris, Buenos Aires e Lisboa na revista «A Ponte a Pé!»

Grças a tremendos esforços foi, pela primeira vez, possível reunir, no palco de um teatro português (o Variedades) as mais belas mulheres dos nossos tabladros, lado a lado com autênticas estátuas arrancadas aos grandes proscênios de Buenos Aires e Paris. Assim, ao mesmo nível da talentosa Lígia Teles e da inacreditável e impetuosa atriz cómica Mariema, surge a sensacional vedeta sul-americana Vera Sanders, senhora de plástica deslumbrante e autêntica «rainha» de beleza, acreditada por inúmeros triunfos em terras americanas. Depois, um colossal friso de jovens atrizes portuguesas, deslumbram o espectador da prodigiosa super-revista «A Ponte a Pé!»: Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Gulda de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Em

plano, igualmente do maior realce, surgem as extraordinárias bailarinas internacionais Tania Pegova, Lilla Gregoire, Jacqueline, Naticha, Claire e Vicky, que participam em diversos momentos coreográficos que, também, têm a participação das bailarinas portuguesas Rosa, Betty, Carminda, Gina Canado, Maria do Céu, Florbela, Luísa Martins e dos bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey. Um trio de actores cómicos, da melhor água e do mais saliente prestígio, abrihantam esta super-revista, apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: os popularíssimos Salvador e Humberto Madeira que, com o brasileiro Spina, arrancam estrepitosas gargalhadas do público que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, acorre a aplaudir «A Ponte a Pé», a melhor revista em cena.

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!»

— um êxito sem precedentes

Não há, não pode haver comparações; a grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta em terceiro mês, é um êxito sem precedentes! Pela sua graça, originalidade, linda música e belas mulheres, a revista do Maria Vitória é daquelas que não esquecem e que os espectadores querem ver mais do que uma vez. Camilo, Dulce, a artista brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor

Costinha, são, todas as noites, aplaudidíssimos pelo público. «...E Viva o Velho!» representa-se às 20 e 45 e 23 horas.

NO COLISEU

O espectáculo que a grande Companhia Internacional de Circo está a realizar no Coliseu dos Recreios é, verdadeiramente, revolucionário. Sem deixar de exprimir o que há de eterno no mundo do Circo, com as suas paradas de palhaços, ilusionistas, equilibristas, cavalos de alta escola, acrobacia, trapezistas, faz-tudos e outros números de grande pericia executados por grandes artistas, inclui «Os 3 Charlivels», um agrupamento que traz para a pista o ritmo da música moderna, o humor, a agilidade e a arte dos acrobatas e dos «Music-hall» circense, número modernizado de circo, a actuação dos «3 Charlivels» é algo de revolucionário nas pistas, que a juventude, amante dos ritmos modernos, não pode deixar de ver e de apreciar. Não perca, pois, o espectáculo, para grandes e pequenos, que o Coliseu apresenta todas as noites, para maiores de 12 anos. À tarde e em véspera de feriados e domingos, as crianças dos 6 aos 10 anos têm entrada gratuita, quando acompanhadas das famílias.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Mata Hari, agente H 21».

Produção — Francesa. Realização — Jean-Louis Richard.

Interprete — Jeanne Moreau. Género — Espionagem. Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título — «Roubaram o Pai Natal».

Produção — Francesa. Realização — Pierre Grimblat.

Interpretes — Jean-Claud Brialy, Marie Laforet e Sophie Daumier. Género — Cómico.

Distribuição — Mundial Filmes. Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 17 anos.

Um memorável SUCESSO!



HUMBERTO o milionário da alegria

TEATRO VARIEDADES

HOJE: ÀS 20,45 e 23 H.

DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H. A MAGNÍFICA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

SALVADOR • LÍGIA TELES MARIEMA • VERA SANDERS • SPINA

UMA NOVA DIMENSÃO NA ARTE DE FAZER RIR

ROUBARAM O PAI NATAL

Ironia • Dinamismo

Fantasia explosiva

Um filme de PIERRE GRIMBLAT COM

JEAN-CLAUDE BRIALY

MARIE LAFORET

SOPHIE

DAUMIER



HOJE, ESTREIA, ÀS 21.30, NO

CINEMA MUNDIAL

UMA NOVA ORTODÓXIA DO CÓMICO NO CINEMA

Exclusivo Mundial Filmes ADULTOS

UM CONTO DE NATAL CÓMICO E POLICIAL • TRÊS BANDIDOS, COM TRÊS REIS MAGOS, GUIADOS POR UMA ESTRELA MÁ QUE OS INCITA A ASSALTAR AS GALERIAS LAFAYETTE NO DIA DE NATAL

50 ANOS
FILMES CASTELLO LOPES

congratula-se de anunciar o êxito dum filme da sua

"Lista do Cinquentenário"

4. SEMANA

...E O SUCESSO CONTINUA!

VITTORIO GASSMAN

em



O SUCESSO

(N. SUCESSO)



com

ANOUK AIMEE

JEAN LOUIS TRINTIGNANT

Um filme de

MAURO MORASSI no

EDEN

ADULTOS



MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

ÀS 21.45 H.

21.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 HORAS

MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO

com

ALBERTO CORTEZ

MR. SUCU-SUCU

ESTELA ALVES

HELENA ROCHA



e o FAMOSO CONJUNTO — THE — SATINS

DOMINGO A TARDE ÀS 18.45 H. (6 ANOS)

apresentação de HENRIQUE MENDES

2ª SEMANA TRIUNFAL no CONDES

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!



GORDON SCOTT

em
Buffalo Bill

(BUFFALO BILL L'HEROË DEL FAR WEST) **HEROI DO FAR WEST**

com **CATHERINE RIBEIRO e JAN HENDRIKS**

Um filme sensacional de J. W. FORDSON (MAIORES DE 12 ANOS)

Em TECHNICOLOR e TECHNISCOPE

2 SESSÕES, às 21 e às 23 h.

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA
1.ª SESSÃO COMEÇARÁ
ÀS 20.45 HORAS

UMA UNIDADE DE REPRESENTAÇÃO RARAMENTE
CONSEGUIDA EM PORTUGAL: **FAZ TEATRO!**

EUNICE MUÑOZ

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO NA COMÉDIA ROMÁNTICA

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

17 ANOS

(THE RAINMAKER)
(Por ordem de entrada em cena)

**COSTA FERREIRA - FERNANDO GUSMÃO - JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO - JAIME SANTOS - JOSÉ DE CASTRO**

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

questra Gulbenkian, Roberto Trame, desta vez guindado a solista emérito, portou-se briosamente. Trajan Popesco acentuou a clareza e a precisão rítmica da obra, mas a sua linguagem, inteiramente independente quanto ao conceito consonância-dissonância, precisava de ser defendida com mais estofos no.

FRANCINE BENOIT

É da nossa colaboradora Francine Benoit a crítica ao concerto sinfónico no Tivoli publicada no passado dia 2.

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

Chegou a Lisboa o notável guitarrista espanhol Regino Sainz de la Maza, que vem tomar parte no próximo concerto sinfónico da série que a Emissora Nacional está a apresentar, com tanto êxito, no Tivoli. Além da «Sonatina» para guitarra e orquestra, do compositor espanhol Torroba, que se ouvirá pela primeira vez no nosso país, aquele artista executará, igualmente, o famoso «Concerto de Aranjuez», de Joaquim Rodrigo, uma das obras-primas da arte musical do país vizinho.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, que, no programa, incluiu a sua transcrição orquestral da «Chaconne», de Bach, e a sinfonia «Os quatro temperamentos», de Carl Nielsen. Esta última peça vem assinalar o primeiro centenário do nascimento do seu autor, figura máxima da música dinamarquesa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

**AMANHÃ A TARDE
E À NOITE**

LEVE OS SEUS FILHOS

ao **CIRCO**

no **COLISEU**

As 16 horas — entrada gratuita para crianças dos 6 aos 10 anos

As 21 e 30 — (para maiores de 6 anos)

Um espectáculo que as crianças adoram e os adultos apreciam pela grande Companhia Internacional de Circo

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO
ÀS 15.30

FESTIVAL DE BENEFICÊNCIA

a favor da Misericórdia e Hospital Civil de V. Franca de Xira

3 TOIROS da Casa Vinhas para cavalo lidados por

JOSÉ B. NÚNCIO

JOSÉ LUPI

JOAQUIM CORREIA

(Quim Zé)

3 novinhos do Ex.º Sr. Dr. Varela Cid, para a lide apeada, lidados por:

JOSÉ B. NÚNCIO

JOSÉ LUPI

MÁRIO COELHO

premiado em Madrid como o melhor bandarilheiro da Feira de S. Izidro e que bandarilhará os 3 novinhos, lidando um a sós.

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por Ricardo Rhodes Sérgio Entregará as chaves dos curros a distinta menina Maria João Paraty de Noronha

SOMBRA a 60\$00—S/Sol 50\$00 — Sol desde 20\$00

VENDA DE BILHETES — ABEP, Restauradores, Telef. 32 88 23, Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 81, Vila Franca de Xira, Café Central, Telef. 87

DAVID e LISA

Uma obra-prima de Cinema dedicada à análise do nascer do Amor entre dois seres de pureza absoluta

PREMIADO EM VENEZA E S. FRANCISCO

Distinguido com lotações esgotadas pelo melhor público de Lisboa

Realização de **FRANK PERRY**

com **KEIR DULLEA e JANET MASCOLIN**

TODOS OS DIAS ÀS 15.30 — 18.30 E 21.45

2.ª SEMANA

estúdio

Excl. LUSOMUNDO

Adultos



Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeleira, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida dr Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Celebrações do 47.º aniversário do Armistício da 1.ª Grande Guerra

A Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes elaborou o seguinte programa para celebrar, no dia 11, o 47.º aniversário do Armistício da 1.ª Grande Guerra:

Em Queluz-Belas — A's 10 horas — Romagem ao talhão privativo desta Liga, no cemitério de Belas (cerimónia de 2 minutos de silêncio, e deposição de flores nas campas dos combatentes ali sepultados); **Em Almargem do Bispo** — A's 12 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; seguidamente em Albugas, deposição de um ramo de flores junto da placa colocada no prédio onde nasceu o heróico sargento Armando Monteiro Ferreira, morto em Nova Caipemba, Angola, em 17 de Maio de 1961, na luta contra os terroristas; **Em Montelavar** — A's 13 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; **Em Colares** — A's 14 e 15 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério da freguesia; **Em Sintra** — A's 15 e 30 — Romagem ao talhão privativo, no cemitério de S. Marçal; às 16 e 15 — Pequena cerimónia jun-

to do Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, na Avenida dos Combatentes, durante a qual serão proferidas algumas palavras de exaltação patriótica, depositadas flores na base do mesmo monumento e guardados dois minutos de silêncio em homenagem a todos os portugueses mortos ao serviço da Pátria.

Causou grande contentamento nos alunos do segundo ano do curso nocturno do Instituto Industrial de Lisboa a reposição do número de anos as disciplinas e tempo de aulas semanal, respeitantes a esse curso, que havia sido alterado. Por tal motivo, manifestam o director e subdirector daquele estabelecimento de ensino, respectivamente, srs. eng.ºs Mário Bettencourt e Queirós de Sousa, o seu reconhecimento, pela prontidão e justiça com que resolveram o problema junto da Direcção-Geral do Ensino Técnico.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Cinco marujos para cem raparigas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedade* — A's 21 e 15: «Esquadrão branco» e «As descobertas do senhor professor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova*

Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Telefone 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bu-lhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairro* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

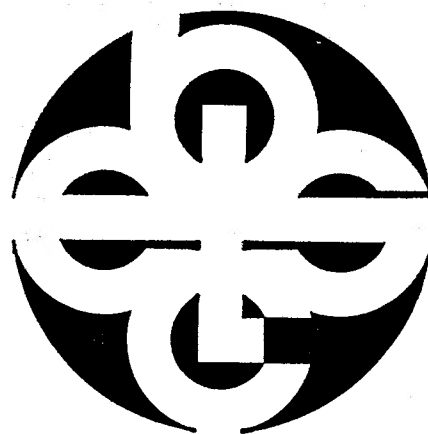
Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em que caracteriza uma instituição. Um distintivo é a tradução visual duma realidade, é uma promessa, uma bandeira. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa optou deliberadamente por um distintivo assente nas suas próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome que o tempo tem prestigiado. Fê-lo como afirmação da presença e da continuidade duma sólida experiência. O novo distintivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a forma circular, a que melhor representa visualmente as ideias da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos sugerem uma estrutura em franca expansão, de acordo com uma técnica moderna e equilibrada. A disposição das iniciais sugere o trevo de quatro folhas, símbolo da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos o próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em si mesmo um símbolo de equilíbrio, expansão, segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A estranha condessa» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Quimica* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Ventim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Este-fânia) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NOVO HOTEL

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística prévia um hotel que a empresa Alvor pretende construir na Praia dos Três Irmãos, no Algarve, para cuja conclusão se concedeu um prazo de dois anos.



Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

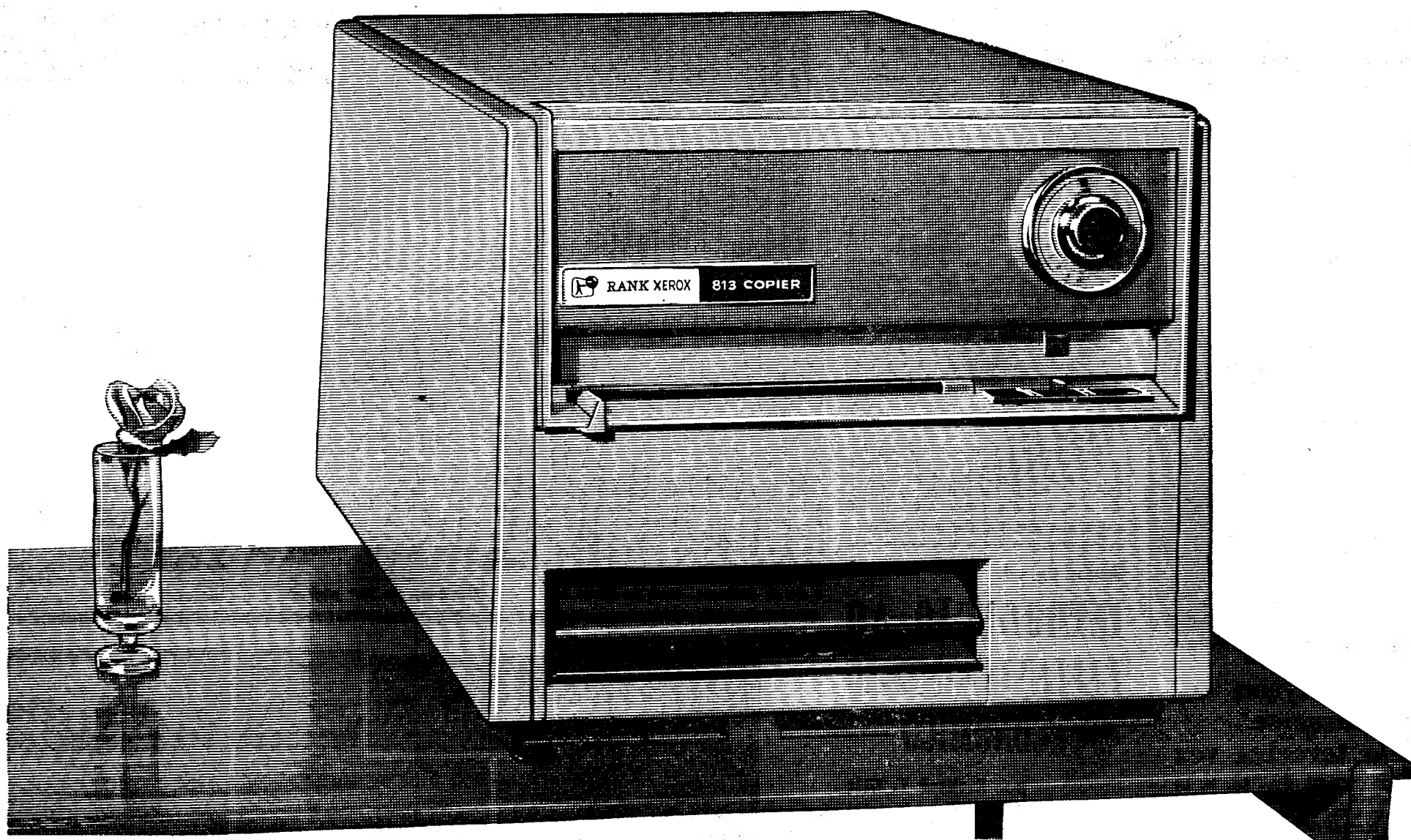
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Viana do Alentejo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Viana do Alentejo, de uma linha aérea, a 30 kV, com 3351 metros, do apoio n.º 205 da linha Cuba-Alcáçovas ao posto de transformação da Companhia Agrícola da Quinta do Duque.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Outubro de 1965.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

Agora todos podem ter xerocópias



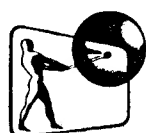
Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notavelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED	
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA	
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.	
Nome _____	
Firma _____	
Endereço _____	
	Telef. _____
Assinatura e carimbo _____	L



RANK XEROX
LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1

Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 411 41 - 42 - 94

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

COIMBRA DE HOJE

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal a que se ligem mais mitos, mais tradições, mais lendas; não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal que mais pessoas vejam sob o único ângulo do passado e da saudade; não deve haver cidade, não deve haver terra neste nosso Portugal que mais gente identifique com a sua própria juventude, a juventude que aí viveu e agora recorda com um riso largo ao rememorar a noite de esturdiu ou a graça de um episódio, com um sorriso melancólico ao pensar em um amor que o tempo gastou, com uma lágrima discreta ao lembrar os amigos e compa-



June Allyson com o seu segundo marido

June Allyson vai casar-se pela terceira vez

HOLYWOOD, 5 — (A. N. L.) — A actriz June Allyson anunciou hoje que vai casar-se com o empresário teatral de Chicago, Dirk Summers.

June Allyson obteve o divórcio há dois meses do seu segundo marido, Glenn Maxwell. O seu primeiro marido foi o actor Dick Powell, já falecido.

O terceiro casamento da vedeta efectua-se em Chicago, durante as festas do Natal.

nheiros desaparecidos, ao lembrar até ao fim o que de si próprio já morreu.

Será preciso dizer-lhe o nome? Com certeza que não, pois já todos adivinharam ser de Coimbra que eu falo. Pois qual é o leitor que, não tendo sido aí estudante, não ouviu já a um seu amigo que o foi, ou a alguém que o ouviu contar, uma dessas tantas e tão apreciadas histórias, ou uma dessas comovidas evocações? ou que não o entendeu já nos célebres fados de Coimbra? ou que o não leu mesmo em certa página de memórias, em certo poema?

Menos se fala, ou menos se escreve, sobre a Coimbra de hoje; uma Coimbra de hoje tal como é na realidade, uma Coimbra vista por dentro, sem véus de qualquer espécie a ocultarem ou deformarem o seu rosto verdadeiro. Pois é esta a nossa finalidade e ambição: mostrar-vos a Coimbra de hoje nas múltiplas facetas da sua realidade, especialmente daquela que mais a caracteriza e individualiza — a vida dos estudantes, cujos fundamentais problemas e anseios são comuns a todos os estudantes, e sob certo ângulo até a toda a juventude, mas que também algo ou muito tem de especificamente seu.

É claro que não deixará de haver uma ou outra rara pessoa que de Coimbra preferirá continuar a ter uma visão mitificada, a julgá-la exactamente como ela era há



Vista parcial da cidade de Coimbra

trinta, cinquenta ou cem anos, insensíveis à sua evolução, antes conservando ciosamente essa imagem falsa, e sobre ela, livrescamente, erguendo hinos de louvor e serenatas a qualquer coisa que já morreu, se é que alguma vez teve vida. Não serão essas pessoas do nosso tempo, nem pessoas que muito devam à inteligência e à razão nem que de facto amem verdadeiramente Coimbra. E nem sei porquê, esse género de pessoas faz-me até lembrar aquele muito conhecido género de «patriotas» que o nosso Eça genialmente retrata e satiriza na célebre carta a Pinheiro Chagas «Esse sobe à tribuna do Parlamento ou ao artigo de fundo, e de lá exclama, com os olhos em

alvo e o lábio em luxúria: Oh pátria! Oh filha! Ai querida! Oh pequena! Que linda que és! — exactamente como tinha dito na véspera, num restaurante, a uma andaluza barata. Esse, coisa pavorosa! não ama a pátria, namora-a; não lhe dá obras, impõe-lhe odes. Esse, quando a pátria se aproxima dele, com as mãos vazias, pedindo-lhe que coloque nelas o instrumento do seu renascimento — põe lá (ironia magana!) o quê? Os louros de Ceuta! Quando o povo lhe pede mais pão e mais justiça responde-lhe, torcendo o bigode: — Deixa lá... tu tomaste Co-chim.

(Continua na 15.ª página)

Uma parte (seis navios e entrou esta

Para uma visita de cinco dias, entrou hoje de manhã no Tejo uma fracção da «Home Fleet» constituída pelo cruzador «Lion», navio-almirante, de 11.700 toneladas; pelas fragatas «Galatea» e «Troubridge», respectivamente de 2.800 e 2.880 toneladas; pelos contratorpe-

deiros ladas, neladas, dra «T das, No J. O. C «Home

O actor Orson (que hoje ouviu um pia segue amanhã pa

Orson Welles, em repouso na praia do Guincho, abandonou, esta manhã, muito cedo, os seus aposentos. Ontem, regressado que foi ao hotel às seis da tarde, mal saudou o pessoal do hotel em que se encontra hospedado...

O seu secretário, Vallo Ramos, afirmou-nos que Welles expedira, de Lisboa, alguns telegramas.

— Para quem?

— Não sei...

Um pianista italiano

Telegramas, entretanto, haviam chegado ao hotel.

A certa altura, a hora já bastante adiantada estacionou na cerca do hotel um automóvel. Um indivíduo, de pronúncia italiana, perguntou por Welles.

Trata Ferrar Orson eram) -humor Esta meiras Welles. teclas hotel. — Chã filme...

Orson nha a s tel, foi dores d (Co

Acaba de sair INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

por Richard T. Gill
1 vol. 70\$00

N.º 6 da colecção
«Estudos de Economia Moderna»

Clássica Editora
RESTAURADORES, 17 LISBOA

NOVIDADES DA FEIRA DE HANNOVER 1965

SABEL
R. D. ESTEFÂNIA, 98-A
TEL. 59337-59338 LISBOA

Eng. Civil e A. T. Eng.ª

Admite emp. const. para direcção de obras e gabinete. Pretende-se com alguma prática e que seja dinâmico e c. qualidades, iniciativa, e interesse por esta actividade. Guarda-se sigillo e pede-se para indicar orden. pretend.

Resposta a este jornal ao n.º 145.

As graves
doenças da boca
evitam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Raito

PELO NATAL, OFEREÇA UM OMEGA O PRESENTE SEMPRE ÚTIL E INESQUECÍVEL

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma

assistência técnica que quase se pode considerar mundial. Na vasta e rica colecção OMEGA que existe nas Agências Oficiais, encontram-se sempre relógios que satisfazem todos os gostos — até mesmo o dos mais exigentes.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Joalheria Aurea
Rua Aurea, 89

Joalheria Cunha
Rua Aurea, 201

Relojoaria Suíça
Rua Au

OMEGA

Parte da «Home Fleet» (navios e mil e seiscentos homens) chegou esta manhã no Tejo

navios, de 2600 toneladas, e «Agincourt», de 3430 toneladas, e pelo petroleiro de esquadra «Tide Pool», de 13 250 toneladas.

No «Lion» vem o vice-almirante J. O. C. Hayes, 2.º comandante da «Home Fleet». As guarnições dos

seis navios totalizam 93 oficiais e 1490 sargentos e praças.

O «Lion» do comando do capitão-de-mar-e-guerra E. F. Hamilton Meikle, entrou às 8 horas e salvou a terra em frente de Belém, após o que foi atracar ao cais de Alcantara; a fragata «Galatea» e o contratorpedeiro «Carysfort», atracaram ao cais de Xabregas e, nas proximidades, ficaram a fragata «Troubridge» e o contratorpedeiro «Agincourt»; o petroleiro fundeou ao largo, em frente da doca da Marinha.

Depois do «Lion» ter atracado, entraram a bordo pelas 9 e 30, um oficial de cumprimentos do comando naval do Continente, o adido naval à Embaixada de Inglaterra e os oficiais portugueses de ligação capitão-de-fragata Daniel Rocheta e 1.º tenente Garcês Correia; e pelas 10 horas, o comandante naval do Continente sr. almirante Joaquim José Teixeira, que foi saudar o seu camarada britânico.

Visita ao ministro da Marinha

Pelas 10 e 20, o vice-almirante Hayes, acompanhado pelo adido naval inglês e pelo oficial português de ligação, deixou o «Lion» e dirigiu-se à Embaixada do seu país, onde apresentou cumprimentos ao encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e depois ao Ministério da Marinha, onde saudou sucessivamente os almirantes comandante naval do Continente e chefe do Estado-Maior da Armada e, por último, o ministro da Marinha, com quem conversou durante algum tempo.

Às 11 e 50, o vice-almirante Hayes regressou a bordo do «Lion»

Orson Welles (um pianista italiano) chegou esta manhã para Madrid

Tratava-se do pianista Ralph Ferraro, vindo de Roma.

Orson Welles (segundo nos disseram) interpelou-o um tanto mal-humorado...

Esta manhã, no entanto, às primeiras horas, Ferraro tocou para Welles, passeando os dedos pelas teclas de um piano existente no hotel.

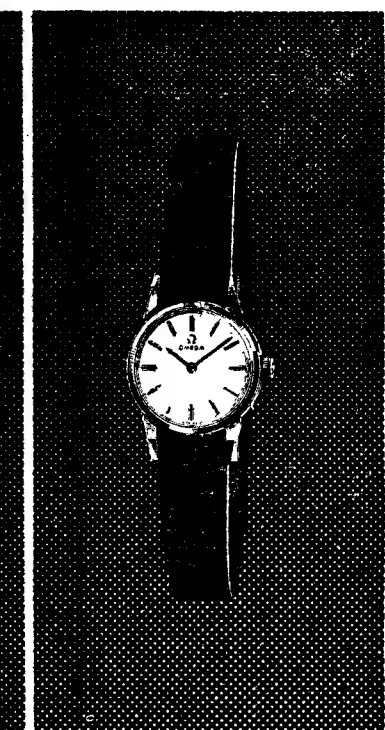
—Chopin? Beethoven?

—Não. Música para um próximo filme...

Fugindo da TV

Orson Welles, quando se dispunha a subir para o terraço do hotel, foi abordado por vários operadores da TV, mas o cidadão Kane

(Continua na 15.ª página)



OMEGA
SUECÍVEL

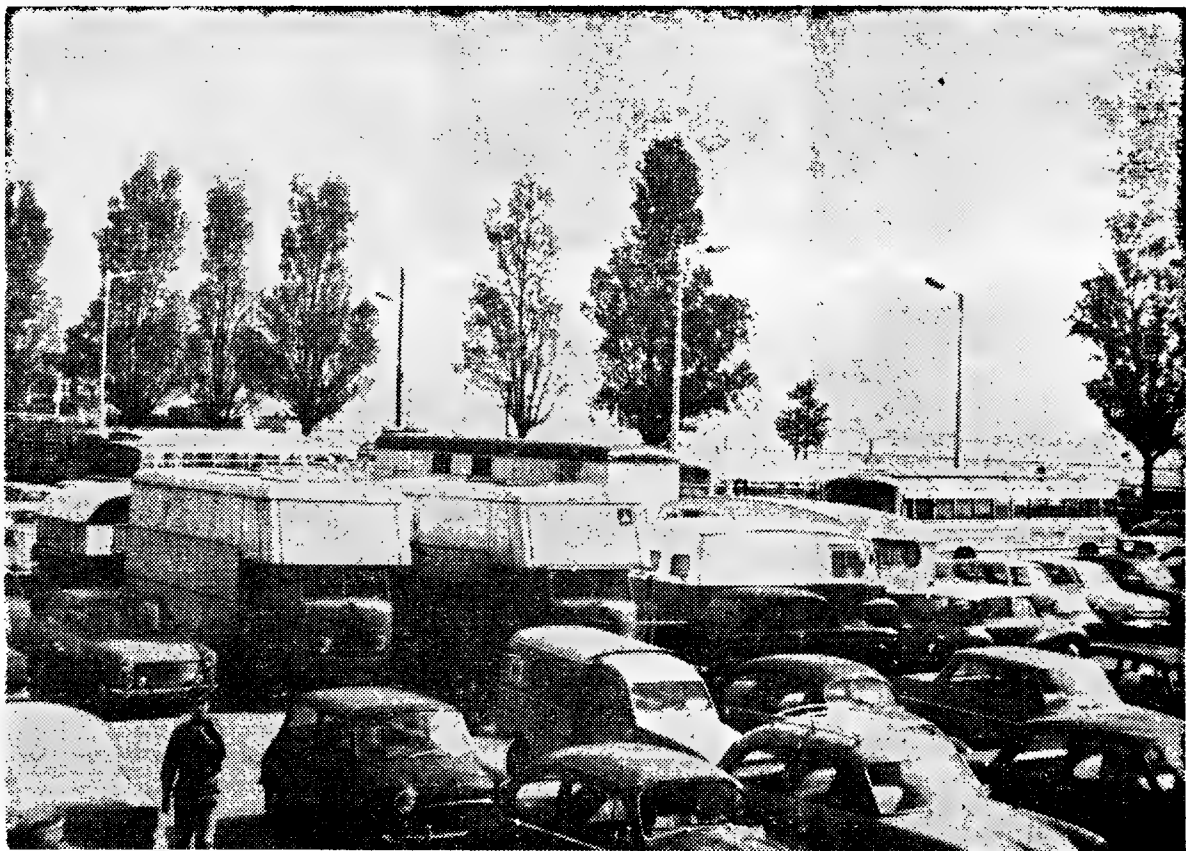


ATENÇÃO TÉCNICA GARANTIDA
COM PEÇAS DE ORIGEM

Joalheria Suíça
Rua Aurea, 252

A partir de 1400\$00

GINA CENTRAL



Uma aldeia num parque de estacionamento: para lá do quadrado estratégico das camionetas e das caravanas, há um cão de guarda, cancelas, roupa a secar

NO CORAÇÃO DA CIDADE

Uma aldeia com cão de guarda, duas focas e três ursos no parque de estacionamento do Largo da Alfândega

Quem passa de manhã, num táxi veloz, a caminho de Santa Apolónia, e se mete displicentemente no rápido do Porto, não sabe que a sua viagem madrugadora foi presentada por três ursos castanhos e duas focas. Lisboa é cheia de segredos. Fernão Lopes via nela os «ventres ao sol», e isso era um segredo tão grande no seu tempo que o rei Afonso V, com muito pesar e boas palavras, o trocou pelo afá-

vel Gomes Eanes de Zurara. Mais tarde outro cronista descobre os elefantes da embaixada de D. Manuel ao Papa, e o pitoresco toma forma. Lisboa passa a ser, também, a cidade dos imprevistos.

Pois é como contamos: duas focas e três ursos passam os seus dias no Largo da Alfândega, confortavelmente instalados no parque de estacionamento vizinho do Ministério das Finanças. A sua volta, formando uma espécie de aldeia, várias camionetas, carrinhas e caravanas dão o retoque final ao quadro. Não falta um cão de guarda. Tudo respira um ar campestre, descontraído, e se espreitarmos um pouco mais, para lá das cancelas de ocasião, veremos as silhuetas jovens de três ou quatro raparigas inglesas. Eis quanto basta para iluminar o feio largo.

Um problema: dar alojamento a animais de circo

A matrícula holandesa de um dos carros deixa-nos perplexos. Depois reparamos que as restantes chapas são de origem inglesa. Um circo? Assim parece: duas das camionetas têm todo o aspecto de transportarem cavalos. Aproximamo-nos da fortaleza. Duas jovens conversam tranquilamente na sua «casa». Fazemos o sorriso mais amplo do receituário português («good morning!») e embarcamos numa longa conversa que, á força de querer ser portuguesa, se fica por um castelhano mal arranhado.

—Ora então bom dia!
—Bom dia...
—São inglesas?
—Exacto.
—Turistas?
—«No, pertencemos a um circo».

—Ah, vão entrar na próxima companhia do Coliseu.

—Já trabalhamos lá. Um número de esferas.

—E então os ursos e as focas?

—São duns amigos nossos. «Cuidado, los osos son peligrosos!».

Lá estão os três ursos, muito bem repimpados nas suas jaulas. Depois um ruído de água, vários chapões em falso, e o focinho cosmopolita e interrogador de uma foca preta. Mais chapões, mais respingos de água: outra foca assoma às grades.

—Também são perigosas?
—O quê, as focas? Não! (Um sorriso inglês, cheio de Oxford

(Continua na 15.ª página)



Foi neste ambiente campestre — em pleno Largo da Alfândega — que descobrimos três ursos, duas focas e os olhos gentis de uma acrobata inglesa



OMEGA
Seamaster de Ville

30 mm. DESDE 1 600\$

5/ CALENDÁRIO
O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO
Pavilhão dos Ourives
LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71
LISBOA

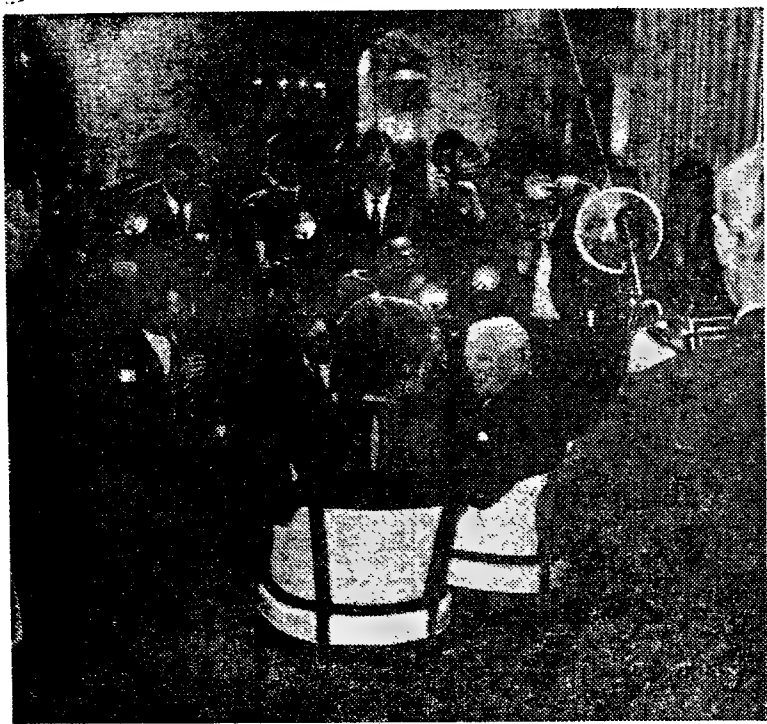
PERFEITO EM TODA A LINHA

viva
VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

GM PORTUGAL



Um aspecto da conferência de Imprensa em que Charlie Chaplin e Sofia Loren falaram de «A Condessa»

«A Condessa», de Chaplin

será filmado em grande parte a bordo de um transatlântico

Charlie Chaplin — sem dúvida o maior cómico que o cinema até hoje revelou e um dos actores que melhor soube combinar o cómico, o satírico e o trágico — vai re-



Charlie Chaplin fotografado ao lado de Sofia Loren, que será a vedeta do seu próximo filme

parecer após um silêncio de nove anos, desde que em 1956 produziu «Um Rei em Nova York».

Desta vez, Chaplin assinou, co-

Já têm cantina as escolas da Costa Nova

Ilhavo, 5 — Com a presença do comandante Agostinho Simões Lopes, capitão do porto de Aveiro e presidente da Casa dos Pescadores da mesma cidade, do vice-presidente da Câmara de Ilhavo, dr. Alcino Couto, do director Escolar de Aveiro, prof. José Lavado Corujo, do prior da freguesia da Encarnação, reverendo Manuel Ribeiro Lopes Lé, dos professores da escola da Costa Nova, D. Palmira Augusta de Barros e D. Maria de Lurdes Vieira Maia e José Girão Pereira e outras pessoas, entrou em funcionamento a cantina-escola da praia da Costa Nova, embora em instalação provisória, até que seja resolvido o problema da construção de edifício próprio, assunto que está a ser solitamente tratado pela direcção escolar.

Assim, 110 crianças começaram a receber sopa diária, num ambiente de grande alegria. No acto falaram os srs. capitão do porto, vice-presidente da Câmara, director escolar e prior da Gafanha da Encarnação.

mo já dissemos, um importante contrato com a Universal Pictures, em que confiou a esta conhecida firma a distribuição em todo o Mundo da nova produção em que actuará simultaneamente como realizador, actor e compositor da partitura musical.

O novo filme tem por título provisório «A Condessa» e os seus principais protagonistas serão Sophia Loren e Marlon Brando, dois dos nomes mais prestigiosos do cinema internacional.

Sophia voou directamente de Itália até Londres, a fim de assistir á conferência de Imprensa, na qual Chaplin fez interessantes declarações. O famoso actor revelou que seu filho Sidney Chaplin — que já antes se estreara no cinema em «Luzes da Ribalta» — também tomará parte no novo filme, afirmando que se sentia extremamente honrado em tomar parte num filme em que entra o par Sophia-Brando, cujos nomes são mais que suficientes para inspirar qualquer realizador. Além disso, continuou Chaplin, será a primeira vez que não tenho a responsabilidade da distribuição e financiamento de um filme, pois até aqui trabalhava para a minha própria companhia.

O novo filme será em grande parte passado a bordo de um luxuoso transatlântico, sendo algumas das cenas filmadas em Hong-Kong.

A viagem inaugural do paquete «Nevasa»

Procedente de Southampton, Madeira e Tanger, tocará em Lisboa, amanhã, atracando ás 8 horas da manhã na Gare Marítima de Alcantara, o paquete «Nevasa», de 21 000 toneladas, da frota da British India Steam Navigation Co., Ltd., representada pela firma James Rawes & Co., Ltd.

Este paquete, sob o comando do comodoro B. A. Rogers, vem em viagem inaugural, com cerca de 1100 jovens estudantes ingleses, 300 passageiros e professores, além dos 376 membros da tripulação.

Nas acomodações do «Nevasa», contam-se uma sala para reuniões, com plateia e balcão, com capacidade para 450 pessoas e os dormitórios são de 50 camas para rapazes e raparigas, separadamente, tendo 17 salas para as aulas, cantina, piscina ao ar livre, lojas, etc.

Com a entrada deste paquete ao serviço, aquela importante companhia de navegação inglesa ficará com três unidades («Devonia», «Dunera» e «Nevasa»), exclusivamente destinadas a cruzeiros de estudantes do Reino Unido e outros países da Europa. O «Nevasa» partirá para Southampton na madrugada de 7 do corrente.

TEATRO DE ESTUDANTES NA HOLANDA

por ERIC VAN DER STEEN

É Wageningen, a menor cidade universitária holandesa, que se orgulha de ser o centro do teatro estudantil. É a cidade mais isolada e mais distante dos centros culturais, circunstância que estimulou claramente a criação de uma cultura própria.

Este é, naturalmente, um dos vários factores que se coligaram para dar a Wageningen sua proeminência. Outro, foi a presença de Adriaan Hooikaas. Por mais de vinte anos Hooikaas dirigiu o teatro de estudantes em Wageningen, prestando serviços aos vários grupos empenhados naquela actividade. Pois engana-se quem pensa que os estudantes estavam associados em uma só e grande companhia, compreendendo os melhores actores e representando, sozinho, o teatro de Wageningen. De facto, tradicionalmente, cada sociedade estudantil da Universidade — Católica, Protestante, «Unitas» e a União dos Estudantes — tem a sua companhia independente.

Uma das companhias de Wageningen, «The Singing Tractor», merece especial atenção, pela organização do festival estudantil de teatro «Stutofes», uma competição que dura vários dias e está aberta a todas as sociedades de estudantes. Peças de um acto, ou trechos escolhidos de peças mais longas, são representados e um júri de entendidos concede os prémios.

O Festival Estudantil de Teatro é uma iniciativa louvável, cuja finalidade é estreitar relações entre os grupos e elevar o nível das produções teatrais. Os espectáculos, geralmente, merecem ser vistos.

A quem quiser observar o progresso do teatro de estudantes nos Países Baixos, aconselhamos aceitar todos os convites que receber, mesmo de pequenos grupos, pois há sempre a possibilidade de uma surpresa. O teatro de estudantes é tão imprevisível quanto os próprios estudantes (e os jovens em geral). Assim sendo, uma produção ambiciosa pode redundar em fracasso, enquanto que uma modesta, porém entusiasta, companhia pode dar, de forma inesperada, uma inspirada representação.

Lembro-me ainda da primeira vez que vi Rinus Ferdinandusse — agora bem conhecido através da sua actuação na TV e da sua actividade como editor associado do «Vrij Nederland». Ele estava a actuar como animador num «show» organizado para celebrar a fundação, alguns anos antes, da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas de Amsterdam; em menos de cinco minutos ficou claro que surgira alguém fora do comum.

A imprevisibilidade é um dos traços que distinguem o teatro dos estudantes de qualquer outra iniciativa teatral de amadores, que geralmente atinge o nível médio esperado. O teatro universitário tende a ser, ou excepcionalmente bom ou desgradamente péssimo. As vezes é possível contratar um director profissional ou persuadir um jovem actor de que esta é uma bela oportunidade para exercitar a sua vocação secreta para director teatral. Nessas ocasiões, o resultado pode muito bem eclipsar o da melhor companhia teatral de adultos. E o que é mais: os estudantes são geralmente inteligentes. É verdade que se pode ser bastante estúpido e ainda assim um bom actor, mas em geral a inteligência é um trunfo certo quando aliado a uma dose razoável de talento dramático, uma capacidade de identificação com o carácter representado e o desejo de trabalhar atenta e duramente o papel.

Espera-se em geral que os estudantes-actores sejam pioneiros, recolhendo peças boas que por uma razão ou por outra foram deixadas de lado, por companhias profissionais. Algumas vezes eles fazem-no, porém mais frequentemente — e por razões óbvias — evitam-no. Não se deve esperar demasiado. Afinal, há limites para as possibilidades materiais e intelectuais, mesmo de estudantes. Os estudantes que representam estão na mesma situação daqueles que não o fazem na situação paradoxal de, numa época próspera como a de hoje, terem maiores dificuldades financeiras que seus pais, e serem obrigados a completar os estudos em idade mais baixa. Do ponto de vista intelectual, quem pode censurá-los por desejarem encenar à sua moda uma peça de êxito comprovado, quando o motivo principal é arranjar um pretexto para o baile subseqüente, o verdadeiro climax da noite?

Um memorável exemplo da iniciativa universitária foi a representação — pelos estudantes de Wageningen — da famosa peça de Arthur Miller «A morte do caixeiro viajante». De certa forma não foi trabalho pioneiro, pois não era ne-

cessário revelar a peça aos actores profissionais. Resta, porém, o facto de que em Wageningen se realizou a primeira representação da peça, na Holanda.

Além de um produtor profissional capaz e inteligente, há outras pessoas que podem exercer salutar influência no teatro estudantil. O teatro é um trabalho de equipa; uma harmoniosa unidade é o seu objectivo. Entretanto, muito dependerá do indivíduo, da personalidade; e não apenas da personalidade do director convidado, mas da personalidade de um ou mais estudantes do conjunto.

O teatro estudantil de Amsterdam, por exemplo, durante anos conservou a marca da personalidade de Hans van den Berg, agora professor e crítico teatral — que serviu como actor, escritor, produtor e artista de cabaret. Estes eram os velhos tempos do Hypokrition Theatre. Foi lamentável que os estudantes de Amsterdam tivessem deixado o Hypokrition cair em desuso, transformado que foi num pequeno cinema.

Saiu o n.º 12 de «Universo»

— jornal de informação e divulgação dos progressos da ciência e da técnica

Foi agora posto á venda o n.º 12 de «Universo», jornal de informação e divulgação dos progressos da ciência e da técnica. Dirigido pelo sr. dr. José Reis Jr., edição e propriedade da «Citénica» (publicações técnicas e científicas), o jornal «Universo» tem vindo a afirmar, de número para número, plena confirmação da finalidade que se propôs aquando do seu lançamento: contribuir para um melhor conhecimento, no nosso País, dos progressos e problemas da ciência e da tecnologia e, principalmente, despertar cada vez mais interesse entre a gente nova por esses temas, de molde a não só abrir perspectivas mas também, despertar vocações. É, aliás, a esta ordem de ideias que se deve a «Citénica» a realização anual, em Portugal, das «Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica», com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e de entidades oficiais e particulares, além da organização norte-americana «Science Service» e da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa; as primeiras, realizadas na Primavera deste ano revelaram já, pela natureza dos trabalhos apresentados, o maior interesse, garantindo não só a sua continuidade mas também, um âmbito cada vez mais vasto.

No que diz respeito aos assuntos tratados mensalmente no jornal «Universo», a garantia da respectiva actualidade e qualidade assenta, basicamente, na presença das mais desta e das individualidades da ciência e da técnica portuguesas, através de artigos assinados, e no contrato entre a «Citénica» e as melhores publicações internacionais relacionadas com aqueles temas, o que permite a publicação e divulgação entre nós das mais recentes conquistas e investigações a bem da humanidade.

Este número 12 de «Universo» — 32 páginas ao preço habitual de 2550 — é essencialmente dedicado á França, e tem a apresentação do embaixador daquele país em Portugal, sr. conde François de Rose, que assina um artigo do maior significado. Entre os outros artigos, salientamos: «A reforma do Ensino em França», «A produção automóvel em França», «A indústria química francesa», «A Fábrica de Poissy», «Um novo separador de partículas subnucleares construído pela C. E. R. N.», «Dispositivo fiscalizador de defeitos DLD 110», «Apontamentos acerca da S. N. C. F.», «A Organização Europeia de Investigações Espaciais», «A fibra de vidro nos engenhos espaciais», «As novas centrais eléctricas francesas», «O General e a ciência francesa», «Os perfumes de Paris», «O novo Instituto de Saúde e de Investigações», «Vichy — a rainha das Termas», «O vasto mundo dos plásticos», etc.

A organização «Citénica», atendendo ao êxito e interesse despertado por este número de «Universo», resolveu dedicar também o próximo a assuntos técnicos científicos da França — e o respectivo artigo de fundo será da autoria do sr. prof. dr. Silvério Ferreira Gomes da Costa e versará a atribuição do Prémio Nobel da Medicina-1965.

Uma associação, da qual o professor Hunningher é o espírito animador, está empenhada em unir e coordenar as actividades das uniões teatrais de estudantes de Amsterdam. É um trabalho difícil mas compensador. Deveria haver um certo grau de continuidade, não apenas na administração, mas, também, e sobretudo, nos actores; porém inevitavelmente uma geração de estudantes segue outra em rápida sucessão.

Há quatro anos atrás foi fundado «Astuto», uma sociedade dramática estudantil de Amsterdam. Ela deseja sobreviver e, assim sendo, as companhias existentes estão encarando a possibilidade de ampliar o seu campo de trabalho, a fim de tornar o palco um local onde os estudantes possam, inclusive, ganhar a vida.

Muitos anos atrás, as peças representadas para celebrar cada quinquénio das várias universidades eram acontecimentos rotáveis na vida teatral do estudante holandês. O mesmo não acontece agora. Entretanto é verdade que, uma vez cada cinco anos, têm eles dinheiro, tempo e pessoas interessadas numa produção teatral; a representação em si está sempre acima ou abaixo da média usual encontrada em actuações dos estudantes. Muito acima do comum e inesquecível foi a alegre, colorida e espirituosa revista «Specul-aas», encenada na confluência de duas ruas — Oude Delft e Lange Geer — como parte das comemorações de mais cinco anos da Universidade de Delft (Delft Lustum) em 1963. Naquela ocasião personalidades como Jules Croiset e Jack Bow estavam envolvidas na produção.

Demos apenas exemplos de realizações passadas. Não se pode falar do teatro de estudantes actual, na Holanda, simplesmente porque não existe um tipo particular de teatro, e não podemos imaginar o que nos reserva o futuro. Nada é mais mutável que o teatro universitário. Um veterano nos seus últimos dias de aula pode ser um verdadeiro desaire enquanto um caloiro inexpiente se transforma em retumbante êxito. É impossível fazer predições; pode-se, quando muito, descrever a peça em determinada noite — a «première», que muitas vezes é também a «dernière», mesmo quando o espectáculo merece ser apresentado diante de um público maior.

Os estudantes abraçaram com entusiasmo o género «revista», sobretudo a partir de 1945. Alguns nomes conhecidos são: Paul van Wely e Joan Noordams (Utrecht); Seth Gaikema (Groningen); e Paul van Vliet (Leyden). Também estes continuaram como animadores e artistas depois de terem deixado a Universidade; Paul van Vliet apareceu recentemente em «Pepijn», um cabaret em Haia.

O título «Teatro de Estudantes na Holanda» sugere entretanto peças, escritores teatrais e actores. Embora sejam os actores que tornam os espectáculos possíveis, vamos restringir-nos a uma lista das peças encenadas por grupos de estudantes, nos últimos dez anos: «Le Diable et le Bon Dieu» (Sartre); «The Playboy of the Western World» (Synge); «Lysistrata» (Aristófanes); «The Land of Heart's Desire» (Yeats); «The Persians» (Aeschylus); «Reach for a Star» (Mies Bouhuys); «Exiles» (James Joyce); «Les Justes» (Camus); «Emperor Jones» (O'Neill); «The Threepenny Opera» (Brecht); «A Taste of Honey» (Shelagh Delaney); «Romeo et Juliette» (Anouilh); «Love» (Kaj Munk); «La Locandiera» (Goldoni); «Thor with Angels» (Christopher Fry); «L'Amor de Don Perliplin con Bélica en su jardín» (García Lorca); «The Browning Version» (Rattigan); «Lorenzaccio» (De Musset); «Der Parasit» (Schiller; traduzido livremente da versão de Picard); e muitos outros.

ROTARY CLUB

da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — Na última reunião do Rotary Club da Figueira da Foz, sob a presidência do sr. dr. Alvaro Malafaia foi dado especial relevo aos passos mais importantes da carta mensal do governador do Distrito Rotário 176.

Na reunião fizeram-se referências ao recente falecimento do bispo de Beja e á passagem do aniversário do falecimento do ilustre figueirense doutor Joaquim de Carvalho, cujas evocações, feitas respectivamente pelos srs. prof. Rui Martins e Francisco Maria de Carvalho, foram dominadas por um espírito de justiça que exaltou devidamente a personalidade dos citados cidadãos.

A resposta da União Nacional aos comunicados emitidos por católicos e monárquicos

Foi hoje distribuído à Imprensa o comunicado n.º 4 da União Nacional, concebido nos seguintes termos:

DUAS POSIÇÕES TÁCTICAS

O processo da campanha eleitoral ficaria incompleto se não se anotasse a publicação de dois documentos que de certo modo definem posições especiais no seio da chamada «Oposição».

Reportando-nos aos títulos que lhes foram dados, trata-se do «Testemunho de alguns católicos» e do «Comunicado do Movimento Monárquico Independente».

Há que examinar as duas peças do processo.

I

Um testemunho

Sofia de Mello Breyner Andresen é um das dezenas de subscritores do texto publicado nos jornais da tarde de ontem e da manhã.

Comunicado da Comissão Organizadora da Liga Monárquica

Com o simples propósito de não deixar de fornecer ao público uma peça do processo da propaganda eleitoral que traduz a atitude de um sector monárquico, damos a seguir o texto de um comunicado da Comissão Organizadora da Liga Monárquica de Coimbra, que, aliás, já foi divulgado por outros jornais:

«A Comissão Organizadora da Liga Monárquica, sem pretender tomar parte na disputa eleitoral em curso, mas consciente do sector que representa do pensamento nacional, sente ser seu imperioso dever tomar posição clara quanto ao chamado problema do Ultramar, por se tratar não apenas de um problema político, mas de um problema nacional, pelo que vem publicamente declarar:

1. — Repudia com a maior determinação não só a posição expressa na fórmula da autodeterminação, como a doutrina em que logicamente se insere, embora a ela se não faça referência no documento da chamada Oposição Democrática.

2. — Repudia igualmente qualquer solução para o chamado problema ultramarino que directa ou indirectamente conduza ao abandono, como seja nomeadamente, qualquer fórmula de tipo federalista.

3. — Esclarece uma vez mais que é partidária intransigente da descentralização administrativa, para todo o território nacional e que esta descentralização, que está na melhor tradição portuguesa, não é incompatível com a unidade político-administrativa da Nação, o que já não acontece com as formas de autonomia vigentes, conducentes a fórmulas federalistas que, cindindo a unidade do Poder, são a antecâmara do abandono.

4. — Lamenta profundamente que os caminhos abertos para uma solução, deste ultimo tipo, continuem a ser o mais poderoso entrave à efectivação do unico programa capaz de dar sentido às palavras inofensíveis do Chefe do Governo, ao afirmar a necessidade de uma só política, de uma só capital e de um só Governo para todo o território nacional.

5. — Permite-se recordar a todos os verdadeiros portugueses que o problema nacional que neste momento domina todos os outros é o da unidade nacional, pelo que os caminhos que levam à sua desagregação não são só os que se apoiam na defesa da autodeterminação, mas todos os que de qualquer maneira impedem que aquela unidade político-administrativa se inscreva nas leis e nos factos.

6. — Manifesta a sua solidariedade para com todos os portugueses que se sacrificam pela unidade da Terra Portuguesa, especialmente pela acção das nossas gloriosas Forças Armadas, consciente de que aquela unidade, embora não necessariamente sobreviva como Estado de uma das suas actuais parcelas, é a sua continuidade como Nação histórica, pluricontinental e multirracial.

7. — Dá, por estes altos motivos, a sua inteira e entusiástica adesão a todos os movimentos, grupos ou indivíduos que em qualquer parte do território nacional se proponham, por qualquer meio, defender a unidade da Terra Portuguesa, penhor de continuidade dos altos objectivos de paz e de humanidade, de universalismo e de fraternidade, que justificam a nossa existência de Nação independente entre as restantes nações do Mundo.»

nhã de hoje, em que se declaram solidários com o manifesto há dias propalado pelos ex-candidatos a deputados da Oposição Democrática e, com repetidas citações de passagens isoladas de encíclicas e discursos pontificios, procuram, ainda, vilipendiar o Estado Português.

Dizem-se católicos e esforçam-se por parecê-lo, no arranjo dos argumentos e nas cuidadosas maquiculas das palavras sagradas.

Acorrem, assim, como reforço de uma autêntica segunda linha, tentando reparar o desmantelamento da primeira e, embora mais exuberantemente, com os mesmos argumentos de deslocada doutrina católica, sofisticadamente utilizados na tentativa de emprestar à subversão uma aparente legitimidade de princípios.

A citada senhora e conhecida poetisa, com nove personalidades relativamente letradas, esteve, em outubro ultimo, na reunião da Assembleia Geral da Comunidade Europeia de Escritores, em Itália. E, com essas, ali votou uma deliberação apadrinhada pelos comunistas dominantes, na qual o penitenciário e traidor à Pátria premiado pela extinta Sociedade Portuguesa de Escritores expressamente foi qualificado como patriota!

Assim, não poderá estranhar-se que os signatários do documento referido, seguramente com o propósito maquiavélico de se exibirem como vítimas, quase no fim desse mesmo documento, tenham escrito que «muitos deles fizeram já a experiência dos interrogatórios da P. I. D. E., dos processos judiciais, dos entraves ou impedimentos no acesso a lugares públicos e a empregos particulares, das buscas domiciliares, da vigilância e repressão policial».

Embora o ser arguido em qualquer investigação ou processo não seja necessariamente indicativo de criminalidade efectiva, não deixará de impressionar o País que, entre os que assim se dizem católicos, se destaque um que no estrangeiro e, solidarizado com os comunistas, chamou patriota a um qualificado e condenado traidor e que alguns não escondam a sua experiência de interrogatórios policiais, de processos judiciais, etc.

Os pretensos católicos declaram «...não poder deixar de exprimir publicamente o seu apoio moral e cívico desse importante documento» (manifesto da Oposição Democrática); acrescentam que «...esse documento foi recebido pelos portugueses de boa vontade como manifestação séria e construtiva».

A identificação é incondicional. Não tem a União Nacional legitimidade para lhes negar a catolicidade que se atribuem. Mas tem já a de lhes negar a qualidade de bons portugueses, pois que, deliberadamente, perfilham a doutrina de que o Ultramar deverá ou poderá ser desmembrado da Pátria.

Auto-segregados da Comunidade Nacional, essas dezenas de supostos católicos, deverão tomar para si a repulsa que todo o povo de Portugal de Aquém e de Além-Mar proclamou contra aquele manifesto.

Dizem os supostos ou pretensos católicos que «...se erguem na defesa de valores e direitos que para um cristão são ou devem ser sagrados, valores e direitos que um Poder que se reclama do catolicismo tem vindo sistematicamente a violar e a ofender».

E acrescentam: «E' um escândalo, pelo qual todos nós católicos portugueses teremos um dia de prestar contas, que ao longo de quarenta anos o nome de Cristo tenha sido invocado para servir de capa a um nacionalismo exacerbado e a atitudes totalitárias que devem repugnar a uma consciência cristã».

E' falso que o Poder se reclame do catolicismo e falsa, ridiculamente falsa, é a imputação de que viola e ofende sistematicamente valores e direitos.

Tal violação, instituída como sistema, poderá ser compatível com um Estado que a si próprio se limita pela Moral e pela Lei, como o prescreve o artigo 4.º da Constituição Política?

E será compatível com o Cristo fixado nas salas de aulas das escolas primárias e com o ensino dos princípios cristãos aos seus alunos?

Essa violação sistemática seria, segundo a dialéctica que apreciamos, o suporte de um nacionalismo exacerbado, ofensivo das cons-

ciências cristãs e isso no decurso dos ultimos quarenta anos.

Feitas as contas, só alguns meses desse prazo pertenceriam ao regime anterior ao instaurado depois de 28 de Maio de 1926.

Quem poderá, com um mínimo de memória e de honestidade intelectual, esquecer-se, ou ignorar, de que essa data é uma fronteira entre o ateísmo do Estado e o respeito do mesmo pela Igreja? Entre as perseguições e os desmandos contra os católicos e a sua absoluta liberdade religiosa? Antes de 28 de Maio de 1926, nem uma procissão podia percorrer qualquer estrada publica. Então nem a Deus se concedia a liberdade de andar pelos nossos caminhos.

Mas a afirmação, pela sua desmedida falsidade, foi, afinal, um cair da máscara.

No decurso desses quarenta anos, entre a Igreja e Portugal as relações foram mantidas com sucessivas e destacadas manifestações de comunhão, de entendimento e de total respeito reciproco.

Desse período pode dizer-se, adequadamente, o que do nosso passado secular disse um dia o sr. Presidente do Conselho: «Tem havido através da história incidentes e lutas entre os reis e os bispos, os governos e o clero, o Estado e a Curia, nunca entre a Nação e a Igreja».

Mas até mesmo entre o Estado e a Curia, nos ultimos quarenta anos, tem existido sociabilidade pacífica e verdadeiramente amistosa.

A nossa Constituição politica, de 1933, com os seus princípios fundamentalmente cristãos, viabilizou a negociação da Concordata e do Acordo Missionário que Portugal celebrou, com a Santa Sé, assinados em 7 de Maio de 1940.

São as seguintes as primeiras palavras da Concordata: «Em nome da Santíssima Trindade. Sua Santidade o Sumo Pontífice Pio XII e Sua Excelência o Presidente da Republica Portuguesa, dispostos a regular por mutuo acordo e de modo estável a situação jurídica da Igreja Católica em Portugal, para a Paz e maior bem da Igreja e do Estado, resolveram concluir entre si uma solene Convenção...».

Sua Eminência o cardeal-patriarca de Lisboa proferiu, a propósito da celebração da Concordata, palavras belas e verdadeiras que a história guardou:

«As palavras que vou dizer não se dirigem apenas à consciência católica; dirigem-se a todas as consciências honestas de Portugal... O Estado Novo encarou leal e decididamente o facto português da Igreja Católica. Digo português, porque para tanto não era sequer necessário encarar o seu aspecto divino».

No décimo sexto daqueles quarenta anos, que alguns supostos católicos dizem ter sido de sistemática violação de sagrados valores e direitos, Sua Eminência o cardeal-patriarca atribuiu ao Estado a lealdade e decisão na forma como encarou o facto português da Igreja Católica!

E nem um ano passou ainda sobre a vinda a Portugal do Legado pontificio, cardeal Cento, para trazer a Fátima a Rosa de Ouro e para visitar Salazar e entregar-lhe as três medalhas pontificias, oferta de Paulo VI!

Os supostos católicos rechearam o texto referido com passagens desentranhadas de textos pontificios, algumas sem expressões complementares essenciais e todas elas utilizadas como argumentos que o respectivo contexto não comporta.

Esquecidos de que durante os quarenta anos de inventada degradação politica e moral — chegam a falar em baixo nível intelectual do País — um jornal católico se tem publicado sempre, excepto nos dias santos e feriados; esquecidos de que esse próprio jornal a cada passo é viril arauto da causa da Pátria, que o Estado serve devotadamente, afirmam que só raríssimos católicos conseguem fazer ouvir a sua voz.

E, como se fossem teólogos destacados da Hierarquia, julgam ser também seu indeclinável dever apontar a óbvia contradição entre os princípios expressos pelo Magistério da Igreja e o modo como se continua a processar a vida publica portuguesa.

Com cinismo, falam da invasão de Goa e do assassinato de Humberto Delgado, como se a primeira não fosse uma ferida aberta no coração da Pátria e o segundo o triste desfecho de um transviado que os comparsas liquidaram.

Ajudem a recente expulsão, por períodos de alguns anos, de 53 estudantes universitários e a sus-

pensão de mais de uma centena.

Mas omitem que as penas foram aplicadas em despacho ministerial, susceptível de recurso para o Supremo Tribunal Administrativo e que resultaram do que foi averiguado em processo disciplinar, com audiência dos inculcados, e que a esse processo presidiu um Juiz Desembargador da Relação de Lisboa.

Querendo que nos esqueçamos de que em Portugal a Igreja Católica realiza livremente a sua missão; que há culto, cerimónias religiosas, retiros, procissões, congressos católicos, conventos e jornais, etc., etc., dizem que «se violam as mínimas exigências da vida cristã».

Acusam o Estado de se submeter ao «jugo primitivo da paixão cega e exclusivista de um nacionalista que, só por o ser, se julga permanentemente e totalmente justificado».

Não estamos na O.N.U., apesar de nela se terem desrespeitados os nossos legítimos direitos, ofendendo a sua própria Carta?

Não pertencemos a N.A.T.O., que é o escudo militar do Ocidente?

Não estamos normalmente presentes nos congressos e reuniões internacionais, em que os objectivos não sejam comunistas ou de que os comunistas não nos afastem?

Nas fronteiras da Guiné, não distribuímos pão, não tratamos e socorremos enfermos que a nossa humanidade recorrer, vindos de Estados que albergam e armam terroristas e salteadores de que nos defendemos?

A União Nacional apontou a imperfeição da O.N.U. Paulo VI, apesar de generosamente dela falar, disse que a O.N.U. é um edificio que tem de ser aperfeiçoado.

A convergência de ambos esses juízos é transformada pelos pretensos católicos em contradição.

A sua argumentação chega a ser verdadeiramente satânica, como se os direitos de associação e difusão de pensamento não tivessem de submeter-se à ordem moral e ao bem comum, como João XXIII o escreveu, expressa e expressivamente.

A sua dialéctica conduz necessariamente à liberdade de associação dos criminosos e ao seu «direito» de serem contra a «tirania» dos tribunais.

A sua dialéctica despreza a hierarquia dos valores e a existência daqueles que nenhum cristão pode desrespeitar.

Se, por absurda hipótese, algum padre conciliar se levantasse em Roma e declarasse que o Santo Padre carece de autoridade em matéria de Fé e de Doutrina, teria de ser, inevitavelmente, excomungado.

No domínio próprio da Cidade, também são legitimamente segregáveis aqueles que se levantam contra o que é essencial à sua manutenção.

Nunca em Portugal a Censura fez qualquer corte de qualquer documento pontificio, dirigido à consciência dos católicos. E aqueles que se dizem sê-lo afirmam o contrário.

A nossa Televisão emitiu, em programa próprio, uma sequência de imagens da ida de Paulo VI a Nova York. E aqueles supostos católicos negam o facto.

As «Novidades» de hoje, com a autoridade moral que nenhum católico verdadeiro pode ignorar, escrevem: «...não faltaram os que abusivamente se serviram de textos pontificios incompletos para defenderem posições políticas partidárias que nada têm com a doutrina da Igreja, que nunca deixou de dar a César o que é de César, reclamando sempre para Deus o que a Deus pertence».

Se durante a campanha eleitoral, que ontem terminou, alguns católicos desceram à liça, é preciso acentuar que o fizeram sem qualquer delegação que os autorizasse a falar em nome dos católicos portugueses e muito menos da Igreja.

Sem desrespeito, pode dizer-se que, assim, está feito o enterro religioso dos atrevidos e pretensos católicos, subscritores do texto que comentamos. Para quê gastar mais cera com tais defuntos?

II

Um simples comunicado

Há que referir, por apenso, o comunicado do «Movimento Monárquico Independente». A conexão dos processos é manifesta quanto ao objectivo e quanto às pessoas. São muitos os pontos de contacto das posições assumidas pelos católicos de que falámos e pelos monárquicos de que vamos falar. Além disso, acontece que a maioria (quatro entre sete) dos

signatários do segundo documento figuram entre os que subscrivem o primeiro.

Seria difícil ver nesta coincidência a sombra de uma contradição. As duas qualidades não se excluem e percebe-se o interesse que teria qualquer dos dois núcleos e sobretudo um deles em se valorizar pela força do numero. Tanto mais que num e noutro é visível o culto das maiorias.

O «Movimento» é apresentado ao público na discrição de uma penumbra de bom gosto. Não se explica porque são «independentes» estes «monárquicos», nem se esclarece em relação a quem ou a quem é válida a sua independência. Não no que respeita às relações com a «Causa Monárquica», a qual, no termo do seu manifesto, parecem submeter-se. Nem com certeza em relação à autoridade dinástica. Seria este um ponto a esclarecer e uma questão prévia a arrumar.

No entanto, não deixa de ser interessante registar que, tratando-se de pessoas que se definem como independentes, se não contentam com o agruparem-se entre si, o que já é negar esse atributo, e se integram numa selecção de católicos, o que constitui segundo desmentido. Por outro lado, os «monárquicos independentes» referem-se tão abertamente às virtudes, cívicas e outras, do manifesto da «Oposição Republicana» que se chega a ter a impressão de que só por não serem solicitados e com certo desgosto se absteram de o assinar.

Assim, com um pouco de boa vontade e com mínimo sacrificio das três oposições, ter-se-ia uma oposição em tamanho natural.

Para encurtar razões, os «monárquicos independentes» encontraram uma fórmula para definirem as suas coordenadas no campo eleitoral e escreveram: «Sem que represente apoio colectivo, nem plena concordância, o Movimento Monárquico Independente não pode deixar de prestar, sem mais reservas, as suas homenagens à verdade e firmeza com que a Oposição Republicana apresentou, num Manifesto ao País, os seus pontos de vista».

E prosseguem:

«Embora não concordando com algumas opiniões nele enunciadas, os signatários honram-se de ter como adversários homens capazes de expor com tão grande dignidade, sem olhar a consequências, as posições que defendem».

A primeira vista julga-se que se está em face de um programa e de uma linha de orientação. Os «monárquicos independentes» pensam como a «Oposição Republicana» em muita coisa, mas parece que divergem noutras. Só é pena que nos não digam em quais. E a dúvida torna-se angustiosa, porque nem mesmo somos discretamente esclarecidos, em termos de excluir a eventual confusão, se em matéria de regimes estes monárquicos e aqueles republicanos pensam ou não da mesma forma.

Mas, isto ainda é o menos. O mais grave, o mais sério, é que os «monárquicos independentes», embora rendam preito à coragem dos seus parceiros da «Oposição Democrática», não se mostram inclinados a seguir-lhes o exemplo e a explicitar-se claramente sobre se aderem ou não à tese da liquidação do Ultramar Português, através de um plebiscito, realizado sob a égide das Nações Unidas e com os territórios ocupados por contingentes fornecidos, a título gracioso, pelos exércitos do Ghana e da Tanzânia.

Evitando falar claro sobre este pormenor, que é, em ultima análise, o centro nevrálgico da questão que se travou e na qual ficaram demarcados dois campos, o dos nacionalistas e o dos apátridas, o «Movimento Monárquico Independente» não levará a mal que, perante o silêncio sobre o essencial, nos pareça malbaratado o tempo que se despendesse a discutir minucias: concepções abstrusas da democracia, ideias flutuantes sobre o valor da instituição real, etc. Tanto mais que a elucidação desse ponto fatalmente condicionaria o próprio estilo do nosso comentário.

A balbúrdia ideológica é total quando os monárquicos, mesmo independentes, se julgam obrigados a gastar parágrafos e mais parágrafos para, no fundo, nos convencermos de que a continuidade dos governos e dos regimes não é, em si mesma, uma grande virtude politica. Se há monárquicos que descreem do próprio fundamento da Monarquia, só há uma coisa a fazer: dar o devido encerrado.

Renasce a tensão em Chipre

Ankara chama a atenção da O. N. U. e da N. A. T. O. para os novos incidentes

ANKARA, 5 — (F. P.) — Reuniu-se um Conselho extraordinário de ministros sob a presidência de Suleyman Demirel, consagrado aos recentes incidentes que provocaram um renovamento da tensão em Chipre.

Estas deliberações foram seguidas por uma reunião de gabinete, em que tomaram parte Demirel, Presidente do Conselho, Bilghan, ministro de Estado, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como o general Tural, comandante das forças terrestres, e o general Refik Tulga, chefe adjunto do estado-maior geral.

Segundo as informações recolhidas nos meios políticos, o Governo turco, que teria pedido uma reunião de urgência do Conselho de Segurança acerca da questão de Chipre, teria dirigido igualmente um apelo à N. A. T. O.

O presidente do Conselho, Suley-

man Demirel, fez a seguinte declaração aos jornalistas, depois da reunião do conselho de ministros: «A seguir às informações segundo as quais continuavam os ataques dos cipriotas gregos em Famagusta, reunimos o Conselho de ministros e voltámos a examinar a situação. Convidámos o conselho da N. A. T. O. e o Conselho de Segurança a reunirem-se chamando a sua

atenção para os acontecimentos que se desenrolam actualmente na ilha. Esperamos as notícias que nos devem chegar destas duas instituições».

OS NOVOS INCIDENTES

NICÓSIA, 5 — (F. P.) — Ficaram feridos quatro cipriotas turcos e dois guardas nacionais em novos tiroteios que se verificaram ontem à tarde no sector de Famagusta, anuncia um comunicado do gabinete de informação da O. N. U. Os tiros começaram às 20 horas (hora local) a partir de posições de cipriotas turcos, quando a guarda nacional mostrava grande actividade à volta das muralhas da antiga cidade e das aldeias vizinhas de Karaolos e de Sakharía, indica o comunicado. A escaramuça terminou às 21 e 30, depois dos turcos terem evacuado uma casa situada no exterior das muralhas e colocada directamente sob o fogo da guarda nacional. O edifício foi ocupado, em seguida, pela guarda nacional. Não se registou, depois, qualquer outro incidente, mas a situação continua muito tensa.

Bilhetes para um baile a que assistem a princesa Margarida e o marido (que já chegaram aos E. U.) vendem-se em Los Angeles por vinte e nove contos...

SAN FRANCISCO, 5 — (A. N. I. e R.) — A princesa Margarida de Inglaterra e o seu marido, o conde de Snowdon, chegaram a San Francisco, de avião, a noite transacta. Tencionam passar uma semana na Califórnia.

A anfitriã da princesa Margarida nesta cidade, Sharmán Douglas, a filha de um antigo embaixador, criou inimigos em vários círculos ao não convidar muitas pessoas para diversas festas a que assistirá a irmã de Isabel II.

A alta sociedade de San Francisco anda louca por conhecer a princesa e seu esposo, «lord» Snowdon, que se encontra nesta cidade, no início de uma visita de três semanas a quatro cidades americanas.

Bilhetes para um baile em Los Angeles a que assistirá o príncipe e casal, com o preço oficial de 100 dólares (o equivalente a 2900 escudos), estão a ser vendidos facilmente a mil dólares cada (29 contos).

A princesa Margarida e «lord» Snowdon permanecem quatro dias em San Francisco, actualmente uma das cidades mais sofisticadas da América.

Em Los Angeles, o príncipe e casal visitará um estúdio de Hollywood, e em festas particulares avistar-se-á com B. Hope Frank Sinatra, Elizabeth Taylor, Richard Burton e outras personalidades do cinema mundial.

Reatamento das relações entre os dois Congos

BRAZZAVILLE, 5 — (F. P.) — Estabelecimento de relações diplomáticas ao nível das embaixadas entre Leopoldville e Brazzaville, recomeço progressivo do tráfego fluvial no Congo, a partir de amanhã — são as duas decisões principais anunciadas nesta cidade, em nota conjunta distribuída no final das conversações que reuniram as delegações dos dois Congos.

A nota, publicada depois das conversações à porta fechada entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, anuncia igualmente que as delegações resolveram continuar o estudo das relações comerciais e económicas e solucionar o problema relativo aos haveres e à situação dos repatriados.

A RÁPIDA MULHER DO HOMEM MAIS RÁPIDO DO MUNDO

BONNEVILLE (Salt Flats, Utah), 5 — (R.) — A senhora Craig Breedlove, a mulher do homem mais rápido do Mundo sobre a Terra, estabeleceu ontem um novo «record» feminino universal de velocidade em terra, ao atingir nas planícies salgadas de Utah a velocidade de 496,57 quilómetros por hora.

A senhora Breedlove, mãe de cinco crianças, tripulou o mesmo carro a jacto, o «Spirit of America», que seu marido tripulou para estabelecer na terça-feira um «record» mundial de 893,49 quilómetros por hora.

A prova, a primeira vez que uma mulher cobriu o percurso de uma milha oficialmente medido em tempo mais rápido do que 480 quilómetros por hora, eclipsou o máximo anterior de 440,03 quilómetros por hora estabelecido no princípio deste ano pela senhora Betty Skelton.

De Gaulle não surpreendeu Washington

WASHINGTON, 5 — (F. P. e R.) — A decisão do general de Gaulle de se apresentar aos sufrágios do povo francês não provocou qualquer surpresa nos meios oficiais americanos ou na opinião pública deste país.

O futuro das relações franco-americanas e a Aliança Atlântica continua naturalmente uma das preocupações maiores de Washington. Ninguém ousaria pensar que, como por encanto, vão desaparecer todas as dificuldades e desencontros.

Mas as ideias gerais do presidente da República são conhecidas. Não provocam surpresa nos meios da Administração. Continua, diz-se, a ver em detalhe as propostas da França para a reforma da N. A. T. O. Deseja-se que estas precisões sejam fornecidas logo que possível, mas também não se esperam antes do início do ano de 1968.

O GENERAL FALARA NUMA OU DUAS TARDES

A eleição do general no próximo mês é considerada como garantida. As últimas sondagens feitas à opinião pública, publicadas hoje, davam-lhe 68 por cento dos votos, ao candidato da ala esquerda François Mitterrand até 25 por cento e aos quatro outros representantes combinados da oposição somente 7 por cento.

Espera-se que o presidente, de 75 anos, fale ao país numa ou duas tardes a partir de agora e no dia



da eleição. Não se propõe, porém, encetar um debate detalhado com os seus cinco adversários, aos quais considera como incorporando um sistema de Governo que nada trouxe à França senão fraqueza e derrota.

OS ADVERSARIOS REAGEM

A mensagem do presidente da República provocou uma onda de afirmações mais ou menos violentas da parte dos outros candidatos, que, até agora, mal sabiam contra quem iriam lutar.

O primeiro comentário vem do mais forte de todos os adversários que de Gaulle encontrará na campanha: François Mitterrand, que se apresenta ao eleitorado com o apoio de uma união da ala esquerda, na qual se incluem os comunistas. «De Gaulle — disse — escolheu o melhor dos candidatos gaullistas — o general De Gaulle. Uma vez que ele representa o Poder, lutarei contra de Gaulle».

Jean Lecanuet, candidato do Movimento Republicano Popular (M. R. P.) de linha católica, lamentou que o presidente Charles de Gaulle, ao candidatar-se de novo, aos 75 anos, «se recuse a reconhecer uma meta inevitável».

A N. A. S. A. decidiu que não haverá «passeios no espaço» nos lançamentos de Dezembro

HUSTON (Texas), 5 — (A. N. I.) — A N. A. S. A. decidiu que não haverá «passeio no espaço» durante o voo das «Gêmeos-6» e «Gêmeos-7», marcado para Dezembro.

A decisão seguiu-se ao estudo feito pelos técnicos da N. A. S. A. a uma proposta segundo a qual o co-piloto da «Gêmeos-6», Thomas Stafford, abandonaria a sua nave e caminharia pelo vazio cósmico, em visita à cápsula «Gêmeos-7», que nesse momento seguiria uma órbita próxima.

A proposta era apoiada por alguns cosmonautas, mas a falta de tempo e os problemas quanto a equipamento adequado forçaram a sua rejeição. «Não haverá abordagem nem período de actividade fora do veículo (passeio no espaço)» — anunciou um funcionário do centro espacial de Huston.

Segundo o plano actual, as duas naves, cada uma com dois astronautas, aproximam-se até 33 centímetros uma da outra — ou talvez menos — quando estiverem em órbita a uma velocidade de oito quilómetros por segundo.

A central nuclear hispano-portuguesa começará a ser construída em Janeiro de 1970

MADRID, 5 — (A. N. I.) — A central nuclear hispano-portuguesa, que será instalada no tramo inter-

nacional inferior do rio Guadiana, só começará a ser construída depois de Janeiro de 1970 — anuncia a agência «EFE».

Os estudos preliminares para a criação desta grande fonte de energia estão a realizar-se desde 1964 pela empresa portuguesa «Termoelectrica» e a espanhola «Sevillana de Electricidad». A potência da central nuclear será superior a 500 000 quilovátios.

O local para a construção ainda não foi definitivamente escolhido, mas já foram seleccionadas quatro zonas: duas em território português e duas em território espanhol, todas elas nas margens do rio Guadiana entre a povoação de Sanlúcar de Guadiana e Ayamonte. A área escolhida está praticamente despovoada e na parte portuguesa só existe a povoação de Alcoutim.

A construção da central hispano-portuguesa — diz a agência «EFE» — foi acordada pelos ministros da Economia de Portugal e da Indústria de Espanha, por ocasião da visita do primeiro à Espanha, há mais de um ano.

Os estudos de viabilidade da dita construção, realizados pelas referidas empresas portuguesa e espanhola, começaram em Abril de 1964 e deverão estar concluídos em Abril de 1966.

Paralelamente ao estudo da central nuclear, encara-se também a possibilidade de uma intercomunicação eléctrica entre a Espanha e Portugal pela parte sul da península.

NASSER NA GUINÉ

ABIDJAN, 5 — (F. P.) — A luta da Guiné contra o feudalismo não é fácil, como não o é a construção do país pela via socialista. Com esse duplo objectivo, os 30 milhões de egípcios estarão sempre ao lado do povo da Guiné — declarou o presidente Nasser, num discurso proferido em N'Zerekore, cerca de 1000 quilómetros a nordeste de Conakry, e citado pela rádio da Guiné.

O presidente da R. A. U. chegou à Guiné na passada segunda-feira, para uma visita oficial de cinco dias.

Kubitschek de Oliveira não tenciona pedir asilo político

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — A família do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira desmentiu que o antigo presidente tencionava pedir asilo a qualquer embaixada estrangeira ou tentar seguir para o França.

Retiraram-lhe do corpo uma granada por explodir

SAIGÃO, 5 — (R.) — Cirurgiões americanos conseguiram hoje extrair com êxito uma granada alojada nas costas de um soldado sul-vietnamita.

Cirurgiões informados disseram que a operação, considerada sem precedentes, durou menos de quatro minutos. Foi efectuada numa cabana nas traseiras de um hospital da periferia da cidade com sacos de areia empilhados em volta da mesa de operações.

Numa operação que se julga não ter paralelo na história da Medicina, o cirurgião trabalhou dentro de um recinto rodeado de sacos de areia, em consequência de temer a explosão da granada. Uma equipa de demolição da Marinha americana esteve a postos enquanto o médico tentou «desarmar a bomba humana».

A equipa de médicos americanos que realizou a fantástica operação foi chefiada pelo major-general James Humphries, eminente cirurgião da aviação dos Estados Unidos.

Anunciara-se previamente que o soldado se encontrava em boas condições, a despeito de ter tido o projectil, do tamanho de uma pera, alojado nas costas. Foi-lhe ordenado que não se movesse para evitar que o delicado mecanismo de disparo de granada não funcionasse. Segundo as mesmas fontes, a granada foi disparada acidentalmente, só de uma distância de oito metros de um lançador de granadas M-79. O projectil explodiu normalmente após percorrer 10 metros depois do disparo. Uma equipa de sapadores da Marinha tentara ontem, sem êxito, desarmar a granada, enquanto ela se encontrava ainda no dorso do homem.

STEWART NA U. R. S. S.

MOSCOVO, 5 — (R.) — Observadores diplomáticos afirmaram hoje nesta capital que a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Michael Stewart, a Moscovo no fim deste mês quebrará, provavelmente o gelo nas relações anglo-soviéticas e reatará o diálogo com os russos.

Esses observadores disseram ainda que, embora a visita de Stewart para travar conversações com o seu colega soviético, Andrei Gromyko, obtivesse, provavelmente êxito em reatar a discussão com os russos, não podiam ser esperados outros grandes resultados.

Julga-se que a União Soviética se mostra ansiosa de manter contactos com a Grã-Bretanha e outros países ocidentais sem se comprometer com novas iniciativas do Leste e do Oeste desde que continue a guerra no Vietnam.

NO CORAÇÃO DA CIDADE

(Continuação da página central)

Circus á hora de fecharem as portas. Estas focas são ensinadas. E, mesmo que o não fossem, não faziam mal a uma moça...

— Estou a tentar recordar-me do nome do vosso grupo, Carlo's?

— Salvador's. Também somos a trupe Carlo's.

— Ah!

— Carlo's no numero de acrobacia, Salvador's no numero das esferas.

COITO - TOMAR



ISIDRO FERREIRA

Construtor Civil

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Albertina da Conceição Ferreira, Fernando Rodrigues Ferreira, José António Rodrigues Ferreira, António Ferreira, Maria de Jesus Ferreira, José Ferreira, sua mulher e filhos, Maria da Assunção Ferreira e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar A Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595



ISIDRO FERREIRA

FALECEU

Os corpos directivos da Cooperativa de Moradias Económicas participam, com profundo pesar, o falecimento deste associado e principal construtor de grande parte da obra edificada por esta cooperativa, e que o funeral se realizará amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

— Dai a minha confusão!
— «Eso es». E daqui a uns dias vamos para Espanha. Oxalá não tenhamos a mesma dificuldade.
— Quer então explicar-me?

Desprende a mão da janela, aponta os ursos. Continuam a dormir a sesta: impossível entrevistá-los.

— Não conseguimos arranjar alojamento para eles. E' tudo muito bonito, o Coliseu tem um publico maravilhoso, mas não há lugar para os ursos.

— «Peligrosos»?

— Que quer? Têm de estar onde a gente os veja. Alimentação a horas certas, cuidados de toda a ordem... Ainda se neste momento trabalhassem — mas só quando chegarmos a Espanha. «Oiga, no saque usted ninguna foto!».

Prometemos que não. Mas cá de longe, num ultimo olhar á aldeia improvisada, não resistimos. Talvez por um sentimento de curiosidade, como a que tiveram os bárbaros nas primeiras linhas romanas. Ou por simples entusiasmo pelas coisas do circo — a aventura não-mada no coração da cidade. Escolhemos um angulo, e o «clíc» do disparador garantiu-nos que o Largo da Alfandega merece esta eternidade de 24 horas. Já no carro, limpámos da manga do casaco um salpico de água, pequena recordação de duas focas, três ursos e uns olhos brumosos do Norte.



MARIA AMÉLIA DE FARIA

TEIXEIRA BASTOS

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Seus irmãos e sobrinhos participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua irmã e tia e que será rezada, amanhã, dia 6, missa de corpo presente, ás 10 horas, na igreja de S. Pedro em Alcântara, de onde, pelas 11 horas, sairá o funeral para o cemitério da Ajuda.

MARIA SOEIRO SILVA

MISSA DO 7.º DIA

A Federação Portuguesa de Patinagem cumpre o doloroso dever de participar que em 30 de Outubro último, faleceu a mãe do seu director, Senhor António José Soeiro e Silva e que amanhã, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima se celebrará uma missa, ás 10 horas, de 7.º dia, sufragando a sua alma.

O secretário de Estado de Indústria

visitou

fábricas de vidro na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 5 — Chegou, esta manhã, á Marinha Grande, para a anunciada «visita de trabalho» ás fábricas de vidros o sr. secretário de Estado da Indústria, que era acompanhado pelo seu secretário, director-geral dos Serviços Industriais e inspector-superior sr. eng.º Luís Faílão Pádua Soares.

O sr. eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa esteve, em primeiro lugar, na Fábrica Escola Irmãos Stephens, pertencente ao Estado. Aquele membro do Governo visitou, depois, a fábrica «Ivina», onde a respectiva administração lhe ofereceu um almoço volante, percorrendo, depois, com o maior interesse, as fábricas «Manuel Pereira Roldão», «Vicris» e «J. Ferreira Custódios».

Orson Welles em Portugal

(Continuação da página central)

não permitiu que nenhuma objectiva o filmasse.

— Out! Out! — gritou.

E, de charuto na boca, lá foi tomar o pequeno almoço no terraço do hotel, em companhia da mulher e da filha. (Acendera o charuto quando o pianista principiara a tocar...).

A caminho de Madrid

Orson Welles reservou quarto na Pousada de Elvas, onde esta noite deve já pernoitar.

Amanhã, o monstro sagrado do cinema, abandona o nosso País com destino a Madrid.

Assim vai pelo mundo, de capital em capital, um dos génios da nossa época.

«Quem pode controlar o seu destino?» (Othello).

Incêndio numa fábrica de tacos de madeira

MONTEMOR-O-NOVO, 5 — Numa fábrica de tacos de madeira de azinho, nesta vila, manifestou-se, ontem, ao princípio da noite, violento incêndio.

Dado o alarme e chamados os bombeiros, estes acorreram na sua máxima força, tendo trabalhado intensamente até ás 4 horas da manhã para evitarem que o incêndio alastrasse, o que conseguiram. Os prejuízos, que não são muito importantes, estão cobertos pelo seguro.

COIMBRA DE HOJE

(Continuação da página central)

Ao que Eça, o nosso extraordinário e sempre vivo e actual escritor, contrapunha (nesse mesmo trecho, que para Alberto Machado da Rosa, «uma perfeita síntese da sua ética...» e da motivação patriótica da sua obra) o nobre patriotismo dos patriotas: esses amam a pátria, não dedicando-lhe estrofes, mas com a severidade grave e profunda dos corações fortes. Respeitam a tradição, mas o seu esforço vai todo para a nação viva, a que em torno deles trabalha, produz, pensa e sofre; e, deixando para trás as glórias que ganhámos nas Molucas, ocupam-se da Pátria contemporânea, cujo coração bate ao mesmo tempo que o seu, procurando perceber-lhe as aspirações, dirigir-lhe as forças, torná-la mais livre, mais forte, mais culta mais sábia, mais próspera e, por todas estas nobres finalidades elevá-la entre as nações. (...) Dão-lhe sobretudo o que as nações necessitam mais, e o que só as faz grandes: dão-lhe a verdade. A verdade em tudo, em história, em arte, em política, nos costumes.

Não a adulam, não a iludem. Não lhe dizem que ela é grande porque tomou Calecut, dizem-lhe que é pequena porque não tem escolas.

Pois bem: deixemos, ao nível local, o que representa, com bem maior gravidade, este «tipo» ao nível nacional. E continuemos. Começando por afirmar, precisamente, ao invés, que quem, ao falar da Coimbra dos nossos dias esqueça o alto papel que nela tem a tradição, e a relegue para o cemitério, ou mesmo para o museu, estará tendo também uma visão só parcial, unilateral e incompleta. Que também não há cidade, não há terra portuguesa onde o passado esteja tão intimamente ligado ao presente: o passado em muito que tem de positivo, e ainda em alguma coisa do que tem de negativo...

Sim: a Coimbra de hoje tem profundas raízes na tradição — no que a tradição tem de vivo, salutar, tonificante, tudo que nela é futuro futurível tem profundas raízes na sua história em tudo que nela é «historicidade», função humanizadora, influência dinâmica, progresso. E é claro que do passado também conserva alguma poeira, algum musgo, algum «bicho»; assim como conserva muitos costumes e manifestações de simples superfície, e por assim dizer nada tiram nem acrescentam.

O que importa acentuar dado não faltar também quem de Coimbra tenha a mesma imagem que Bordalo dava da sua Universidade, e a veja ainda como uma espécie de «reino cadaveroso». É claro que houve gerações melhores e outras piores — mas que não eram melhores ou piores por serem de Coimbra, mas por força de condicionamentos históricos a que não poderiam escapar. E é por igual claro que, a um certo espírito retrógrado e reaccionário, nunca conseguiu vencer ou dominar (embora episódicamente conseguisse abafar) o que verdadeiramente caracteriza a juventude, a juventude em geral, e, em certos aspectos, especialmente as sucessivas gerações coimbrãs, desde, por exemplo, a «geração de 70», até á de 1907 e á dos nossos dias: a disponibilidade intelectual e emocional, o inconformismo, o gosto e

a luta pela independência e a autonomia, a solidariedade fraterna, a alegria comunicante, a irreverência perante ideias feitas e preconceitos, a coragem, a personalidade livremente crítica e reivindicativa.

Portanto, nem uma idealista utopia de futuro, desligada da tradição, nem a defesa da imutável continuidade de uma tradição, que não é realmente tradição — mas apenas um conjunto de formas mortas do passado. Antes uma visão dinâmica em que as negações se resolvem numa síntese: a Coimbra de hoje, tal como é na realidade com os estudantes e os seus problemas pedagógicos e sociais, a Associação Académica e os Organismos Autónomos, as «Repúblicas» e a sua «praxe», as noites de boémias e de serenatas e as noites de labor intenso com livros e sebetas, o conservantismo ultrapassado e as preocupações humanísticas abertas para novos e livres horizontes, etc.

Em resumo: não uma Coimbra de «cliché», de apresentação «folclórica» ou de postal turístico; não uma Coimbra coberta de roupagens de há trinta ou cinquenta anos; não uma Coimbra deformada por qualquer perspectiva unilateral — mas uma Coimbra bem real, complexa, rica até nas suas contradições, da qual não sejam escamoteados quaisquer aspectos, uma Coimbra com ruas feitas de pedras de há séculos e em cujas veias corre o sangue da juventude: eis o que, ambiciosamente concordamos, gostaríamos de dar aos nossos estimados leitores, e lhes tentaremos dar tanto quanto nos for possível e possibilitado na série de artigos que hoje se inicia.

— J. C. de V.

Navios ingleses no Tejo

(Continuação da página central)

onde recebeu a retribuição pessoal dos cumprimentos do chefe do Estado-Maior da Armada vice-almirante Armando Roboredo e do encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e do almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, este ultimo em representação do ministro da Marinha. Pelas 13 horas, a bordo do «Lion» houve um almoço oferecido pelo almirante Hayes.

Pouco depois das 14 horas, houve um passeio turístico pela cidade e, ás 18 e 30, haverá recepção a bordo do «Lion».

O 1.º tenente F. Garcês esteve a bordo da fragata «Galatea», como oficial de ligação junto do respectivo comandante.

Amanhã, oficiais, sargentos e praças da Armada portuguesa visitarão as fragatas e os contratorpedeiros ingleses; pelas 13 e 15, é oferecido pelo ministro da Marinha, nos arredores de Lisboa, um almoço em honra do almirante Hayes e, ás 14 horas, na base naval do Alfeite, haverá regatas de «Snipes» entre equipas das Armadas portuguesa e inglesa.

Alcides
FABRICANTE

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

**CONTINUA
COM A MONUMENTAL**

**LIQUIDAÇÃO DE TODA A SUA EXISTÊNCIA
PREÇOS INFERIORES AO CUSTO
APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE**

ALGUNS PREÇOS

Casacos de homem:

Eram de 350\$00, 400\$00 e mais, agora a partir de	150\$00
Fatos para homem: De 550\$00 e mais, agora desde	350\$00
Calças de homem: em boa fazenda, agora desde ...	50\$00
Ditas de bom Terylene que se vendiam a 250\$00, agora a	160\$00
Gabardines e sobretudos, desde	150\$00
Impermeáveis, desde	25\$00
Saias para senhora, desde	50\$00
Vestidos, desde	100\$00
Casacos curtos e compridos, desde	250\$00

CONFERÊNCIAS

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Hoje, pelas 21 e 30, o dr. Eduardo A. S. Ramos da Costa profere, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma confe-

Serviços Sociais

das Forças Armadas

Foi nomeado vogal da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas o sr. comodoro da reserva, da Administração Naval, Francisco Falcão Ribeiro de Campos.

rência subordinada ao tema: «A fertilidade da ovelha e a rentabilidade da sua exploração».

Casa da Comarca da Sertã sobre Nun'Alvares Pereira

Integrada nas celebrações do dia do patrono da agremiação, haverá amanhã, às 21 e 30, na sede da Casa da Comarca da Sertã, Rua da Madalena, 171, 3.º, uma conferência sobre D. Nun'Alvares Pereira pelo arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço, que versará o tema «Como Nun'Alvares venceu em Aljubarrota».

A conferência será ilustrada com projecções.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

DESPORTOS

BENFICA, SPORTING E F. C. PORTO DEFRONTAM NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA OS SEUS ADVERSÁRIOS EUROPEUS

● Estão já definitivamente assentes as datas dos jogos entre o F. C. Porto e o Hannover-96 a contar para a «Taça das Cidades com Feiras». O primeiro desafio joga-se em Hannover no próximo dia 10 e

o segundo nas Antas, em 8 de Dezembro. Verifica-se, assim, que o Benfica, o Sporting e o F. C. Porto jogam a primeira mão das eliminatórias que lhes couberem no mesmo dia. Levski-Benfica, Sporting-

-Espanhol e Hannover-96-F. C. Porto — todos estes desafios realizam-se na próxima quarta-feira.

● O Belenenses já não se desloca a Espanha como se chegou a supor, pelo que o jogo com o União de Tomar, a contar para a Taça de Portugal se efectua no próximo domingo, no Estádio do Restelo.

● O Clube Fluvial Portuense festejou ontem a passagem do seu 89.º aniversário, realizando-se um jantar de confraternização comemorativo do acontecimento.

● Efectua-se no próximo domingo em Milão o jogo de desempate entre o Milão e o Estrasburgo, a contar para a Taça das Feiras e que indicará o adversário do G. D. da C. U. F. nesta prova europeia.

● Já foram vendidos, até agora, mais de 33 mil contos de bilhetes para a fase final do «Mundial» de futebol que se realizará em Inglaterra.

● Efectua-se na próxima segunda-feira, à noite, na sede da F. P. F. o sorteio dos jogos da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol.

● O Benfica já elaborou o seu programa de deslocação a Sófia e já formou a comitiva que se desloca e da qual constam os seguintes jogadores: Costa Pereira, Melo, Nascimento, Augusto Silva, Cruz, Germano, Jacinto, Cavém, Neto, Coluna, Ferreira Pinto, Raul, Simões, Eusébio, José Augusto, Torres, Pedras, Guerreiro, Nelson e Yauca. Os jogadores concentraram-se já hoje em estágio, em Vale de Lobos.

● A equipa de basquetebol do Benfica defronta amanhã em Casablanca o adversário que lhe coube na «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: o Wac. Este jogo é o da primeira mão, pelo que o campeão marroquino terá de actuar, depois, no Estádio da Luz.

Preços especiais

para os associados da F. N. A. T.

no cruzeiro do Fim do Ano à Madeira e Canárias

De colaboração com uma agência de viagens, a F. N. A. T. põe à disposição dos seus associados e respectivas famílias a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num magnífico cruzeiro do Fim do Ano à Madeira e Canárias, com partida de Lisboa a 29 de Dezembro às 20 horas e chegada às 9 horas do dia 5 de Janeiro, no paquete «Santa Maria».

Durante a estada no Funchal, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas, além de assistir ao esplendoroso espectáculo da noite de S. Silvestre, os interessados poderão ainda tomar parte em diversas excursões facultativas, não só na Madeira como também nas Canárias, e ainda ao norte de África, esta de avião.

Os interessados poderão proceder à sua inscrição, a partir de hoje na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180. Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados pelo telefone 538871.

CASA NOVOA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 363652
(A seguir ao Chade e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

PROPAGAZ

o combustível moderno



PARA TODA A INDÚSTRIA

exito

Em todo o mundo se reconhecem as vantagens que tornaram o PROPAGAZ o combustível gasoso indispensável à indústria moderna:

1. A sua maior economia e eficiência, dado o alto rendimento de combustão, a mais elevada temperatura de chama, regulável às pressões convenientes.

2. Adaptação aos fins e necessidades de todas as indústrias.

3. Fácil armazenagem.

Para todos os esclarecimentos, consulte a

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

Além de toda a assistência, os seus técnicos e agentes indicam-lhe-ão os tipos de embalagens adequados: A GRANEL (FORNECIMENTO EM CARROS TANQUE) OU EM GARRAFAS DE 11 E DE 45 KGS.



SERVIÇO SHELL EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL HÁ MUITO CONSAGRADA

Vitórias do C. I. F. e do Lisboa Ginásio na primeira jornada

do Torneio Feminino de Voleibol

Começou ontem á noite, a disputa do Torneio Aberto Feminino, iniciativa da Associação de Voleibol de Lisboa, com o intuito de aliciar maior numero de praticantes, conforme previo planeamento de expansão da modalidade.

Os resultados da primeira jornada foram:

C. I. F.-Automática Eléctrica 3-0 (15-1, 15-0 e 15-5) e Lisboa Ginásio-Compagnia dos Telefones 3-0 (15-0, 15-0 e 15-2).

No ultimo destes encontros as equipas alinharam, sob a arbitragem de Oliveira e Silva:

L. Ginásio — Isabel Soares, Isa-

bel Guerra, Albertina Moleiro, Helena Luísa, Lurdes Matos e Otilia Pinto.

C. I. F. — Manuela Leote, Lucia Aguiar, Maria M. Sousa, M. José Salgado, M. Adelaide Silva, Isabel Gonçalves e Branca Graça. Vitória fácil do C. I. F. e do L. Ginásio, perante os conjuntos da F. N. A. T., menos experimentados, mas voluntariosos.

O torneio prossegue hoje, de-freontando-se, entre si, as equipas A e B do C.D.U.L. e do Benfica.

O favoritismo tende naturalmente para a bem estruturada equipa A do Benfica, prevendo-se, entretanto, boa réplica de alguns conjuntos.

Registamos com agrado a presença de duas equipas da F. N. A. T. (A. E. P. e A. P. T.) estranhando que outras representações corporativas não tenham accorrido a valorizar os objectivos deste Torneio Aberto.

O jantar de confraternização do Lisboa Ginásio

Comemorando a passagem do seu 47.º aniversário, o Lisboa Ginásio Clube efectuou, ontem, um jantar de confraternização, ao qual presidiu o director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, estando presentes nos lugares de honra: o dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube Português; Armando Freitas, presidente da assembleia geral do Lisboa Ginásio Clube; prof. Pedro Nolasco e José Ferreira Queimado, presidente da direcção da prestimosa colectividade.

Usaram da palavra vários oradores, enaltecendo a acção do clube em prol da divulgação da ginástica e da educação física da juventude, salientando a posição excepcional do Lisboa Ginásio nesse sector da vida nacional. E, como não podia deixar de ser, até em função do seu crescimento e das suas necessidades, foi abordado o problema da sede, etapa decisiva na existência da popular agremiação. Tudo indica que o assunto esteja bem encaminhado, pelo que o Lisboa Ginásio Clube verá, assim, satisfeita a sua mais grata aspiração de momento.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9-5.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — 2X1 211 111 112X; Jornal de Sintra — 2X1 2X1 22X 112; O Jornal de Felgueiras — 2X1 211 111 112X; O Desporto em Marcha — 221 22X 111 112X; Pega que não maga — 221 2X1 111 112X; Magazine Desportivo — 2X1 2XX 111 112X; Republica — 2X1 21X 111 112X; Rádio Ribatejo — 2X1 21X 111 112X; Brados do Alentejo — 22X 221 11X 112; O Arauto — 221 21X 111 112X; Povo Algarvio 2X1 2X1 111 112X; A Voz Desportiva — 221 211 111 112X; Eu Sei Tudo — 221 21X 111 112X; A Voz do Domingo — 211 222 111 112; Defesa de Arouca — 2X1 211 112X; Notícias de Chaves — 221 211 111 112; Estrela da Manhã — 221 221 111 112; O Distrito de Setúbal — 22X 212 1X1 112; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 2X1 211 111 112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 221 211 111 112; Correio da Beira — 211 2X2 111 112; Comércio de Portimão — 221 212 2X2 112; Li-toral — 211 211 111 112; Diário dos Açores — 221 211 111 112; Asas do Atlantico — 2X1 2X1 111 112X; Sporting — 221 2X2 211 112; Badaladas — 2X1 2X1 211 112; Folha do Domingo — 2X1 211 111 112; Gazeta do Sul — 2X1 221 111 112; Renovação — 221 211 111 112; Açores — 221 2XX 111 112; Linhas de Elvas — 211 211 1X1 112; Jornal de Abrantes — 2X1 22X 111 112; Jornal de Viseu 2X1 2X1 111 112; O Tem-plário — 211 221 111 112; O Al-garve — 211 211 111 112X; Jornal do Sul — 221 2X1 111 112X; Voz de Lamego — 221 212 111 112; A De-fesa — 221 211 111 112; Ecos do Desporto — 221 221 111 112; Cor-reio do Vouga — 221 211 111 112; Reconquista — 221 211 111 112; O Comércio de Guimarães — 221 211 112; Onda Desportiva — 2X1 211 111 112X; A Rabeca — 221 211 111 112; Gazeta do Centro — 221 211 112X; Maria da Fon-te (Desporto) — 221 211 111 112; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 2X1 211 111 112X; João Semana — 112 11X 211 111; Terra Alta — 2X1 22X 111 112; O Brado Africano — 22X 21X 1X1 112; Jornal da Noite — 22X 211 11X 112; Diário de Lourenço Marques — 211 211 111 112X; Renovação (Moc.) — 2X1 211 111 112X; Diário (Moc.) — 221 211 111 112X; Boa Tarde — 122 2X2 1X1 112X; A Tri-buna — 221 2XX 111 112X; Notí-cias (Moc.) — 221 212 2X1 112; Voz da Zambésia — 2X1 2XX 111 112; Roteiro Sonoro (Moc.) — 222 21X 1X1 112X; Domingo Alegre — 22X 2X1 111 112X; Tic-Tac — (Moc.) — 2X1 211 111 112X; Notí-cias Desportivos (E. N.) — 211 21X 111 112X; Semana Tirsense — 121 211 1X2 112X; Exitos Musicais — 221 212 111 112; Melodias — 221 221 112; Musica para todos os gostos — 221 212 112 112; Musica para Jovens — 221 211 112 112; Musica da Nossa Terra — 221 221 112 112; Correio do Minho — 221 211 111 112; Cidade de Tomar — 221 2X1 111 112; O Setubalense — 221 2X2 111 112; Talismã (Mi-ramar) — 112 221 111 112; Talis-

mã (Paredes) — 221 2X1 211 112X; Mundo Desportivo — 221 211 111 112; Resenha Desportiva (EOA) — 2X1 2X1 111 112X; Diário do Ar — 221 211 111 112X; Onda Des-portiva (RCA) — 221 2X1 112 112X; Diário de Luanda — 221 211 1122; ABC — 221 212 111 112; Miau — 221 21X 111 112X; Noti-cia! — 221 211 111 112X; Aposto-lado — 221 21X 111 112X; Café da Noite — 2X1 2X1 111 112X; Maxi-bombo não troca o passo — 2X1 211 111 112X; No Mundo do Des-porto (R. C. Benguela) — 221 22X 111 112X; A Voz — 2X1 211 111 112X; Novidades — 221 21X 111 112X; Flama — 2X1 2X1 111 112X; Notícias de Évora — 221 211 111 112X; Notícias de Famalicão — 211 211 111 112; O mensageiro — 221 211 111 112X; Folha de Ton-dela — 221 211 111 112; Rádio Al-titude — 2X1 211 111 112X; O Concelho de Estarreja — 2X1 2X1 111 112X; Jornal das Aves — 221 211 111 112; A Comarca de Arga-nil — 221 211 111 112; Progresso de Paredes — 221 211 111 112X; Diário de Coimbra — 221 211 111 112X; Rádio Oceano — 221 212 112X; Diário do Norte — 221 211 111 112; Rádio Clube do Nor-te — 221 221 111 112; Resenha Desportiva — 221 211 111 112; Resenha Desportiva — 221 211 111 112; Programa Sem Nome — 221 21X 111 112X; Ala Arriba — 211 211 111 112; Rádio Sports — 211 211 111 112; Notícias do Douro — 2X1 211 111 112X; A Ordem — 221 2X1 111 112X; Pro-grama Almanaque — 221 221 111 112; Ideal Rádio — 221 211 111 112; O Comércio de Gaia — 221 211 111 112X; O Comércio de Gon-domar — 221 211 111 112X; A Li-ção do Menino Quim — 221 221 111 112X; Penalti — 221 2X1 111 112X; Aquil, Salgueiros — 221 211 111 112; A Voz dos Rídiculos — 221 211 111 112X; As 10, Espere por Nós — 2X1 2X1 111 112X; Dos Fracos não Reza a História — 2X1 21X 111 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — 221 2X1 111 112X; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 221 21X 111 112X; De Tudo um Pouco — 221 2X1 111 112X; Repór-ter do Dia — 221 211 111 112X; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 211 211 111 112X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 211 111 112X; Jornal de Notícias — 221 211 111 112X; Miragem Mus-ical — 121 2X1 211 112X; Sorri-so Matinal — 112 12X 112 112X; S6 Rádio — 1X1 12X 111 112X; O Comércio do Porto — 2X1 21X 111 112X; A Palavra — 2X1 211 111 112X; O Norte Desportivo — 221 21X 111 112X; Colina Sagrada — 221 211 2X2 112X; Boa Noite — 221 211 112X; Notícias de Penacova — 2X1 2X1 111 112X; A Voz do Ca-sa Pia — 222 111 112 112.

Resumo dos prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 9 — 5.ª época.

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Famalicão-Setúbal	8	9	118
2.	Varzim-Porto	15	29	91
3.	Covilhã-Almada	124	5	6
4.	C. Piedade-Académica	4	5	126
5.	Seixal-Sintrense	87	27	21
6.	Espinho-Portimonense	94	26	15
7.	Atlético-Torrense	114	13	8
8.	Lamas-Beja	115	12	8
9.	Sanjoanense-Leões	113	12	10
10.	Oriental-Luso	109	17	9
11.	Alhandra-Lusitano	32	29	74
12.	Peniche-Olhaneense	52	35	48
13.	Boavista-C. U. F.	8	12	115

E o prognóstico lógico será: 221 211 111 112X.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TOTOBOLA

Agência 01-617 — Bazar São Tiago R. Passos Manuel, 94-E — Tel. 47978

Funciona nesta Agência uma soc. de totobolistas composta por pes-soas idóneas. Base cálculo matemá-tico, estatístico e probabilidades ló-gicas. Obtidos já 1.º e 2.º prémios, pretende aumento sócios em núme-ro limitado com pessoas idóneas.

Pagamento por associado só custo inscrição, contra documento autenticado com esquema, n.º ma-trizes — Reg. máquina, jogos, im-portância recebida, etc. Valor pré-mios, integral proporção de inscri-ção.

Investigação ao tempo perdido no futebol: em cada noventa minutos de jogo o espectador vê sessenta

LONDRES, 5 — (R) — Segundo um estudo publicado pelo «Foot-ball Referee», o órgão oficial da Associação Inglesa de Arbitros, no seu numero deste mês, embora os desafios de futebol durem 90 minutos, os espectadores vêem uma média só de 60 minutos de jogo.

O estudo descreve uma investi-gação ao tempo perdido no fute-bol que, afirma, revela que esse jogo é uma forma muito mais ca-ra de entretenimento do que muitas pessoas pensam.

Observadores foram enviados pa-ra ver três desafios: um jogo im-portante entre profissionais, outro menos importante, também entre profissionais e um encontro de ju-niores.

No primeiro desafio, que atraiu maior numero de espectadores, per-deram-se 38 minutos e 13 segundos: 10 minutos e 4 segundos em lan-çamentos das linhas laterais e 9 minutos e 2 segundos na marcação de livres.

Um total de 40 minutos e 44 se-gundos foi perdido no segundo jo-go e no de juniores queimaram-se 30 minutos e 43 segundos.

O estudo diz ainda que, embora lançamentos da linha lateral e li-vres ocupassem uma grande parte do tempo perdido, uma propor-ção dele foi absorvida pelo desper-dício deliberado de tempo por parte da equipa vencedora nas ul-timas fases do encontro. Esse desperdício de tempo foi particular-mente acentuado nos dois desafios entre profissionais.

Sugerindo maneiras de reduzir o tempo perdido, a revista diz que os árbitros podiam ajudar ao acres-centarem cuidadosamente o tempo perdido com lesões de jogadores e ao avisarem os jogadores que quei-

mam deliberadamente tempo, pro-longando os jogos.

Mas, se tanto tempo continuar a ser desperdiçado no futebol — acrescenta o estudo — poderá ser necessário usar, como no hóquei sobre o gelo, um fiscal extra do tempo, que para o seu relógio ca-da vez que a bola vai para fora.

CICLISMO A EQUIPA BELGA

Van Steenebergen-De Loof

venceu a prova

«Seis dias de Madrid»

MADRID, 5 — (A.N.I. e F.P.) — A equipa Van Steenebergen-Romain De Loof conquistou a prova ciclista denominada «Seis dias de Madrid», que ontem terminou no Palácio dos Desportos da capital espanhola.

A equipa vencedora somou 269 pontos, contra 174 do «duo» Tor-tella-Erandonéa.

A prova que incluía 13 540 vol-tas, no total de 2708 quilómetros, foi coberta em 143 horas.

A classificação final foi a seguin-te:

1.º, Van Steenebergen-De Loof (Belg.), 269 pontos; 2.º, Tortella-Erandonéa (Esp.), 174; 3.º, Gil-len-Carrasco (Lux.), 106; 4.º, Lopez-Rodriguez-Perurena (Esp.), 332, a uma volta; 5.º, Batiz-Hortelano (Arg.-Esp.), 173, a duas vol-tas; 6.º, Constantin-Sivilotti (Arg.), 173, a duas voltas; 7.º, Kanter-s-Sweend (Hol.) 119, a duas voltas; 8.º, Timoner-Perez (Esp.), 107, a duas voltas; 9.º, Penalver-Suarez (Esp.), 164, a duas voltas.

O belga André Pope venceu a 12.ª tirada da «Volta ao México»

ZACATECA (México), 5 — (A. N. I.) — O belga André Pope ven-ceu ontem a 12.ª etapa da Volta ao México em bicicleta, cobrindo os 185 quilómetros em 4 h 22 m 2 s, á média horária de 42,204 quilómetros.

Em segundo lugar classificou-se o seu compatriota Albert Houben, com 4.22.31 e em 3.º o mexicano Melesio Soto, com 4.22.43.

O mexicano Sabas Cervantes mantém a camisola amarela, com 40.12.21.

TÊNIS DE MESA

O Benfica venceu o Sporting (3-1) no «Torneio Imprensa»

Realizou-se ontem á noite a primeira sessão da final do «Torneio Imprensa» de ténis de mesa, de-freontando-se o Sporting e o Ben-fica em Alvalade.

Os «encarnados» venceram por 3-1, com os seguintes resultados parciais: Delfim Soares (S.)-João Rui (B.), 23-21, 17-21, 18-21, 21-14 e 18-21; João Campos (S.)-José Kong (B.), 18-21, 17-21 e 12-21; J. Campos e J. Louro-J. Kong e J. Rui, 13-21, 21-15, 15-21, 21-14 e 21-10; Delfim-Kong, 16-21, 17-21 e 10-21.

O segundo jogo effectua-se na mesa do Benfica, na próxima se-gunda-feira.

António Vinagre (Spt.) derrotou José Pereira (Benf.) no «Regional» de bilhar às três tabelas

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á 9.ª jornada do campeonato individual, ás três tabelas (1.ª categorias), organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Verificaram-se os seguintes re-sultados:

Ángelo Alves (Spt.) venceu Vi-tor Hugo (Benf.), por 60-38, em 67 entradas, maior série 6 e 3, res-pectivamente. Médias 0,895 e 0,567.

Carlos Franca (Benf.) v. Car-doso Pereira (Benf.), por 60-53 — 115 — 4 e 3. Médias 0,521 e 0,460.

Ilídio Gomes (ind.) v. Vladimiro Monteiro (Benf.), por 60-46 — 79 — 6 e 5. Médias 0,759 e 0,582.

Jaime Pimenta (Spt.) v. Ángelo Alves (Spt.), por 60-55 — 73 — 6 e 5.

António Vinagre (Spt.) v. João Pereira (Benf.), por 60-54 — 75 — 6 e 5. Médias 0,800 e 0,720.

António Vinagre e João Pereira comandam a classificação com o mesmo numero de pontos.

Jaime Pimenta (Spt.) v. Raul Neto (Spt.), por 60-55 — 99 — 4 e 3. Médias 0,606 e 0,555.

A competição prossegue esta noite.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL n.º 205/65

Para geral conhecimento se faz saber ter sido retirado da nasta pública a realizar no próximo dia 10 do mês em curso, o lote de ter-reño n.º 922, situado na Avenida dos Estados Unidos da América.

Paços do Concelho de Lisboa, 2 de Novembro de 1965.

O Presidente, António Vitorino Franca Borges

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o forneci-mento de energia eléctrica será inter-rompido no próximo dia 7 (domingo) das 8 ás 12 horas nas zonas de Odivelas, Caneças, Pontinha, Ponte da Póvoa, Loures, Tojal-Bucelas, Freixial, Barro e Cabeço de Montachique.

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOU-RES, 4 DE NOVEMBRO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa—451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal à Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim: «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 40: Trechos de óperas, de Cilea, de Cilea-Colauti e de Verdi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Reabertura da estação — Recital, pela cantora Elisette Bayan, com a colaboração da pianista Maria Margarida Santos Pereira; 18 e 23: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em si bemol maior, op. 38» Schumann, e abertura «Fra-Diávoles» (Daniel Auber); 19: Música de piano, de Chopin; 19 e 10: Transmissão da ópera «Macbeth» (Verdi) (1.º acto); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º, 3.º e 4.º actos da ópera «Macbeth» (Verdi); 21 e 37: Música de órgão, de Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: Desdobramento — Antologia sonora; obras da Escola de Mannheim; 22 e 45: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera — Festival de Bayreuth deste ano, 3.º acto do drama lírico «Siegfried»

(Wagner); 0 e 3: Ciclo «A Sonata»: sonatas de Scarlatti; «Sonata n.º 4, 1937» (Hindemith), e «Sonata para flauta e piano» (Martini); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Rob-bialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: dirige o ritmo...; 20.45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musical; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leu-

ra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins religiosos e de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Música da tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) — Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) — Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) — Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Moinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) — Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (76235) — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) — Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lunguenil, Av. da República, 55-A (772132) — Providência, R. D. Filipe de Vilhena 9-C (770324) — S. da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) — Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) — Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) — Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) — Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Pentasular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronfi, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) — Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) — Zema, R. General Justino Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) — Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) — Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higienica, Rua B 4, lote 43 (Olivaes Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO — SANTA MARTA

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA

Serviço Domiciliário Permanente — Oxigénio — Soros — Camas articuladas

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telef. 43738

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: às 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês. 2.º Período: às 17 e 55, Abertura; 17 e 57, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry la Fronde — 4.º episódio (série juvenil); 20 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21, Telejornal — edição da noite; 22 e 05, Boletim meteorológico; 22 e 15, Concurso «Saber não faz mal» (13.ª sessão) — apresentação de Maria José Baidó e Jorge Alves (realização de Fernando Frazão); 23 e 20, Fados por Natércia da Conceição, acompanhada à guitarra por Fontes Rocha e à viola por Julio Gomes

(realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — As 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 55, Desenhos; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação do Curso; 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylandia; 18 e 55, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sa em corpo são»; 19 e 45, Teledeporto; 20 e 15, Amanhã é Domingo; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Cartaz TV»; 21 e 50, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Narração e texto de Varella Silva); 22 e 15, Folclore; 22 e 45, «Bonanza»; 23 e 40, Telejornal (Últimas notícias); e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	670\$00	670\$00	672\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	741\$00	740\$00	742\$00	Cimentos Leiria	970\$00	950\$00	990\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	865\$00	863\$00	867\$00	Indústria Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.010\$00	2.005\$00	2.013\$00	Portugal e Colónias	—	1.150\$00	1.180\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—	Col. de Navegação	550\$00	545\$00	560\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—	Port. de Celulose	—	4.500\$00	4.650\$00
Externo 1.ª série	1.240\$00	1.230\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	930\$00	950\$00
Externo 1.ª série car.	1.246\$00	1.240\$00	1.245\$00	Port. de Tabacos	—	242\$00	243\$00
Externo 2.ª série	1.270\$00	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	860\$00	855\$00	865\$00
Externo 2.ª série car.	1.270\$00	1.270\$00	—	Petroquímica	—	—	3.800\$00
Externo 3.ª série	—	1.325\$00	—	Termoelectrica	—	1.630\$00	1.650\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.325\$00	1.330\$00				
Caut. 3.ª série s/f	—	300\$00	320\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	495\$00	500\$00	Aguas Lisboa 1934	525\$00	—	525\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—	Aguas Lisboa 1936	525\$00	520\$00	530\$00
Gás, Elect. 3 1/2 %	—	920\$00	—	Elect. das Beiras	1.790\$00	1.770\$00	1.800\$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	930\$00	Gás e Electricidade	440\$00	439\$00	440\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	225\$00	225\$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	990\$00	H. B. Cávado	1.208\$00	1.205\$00	1.210\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.380\$00	1.400\$00
U. E. P. 4 % 1945	89\$00	—	89\$00	Nac. de Electricidade	1.550\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	224\$50	224\$00	225\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.285\$00	1.283\$00	1.290\$00
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	96\$00	97\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	5.000\$00	4.950\$00	5.000\$00
H. do Douro	965\$00	960\$00	965\$00	F. Invest. Atlântico	—	144\$20	148\$50
H. E. S. Estrela	—	960\$00	990\$00				
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015\$00				
Metropolitano	1.010\$00	1.008\$00	1.010\$00				
Ações Bancos							
Totta Aliança	—	4.300\$00	4.450\$00				
Alentejo	—	580\$00	610\$00				
Angola	—	—	1.490\$00				
Espirito Santo	—	10.100\$00	10.400\$00				
Lisboa e Açores	—	3.300\$00	3.400\$00				
Portugal	1.900\$00	1.890\$00	1.900\$00				
Ultramarino	865\$00	865\$00	870\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Crédito Predial	—	1.050\$00	1.100\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	335\$00	335\$00	346\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	1.250\$00	1.250\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	640\$00	635\$00	645\$00				
Ag. das Neves	—	—	120\$00				
Agricultura Colonial	—	95\$00	—				
Açúcar de Angola	—	830\$00	835\$00				
Boror	—	140\$00	147\$00				
Cabinda	—	25\$00	—				
Cadá	—	—	1.895\$00				
Col. do Búzi	—	65\$00	67\$00				
Ilha do Príncipe	—	300\$00	—				
Incomati	—	950\$00	—				
Mocambique	—	59\$00	60\$00				
Zambézia	—	41\$00	43\$00				
Diamantes	778\$00	776\$00	780\$00				
Lobito	535\$00	530\$00	540\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000	28\$45	28\$75
Argentina — Peso	\$09	\$14
Austria — Shilling	\$110	\$115
Bélgica — Franco	\$56	\$58
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$30	26\$80
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47	\$48
Congo — Franco	\$06,5	\$08,5
França — Franco	\$575	\$590
Holanda — Florim	\$785	\$810
Inglaterra — Libra	\$7950	\$8100
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	\$425	\$475
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Suíça — Franco	\$655	\$670
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal—barra fino...	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
ROUBARAM O PAI NATAL — no MUNDIAL
MATA-HARI, AGENTE H 21 — no SÃO LUIZ
e ALVALADE

TIVOLI As 3 da tarde (p. r.)
 e às 9.30 da noite
 (M. 12 anos)
 Charlton Heston
 e Rex Harrison
 em
A AGONIA E O EXTASE
 (MIGUEL ANGELO)
 em TODD-AO — Cor de Luxe
 Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 3.ª SEMANA
 A mais recente obra-prima de
 JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
 (CHEYENNE AUTUMN)
 com Richard Widmark — Carol Baker
 — Sal Mineo — Dolores del Rio
 TECHNICOLOR

CONDÉS As 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 (M. 12 anos)
 2.ª SEMANA
 GORDON SCOTT
 na maior figura do Oeste americano
 num filme da maior emoção...
BUFALO BILL
 Herói do Far West
 com Catherine Ribeiro e Jan
 Hendriks
 TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE As 21.45
 ESTREIA
 (Adultos)
 Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
 com Jeanne Moreau — J. L. Trintignant
 As 15.45 (p. r.) — (M. 17 anos)
 «COGNAC», O MEU RIVAL

ROMA As 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
 Charlton Heston,
 Rex Harrison
 e Diane Cilento
 no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O EXTASE
 (MIGUEL ANGELO)
 Exibido em rigoroso exclusivo de tem-
 perada!
 Teia de 70 mm. — Technicolor.

RESTELO As 21.30
 (M. 17 anos)
 com Cláudia Cardinale — Ugo Tognazzi
A ETERNA DÚVIDA
 As 17 h. e 21.30
 (M. 17 anos)
 O TRIÂNGULO CIRCULAR

CASINO ESTORIL com Lili Palmer — Sylva Koscina

OUTROS ESPECTÁCULOS
 EM LISBOA

CIRCO
 COLISEU — As 21 e 30: Nova Com-
 panhia de Circo.
TEATROS
 AVENIDA — As 22 h.: «A escada»
 (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
 comprador de horas» (17 anos).
 VILLARET — As 21 e 45: «O
 homem que fazia chover» (17
 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Mesas separadas» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
 23 h.: «E viva o velho!» (17
 anos).
 VARIEDADES — As 20 e 45 e 23
 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
 CINEARTE — As 15 e 21 h.:
 «A casa encantada» (17 anos).
 PARIS — As 15 e 21 h.: «Zor-
 ba, o grego» (17 anos).
 OLIMPIA — As 14 e 19 h.: «Ro-
 binson Crusoe em Marte» (12
 anos).
 PROMOTORA — As 15 e 21 h.:
 «A história de uma freira» (17
 anos).
 ARCO-IRIS — As 15 e 21 h.:
 «Segue o teu destino» (17 anos).
 SALÃO LISBOA — As 14 h.: «Ar-
 mas em fúria» (12 anos).
 ROYAL — As 21 h.: «O herói da
 Babilónia» (12 anos).
 JARDIM — As 21 h.: «Pijama pa-
 ra dois» (12 anos).
 CINE MOSCAVIDE — «Servidão
 humana» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Isidro Ferreira
 Faleceu o sr. Isidro Ferreira, de
 52 anos, natural de Tomar, cons-
 trutor civil, casado com a sr.ª D.
 Albertina da Conceição Ferreira,
 pai do sr. Fernando Rodrigues
 Ferreira e do menino José Antó-
 nio Rodrigues Ferreira, filho da
 sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira e
 do sr. António Ferreira e irmão
 da sr.ª D. Maria da Assunção Fer-
 reira e do sr. José Ferreira.
 O seu funeral, a cargo da Casa
 A. G. Magno, Lda., do Largo Frei
 Heitor Pinto, realiza-se amanhã, às
 11 horas, da igreja de S. João de
 Brito, para o cemitério do Alto de
 S. João. Pelas 10 horas, será cele-
 brada missa de corpo presente.

José Martins Lourenço
 Na sua residência, em Sobreda
 de Caparica, faleceu o sr. José Mar-
 tins Lourenço, de 78 anos, natural
 de Palhaça (Aveiro), proprietário,
 casado com a sr.ª D. Margarida
 Costa Dias Martins, pai da sr.ª D.
 Aurora Martins Gonçalves, e do sr.
 Manuel Martins. O funeral, a cargo
 da Agência Salgado, de Almada,
 efectuou-se da Quinta de Baixo
 para o cemitério do Monte de Ca-
 parica.

Dr. Manuel Julio Carrusca
 BEJA, 5 — Na sua residência,
 faleceu hoje, subitamente, o dr.
 Manuel Júlio Carrusca, conhecido
 advogado nesta cidade. Contava 65
 anos de idade e era casado com a
 sr.ª D. Maria da Luz Croes Carrus-
 ca e irmão do brigadeiro dr. Joa-
 quim Júlio Carrusca.

Democrata convicto, o extinto te-
 ve sempre uma linha de conduta
 coerente com os seus princípios
 ideológicos, desfrutando em todo o
 distrito de grande prestígio.
 O último julgamento em que in-
 terviu foi, como defensor, de
 José Faustino Santana Guerreiro,
 cuja sentença, como noutro lugar
 noticiamos, foi conhecida hoje.

O funeral efectua-se amanhã, pa-
 ra o cemitério desta cidade, e a
 sua morte foi muito sentida por to-
 das as pessoas que com ele priva-
 ram e tiveram ocasião de conhecer
 as suas primorosas qualidades de
 carácter.

D. Ester Pereira de Lemos
 ALBERGARIA-A-VELHA, 5 —
 Faleceu hoje a sr.ª D. Ester Pe-
 reira de Lemos, de 83 anos, natu-
 ral desta vila.
 A extinta era tia do nosso cor-
 respondente em Albergaria-a-Velha,
 a quem apresentamos pesames.

UM BOLO COM CEM VELAS
 para a centenária
 do Asilo de Évora
 ÉVORA, 5 — Nascida em Évora-
 monte, em 4 de Novembro de 1865,
 como nos diz o seu documento de
 identidade, atingiu, ontem, o seu
 centenário a sr.ª D. Matilde Rosa
 Ginja que, devido à sua longevi-
 dade e falta de elementos de fa-
 mília, se encontra internada no
 Asilo Ramalho-Barahona, desta ci-
 dade.

Apesar de centenária, a sr.ª D.
 Matilde, que é muito jovial, não
 necessita ainda de óculos para as
 suas costuras e movimenta-se ain-
 da com certa facilidade e fala com
 boa dicção, denunciando ainda boa
 memória. Gosta de cantar e fá-lo
 com certa graça.

A mesa administrativa do asilo
 promoveu-lhe uma simpática festa
 em que participaram todos os res-
 tantes internados.
 Ao jantar, em que foram servidos
 peru e outros acepipes, foi partido
 um bolo com 100 velas!

nhã, pelas 12 horas, da igreja ma-
 triz para o cemitério local.
 O seu funeral efectua-se ama-
 nhã.

FUNERAIS

D. Maria da Encarnação dos Santos

Para o cemitério da Ajuda efec-
 tuou-se hoje o funeral da sr.ª D.
 Maria da Encarnação dos Santos,
 viúva, de 90 anos, que era natural
 de Campo de Besteiros (Tondela).
 Era mãe da sr.ª D. Joaquina dos
 Santos Resende e sogra do sr.
 Amaro Resende, e avó dos srs.
 Vasco Resende, casado com a sr.ª
 D. Maria José Resende, Carlos Re-
 sende, casado com a sr.ª D. Maria
 Adelaide Resende, Humberto Re-
 sende, casado com a sr.ª D. Geor-
 gete Borges Gravata Resende e da
 sr.ª D. Ilda dos Santos Rio.

SUFRAGIOS

Exéquias por alma dos duques de Bragança
 O conselho administrativo da
 Fundação da Casa de Bragança, á
 semelhança dos anos anteriores,
 manda celebrar amanhã, às 12 ho-
 ras, exéquias por alma dos duques
 de Bragança, no panteão dos Ago-
 stinhos, em Vila Viçosa. O rev.º pa-
 dre Pedro Maria da Costa Gambôa,
 capelão da Academia Militar, profe-
 rirá a oração fúnebre.

A DERROCADA DE UMA PAREDE
 (ocasionada pelo em-
 bate de um camião)
matou um homem e feriu dois

OLHAO, 5 — Um camião condu-
 zido por Vicente Marques, carrega-
 do com bidões de gás, quando
 abandonava o pátio da padaria J.
 A. Pacheco, situada na Rua da Ma-
 juca, desta vila, derrubou uma pa-
 rede do estabelecimento.

Sob os escombros encontrou a
 morte Domingos dos Santos Trin-
 dade, de 30 anos, condutor de uma
 das carroças da padaria.

Gravemente ferido, ficou inter-
 nado no hospital desta vila o ma-
 ritimo José Gil Viegas, de 15 anos,
 também atingido pela derrocada
 da parede. Naquele estabelecimen-
 to hospitalar, foi pensado Francis-
 co António Alberto, de 37 anos,
 por haver sido atingido por uma
 pedra da parede derrubada.

SINTRA ESPERA-O
 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
 P. do Areeiro 4-B Telef. 720672
JANTAR A AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
 Servem-se banquetes e lanches de
 casamento

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
 TRAV. SI ANTÃO, 21—LISBOA
 (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE TATU
 CAMPO GRANDE, 80—Tel. 765188
 AMANHA
 Feijoadas à brasileira
 e caril à indiana
 DOMINGO
 Arroz à valenciana

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
 CUISINE CHINOISE
 RUA ANDRADE CORVO, 7
 TELEF. 49455

RESTAURANTE RAINHA
 EXCELENTE COZINHA
 SERVIÇO A LISTA
 Anexo aos postos de abastecimentos
 SHELL
 Entre Vila Nova e Azambuja
 AZAMBUJA — Telef. 92254

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
 VINHO ESPECIAL
 O RESTAURANTE QUE SEMPRE
 SATISFEZ O CLIENTE
 Especialidade de Churrasco
 RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
 Telef. 369495

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE
 AMANHA
 FEIJOADAS À PORTUGUESA
 DOMINGO
 PAIO A MODA DO RIO FRIO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

SUPERMERCADO BÓLIDE
 REFEIÇÕES EXPRESSO
 A BAIXO PREÇO
 AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
 GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Combinado
 AV. FERNÃO MAGALHÃES
 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
 (JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

VIAJE

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO COM MALAS DE

ROY

FABRICANTE: ABILIO A. SANCHES

RUA DE S. LAZARO, 174-3.ª ESQ.

TEL. 73 28 20 LISBOA

Importantes problemas vão ser debatidos (durante 4 dias) no Seminário sobre Desenvolvimento Económico

De 9 a 13 deste mês, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa e promovido pela Ordem dos Engenheiros, efectua-se o anunciado Seminário sobre Desenvolvimento Económico, que visa o esclarecimento dos problemas que ao todo português mais interessam, no pressuposto de que o enquadramento de tais assuntos na conjuntura mundial deverá merecer a consideração indispensável para que se obtenham soluções realistas e úteis.

Os temas a apresentar e a debater nas sessões do Seminário são os seguintes, indicando-se também os respectivos presidentes e conferencistas:

Problemática actual do desenvolvimento económico, presidente eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros — Temas: Evolução do processo do desenvolvimento económico. Seu valor e posição na promoção humana integral, pelo eng.º José Beja Neves; Mentalização no sentido da expansão económica. Responsabilidades e deveres nos graus sucessivos do desenvolvimento. Posição portuguesa perante a conjuntura internacional, pelo prof. Adérito Sedas Nunes.

Programação, presidente, eng.º José de Araújo Correia — Temas: Necessidade, vantagens e bases do planeamento. Factores de êxito, pelo dr. João M. Fernandes Salgueiro; Programação glo-

bal e regional. Organização e coordenação, pelo dr. Pablo Kuczyński. Os programas nacionais e a cooperação mundial. Coordenação em nível internacional, pelo dr. Joaquín Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, usualmente designado por Banco Mundial.

Recursos, presidente prof. Marcello Caetano — Temas: Premência da criação de recursos humanos: capacitados para o estudo e execução de empreendimentos produtivos. Contacto Internacional, pelo prof. José R. Whitaker Penteado, director do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais de S. Paulo; Recursos internos e externos de capital. Imperativos e condicionamentos. Programas económicos e financeiros. Particularidades da posição portuguesa, pelo prof. Manuel Jacinto Nunes.

Integração económica, presidente, prof. Daniel M. Vieira Barbosa — Temas: Objectivos e viabilidade da criação de grandes espaços económicos. Implicações sobre os conceitos de soberania, equilíbrio financeiro e equilíbrio económico, pelo prof. Daniel M. Vieira Barbosa; Factores de êxito da integração económica em nível internacional. Diversidade de posições e sua conjugação, pelo dr. José Garrido Torres, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil; Integração económica do espaço português. Posição nacional e implicações internacionais, pelo eng.º Corrêa da Silva.

Uma missão brasileira para estudar relações e intercâmbio comercial luso-brasileiro

Chegaram esta manhã a Lisboa, de avião, os srs. dr. Rafael de Sousa Nosque, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, dr. Humberto Dantas, secretário geral da mesma federação e o dr. Paulo Correia Batista, presidente do serviço social da indústria, que vão em missão comercial a Espanha.

Estas individualidades, que permanecerão três dias em Lisboa, em visita particular, visitarão instalações industriais e terão conversações com dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial.

No aeroporto o dr. Rafael de Sousa Nosque afirmou que só no próximo ano esta missão se deslocará ao nosso País, com carácter oficial, para tratar de assuntos que se prendem com um maior intercâmbio industrial e comercial entre o Brasil e Portugal, para o qual já existem conversações com a Associação Comercial Portuguesa.

Condenado a 5 anos o assassino de um surdo-mudo

BEJA, 5. — Foi esta manhã conhecida a sentença do julgamento de José Faustino Santana Guerreiro, que assassinou, á facada, em Montes Velhos (Aljustrel), o surdo-mudo Francisco António da Silva. O tribunal deu como provado o crime de homicídio, beneficiando, porém, o réu da atenuante da sua idade.

O Guerreiro foi condenado a 5 anos de prisão maior e a indemnização de 40 contos á família da vítima.

Faleceu o cantor negro Robert Collins Battle

VIENA, 5 — (F. P.) — Faleceu, na tarde de ontem, em Viena, o cantor negro Robert Collins Battle, de 34 anos, em consequência de uma crise aguda de diabetes. Collins, que estudou canto no Scala de Milão, e habitava há algum tempo em Roma, fazia parte da Companhia de Ópera Negra, que representava na capital austríaca a ópera de Gershwin: «Porgy and Bess».

Ontem, de manhã, o cantor negro foi transportado em estado de inconsciência para o hospital, onde os médicos verificaram que se encontrava em coma diabético. Segundo os seus camaradas, Robert Battle não sabia que era diabético.

FOI AUTORIZADA a fábrica de têxteis na Mina de S. Domingos

MINA DE S. DOMINGOS, 5. — Reina grande entusiasmo nesta localidade pela concessão do alvará de instalação aqui da indústria têxtil, solicitado pela Congol, Limitada. A boa nova chegou ontem á noite, e trouxe-a propositadamente o presidente da Câmara Municipal de Mértola, que anunciou a concessão do esperado alvará no intervalo da sessão de cinema que decorria na sala de espectáculos local.

A assistência, ao receber a notícia, aclamou o presidente do Município de Mértola, pois vê assim uma possibilidade de se resolver a contento o problema do desemprego originado pelo encerramento da exploração de minério na Mina de S. Domingos, praticamente encerrada.

Prof. Barahona Fernandes

A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso de Psicofarmacologia, partiu para Milão o nosso estimado colaborador prof. dr. Barahona Fernandes.

Doença súbita e mortal

Maria do Rosário, de 57 anos, residente no Bairro da Quinta da Calçada, 38, que esta manhã adoeceu subitamente em casa, chegou já morta ao Hospital de Santa Maria, pelo que o corpo seguiu para a Morgue.

Emergência na Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

verdadeiro «estado de alerta» na hipótese de a Rodésia se decidir pela declaração unilateral da independência durante o próximo fim de semana. O Parlamento encerra hoje, ás 11 e 30 (hora de Lisboa), os seus trabalhos, inaugurando uma nova sessão, na terça-feira, com um discurso da rainha Isabel II.

O primeiro-ministro Harold Wilson, em declarações aos jornalistas, salientou que o Parlamento se limita a suspender os seus trabalhos, podendo ser convocado, de emergência, em qualquer momento até terça-feira. Quis, com isto dizer que os seiscentos e trinta membros do Parlamento britânico vão permanecer em Londres, não regressando aos círculos que representam.

A REACÇÃO DE LONDRES

LONDRES, 5 — A notícia da proclamação do estado de emergência na Rodésia provocou, na Downing Street, no espaço de 15 minutos, uma reunião extraordinária da Comissão da Defesa e dos Negócios Exteriores do Gabinete, presidida por Harold Wilson.

E' impressão dos ministros britânicos, segundo fonte idónea, que, contrariamente ao que o Governo de Salisbury afirma, o estado actual da segurança interna da colónia de modo nenhum requer medida tão draconiana. A Polícia e as forças militares rodesianas continuam se-

nhores incontestados da situação.

A proclamação do estado de emergência na Rodésia é tida nas esferas governamentais londrinas como preambulo da rebelião daquela colónia.

O Parlamento de Westminster, cuja prorrogação marcada para hoje, foi adiada para segunda-feira, devido á crise rodesiana, seria reunido imediatamente, para dar os plenos poderes ao Gabinete, se o Governo de Salisbury optasse por uma solução unilateral.

REUNIAO DO «COMMONWEALTH»?

LONDRES, 5 — (F. P.) — O projecto de nova conferência do «Commonwealth», sugerido por Odaka (Uganda), não parece ter grande eco, por enquanto. Mas, segundo o «Guardian», os países africanos da comunidade britânica estariam dispostos a apoiar uma iniciativa neste sentido.

Segundo outras informações a que o mesmo jornal se refere, um alto comissário africano em Londres teria dado a entender que a conferência proposta poderia tomar preferentemente o aspecto de «cimeira regional», que reuniria os nove países africanos do «Commonwealth» e a Grã-Bretanha.

Eleição de procuradores à Câmara Corporativa

Um decreto pela Presidência do Conselho, publicado hoje no «Diário do Governo», estabelece que a eleição dos procuradores á Câmara Corporativa em representação das Misericórdias, dos municípios e das federações desportivas realizar-se-á no dia 11 do mês corrente e nos termos estabelecidos no decreto n.º 29 112, de 12 de Novembro de 1938, devendo as formalidades indicadas no parágrafo unico do artigo 1.º, no artigo 3.º e no parágrafo unico do artigo 4.º do citado diploma cumprir-se até ao dia 9.º.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17,7; mínima: Penhas da Saúde, 0.º.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8.º; Faro, 11.º; Funchal, 13.º; Lisboa, 8.º; Penhas Douradas, 0.º; Portalegre, 8.º; Porto, 8.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10.º; na água do mar, 17,5.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo frio, em geral pouco nublado; vento fraco de noroeste; aguaceiros e trovoadas em especial no Algarve; formação de geadas nos distritos de Trás-os-Montes e Beira; arrefecimento nocturno.

SOL **AMANHÃ:** Nascer ás 7 e 10 Ocaso ás 17 e 31

FASES DA LUA
 Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 30

MARES

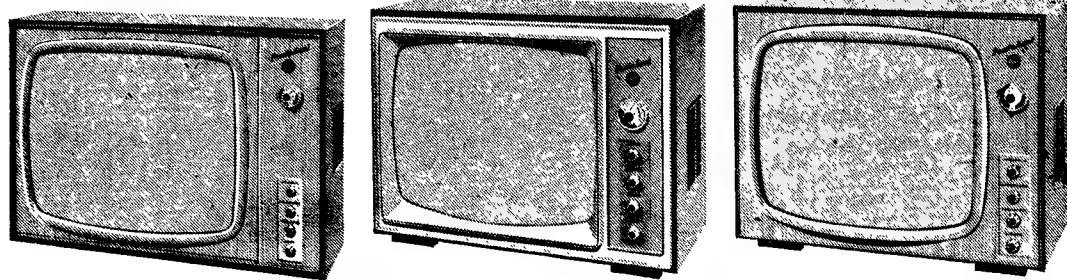
PREIA-MAR — Dia 5 — As 0 e 42 (3,5 m); 12 e 55 (3,4 m). Dia 6 — A 1 e 20 (3,6 m); 13 e 31 (3,8 m). Dia 7 — A 1 e 56 (3,8 m); 14 e 08 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 5 — As 6 e 20 (1,6 m); 18 e 41 (1,4 m). Dia 6 — As 7 horas (1,4 m); 19 e 20 (1,2 m). Dia 7 — As 7 35 (1,2 m); 19 e 57 (1 m).

LATINA



ELES DESPERTAM A ATENÇÃO!
modernos/elegantes/práticos



novos modelos

PONTO AZUL

o ponto máximo em televisão

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

Assistência Técnica em todo o país

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**
5 DE NOVEMBRO DE 1965

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA

Um país pequeno e de recursos relativamente modestos tem maior necessidade do que os países poderosos e ricos de investigação científica e tecnológica de apoio às suas actividades económicas. Sendo escassos os recursos, porém, a estrutura e o funcionamento dos serviços existentes com esse objectivo precisam de mais eficiente organização, mais seguro rendimento, mais exacta adequação às necessidades a que lhes cumpre corresponder. A coordenação rigorosa de todas as instituições, desde a Universidade à indústria privada, passando pelos organismos especializados, é imperativo que em nenhuma circunstância e por nenhuma razão pode ser postergada. O bom senso e a experiência assim o demonstram. O que se fizer sem atenção a estes óbvios critérios ficará inevitavelmente comprometido nos seus resultados, senão inteiramente estéril.

Criou-se entre nós, há anos, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, que já realizou obra valiosa e vasta se a compararmos com os recursos notoriamente postos à sua disposição. Mas, da experiência conhecida das suas actividades, parece legítimo deduzir agora que seria do maior interesse nacional alargar os seus meios de acção e a alçada das suas intervenções, convertendo-se o Instituto em instrumento autorizado e dinâmico de coordenação em todo o âmbito nacional das funções existentes ou possíveis de investigação científica aplicada. Tal como subsiste, desligado das actividades universitárias (das poucas que se ocupam seriamente de investigação nesse sector), das iniciativas de vários ramos da indústria privada e das que incumbem a outras instituições oficiais ou particulares, incluindo as da Fundação Gulbenkian, o I. N. I. I. não tem podido cumprir com a largueza que seria necessária e a sua altíssima missão nacional.

Os estudos que têm sido publicados ultimamente pelo boletim da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) sobre a investigação científica e industrial nos países-membros são reveladores e sugestivos, sob o ângulo que se deixou expresso. Veja-se, como exemplo mais típico, o que está a fazer-se na Finlândia — país pequeno e modesto, como o nosso — em tais matérias. Coordenação eficaz, planeamento judicioso à escala nacional, dotações e quadros adequados às exigências reais — são necessidades a que Portugal precisa de atender sem demora no domínio da investigação aplicada.



Imagem da saturação automóvel em França: a aglomeração de veículos à entrada do Aeroporto de Orly, em Paris

A PROLIFERAÇÃO DO AUTOMÓVEL

por **LOUIS ARMAND**
(da Academia Francesa)

Em 1930 a maioria dos franceses nasciam, não numa casa pertencente à família mas numa casa alugada. Era em residência própria, todavia, que viam a luz do dia, e o berço familiar era o seu primeiro leito. Actualmente, já nascem em grande parte nas clínicas, deixando assim assinalada desde os primeiros vagidos a transformação do mundo em que vivem. Do mesmo modo, a multiplicação do automóvel como meio de transporte individual e familiar envolve alterações profundas nos hábitos, na mentalidade e nos interesses de populações cada vez mais vastas.

A França teve grande papel na invenção do automóvel e nos seus desenvolvimentos técnicos, empenhando-se a indústria, inicialmente, nos fabricos de superior qualidade realizados por mão-de-obra de nível excepcional. Os Estados Unidos, no entanto, abriram o caminho a outros rumos da indústria, com limitado número de tipos de automóveis e a fabricação em série de grandes quantidades de veí-

culos. A «série» passou a ser a palavra-chave da expansão da indústria. Atribui-se ao primeiro Henry Ford esta frase que é bem expressiva do seu intuito de evitar todas as complicações adversas à produção barata: «Podem escolher qualquer cor para os meus carros, contanto que seja negra». Nem por isso o génio europeu deixou de continuar a manifestar-se em muitos aspectos da evolução do automóvel.

Este meio de locomoção começou por transformar a América do Norte — e os franceses encararam esse fenómeno com curiosidade, talvez pensando que fenómenos dessa ordem só podiam acontecer a americanos. Quando surgiram as primeiras previsões sobre os problemas da proliferação do automóvel, quase toda a gente sorriu. Os franceses não se resignavam a tomar a sério essa definição de «peão» que fez rir a América: «Um peão é um homem feliz que teve a sorte de arranjar lugar para o seu automóvel». No entanto, como cartesianos, os franceses deviam meditar sobre este problema: imaginemos que se chega em França à situação dos Estados Unidos, com um automóvel por cada dois habitantes; fiquese mesmo na hipótese de um par três; sendo Paris, sómente no seu núcleo urbano central, uma cidade de três milhões de pessoas, um milhão de carros implicará, à razão de 5 metros de espaço de arrumação para cada carro, a extensão de 5000 quilómetros de «parking». Ora, as artérias de Paris não vão além de 1200 quilómetros...

Cidades como Detroit ou os grandes aglomerados novos do Texas, que são grandes quadriláteros espaçosos, de ruas e avenidas largas, como Los Angeles, que alonga o casario dos seus bairros por 50 quilómetros, são congestionadas pela concentração de automóveis. Em Paris, com séculos de história, como há-de resolver-se o problema? Não se pode destruir uma cidade assim para dar lugar ao automóvel.

O problema apresenta-se, aliás, para toda a extensão da França, como para os restantes países europeus, cuja densidade demográfica por quilómetro quadrado é muito maior do que a dos Estados Unidos. É a ocupação por metro

quadrado e não por indivíduo que conta no caso da saturação automóvel.

UMA INDÚSTRIA AGRÍCOLA DE GRANDES POSSIBILIDADES NA ECONOMIA PORTUGUESA:

— A PREPARAÇÃO DE CONSERVAS
DE AZEITONAS

Sem incentivos especiais nem organização ajustada às exigências dos grandes mercados mundiais no nosso tempo, a indústria agrícola de conservas de azeitonas tem seguido no nosso País uma evolução apreciável que se reflecte na crescente capacidade exportadora. Num elucidativo trabalho que foi há pouco publicado no «Boletim Agrícola Shell», da autoria da eng.ª agrónoma Maria da Conceição Nobre Capela, salienta-se oportunamente que em Portugal, embora a maior parte da colheita de azeitona se destine à extração de azeite, não é já insignificante a quantidade que anualmente é desviada para consumo directo, depois de convenientemente preparada. A azeitona portuguesa de conserva adquiriu grande renome no estrangeiro, e as quantidades anualmente exportadas atin-

gem cifras de certo significado na balança económica do País.

Segundo o referido trabalho, dado que Portugal possui 8 % da colheita mundial da azeitona, é de prever, num futuro próximo, um apreciável desenvolvimento e expansão para esta indústria. Não há ainda muitos anos, as azeitonas conservadas destinavam-se quase exclusivamente ao consumo das populações rurais. Mais recentemente, em consequência do esmero posto na sua preparação e apresentação, as azeitonas passaram a constituir um alimento apreciadíssimo mesmo nas classes mais abastadas, e considerado quase indispensável, como aperitivo.

Em Portugal preparam-se três tipos distintos de azeitonas conser-

(Continua na página seguinte)

Exportação de conservas de azeitonas portuguesas

	Quantidades (ton.)	Valores (contos)
1953...	575	4 406
1954...	1829	13 098
1955...	1386	11 647
1956...	1271	12 207
1957...	1929	19 570
1958...	2254	20 836
1959...	1438	13 713
1960...	1940	16 958
1961...	2736	22 242
1962...	3099	31 494
1963...	3200	29 918
1964...	3573	36 838

Nova política de fomento das actividades portuárias em Portugal metropolitano

O programa de financiamentos previstos no Plano Intercalar de Fomento atribuiu para a execução de trabalhos de valorização nos portos metropolitanos em 1965 a verba de 183 700 contos, obtidos em parcelas mais avultadas das dotações do Orçamento Geral do Estado e do autofinanciamento de alguns dos portos favorecidos. Os financiamentos mais consideráveis destinam-se aos portos de Lisboa e Douro-Leixões, nos montantes respectivos de 64 e 58 mil contos, incluindo-se, ainda, a verba de 10 mil contos para Aveiro, de 14 mil contos para a Figueira da Foz, de 4900 para Setúbal, de 7 mil para Faro-Olhão, 12 300 para a Póvoa de Varzim, 1000 para Lagos, 2000 para Funchal e Porto Santo, 5 mil para Ponta Delgada e 2 mil para Angra do Heroísmo. A verba de 3500 contos foi consignada especialmente para dragagens, e apro-

fundamentos por quebraamento de rochas; renovação da frota da divisão de dragagens. Estudos, ensaios laboratoriais, fiscalização e administração de obras.

Na ordem dos recursos possíveis vai prosseguir, assim, a obra de valorização dos portos nacionais que se iniciou há largos anos. Uma política renovada, no entanto, vai entrar em execução, através do Plano Intercalar e na sua sequência em Planos futuros, em matéria de fomento portuário. Como se consignou em páginas recentes do boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, a orientação dominante do investimento portuário no triénio de vigência do Plano Intercalar de Fomento — e já com reflexos significativos neste seu primeiro ano de execução programada — residirá na sua concen-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Doutrina

CÓDIGO DE PROCESSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
— Pedidos de restituição de sisas relativas a transmissões não efectuadas — Processo a adoptar.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pelo seu Offício-Circular n.º G-4/65, de 13 de Abril do corrente ano, e em face de dúvidas suscitadas quanto à forma de processo a utilizar nos casos de pedidos de restituição de sisas liquidadas e pagas com vista a transmissões que não chegaram a realizar-se, deu conhecimento aos seus serviços dos despachos do subsecretário de Estado do Orçamento, de 22 de Novembro de 1963 e de 8 de Fevereiro de 1965 que estabeleceram a doutrina seguinte:

«Que se esclareçam os serviços que nos casos em referência, atendendo a que o Código de Processo das Contribuições e Impostos expressamente ressalva, logo no seu art. 1.º, o que esteja estabelecido em leis especiais, há que observar o art. 152.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, de 24 de Novembro de 1958, que apenas admite a via contenciosa, o que tem correspondência, no mesmo Código de Processo, no processo de impugnação judicial sujeito à jurisdição do Tribunal respectivo.»

Salvo melhor opinião, não nos parece que a doutrina expendida seja aquela que melhor serve aos interesses quer da Administração, quer dos contribuinte, nem é tão pouco, no nosso modo de ver, aquela que parece resultar de uma interpretação lógica dos textos legais vigentes.

Com efeito, o artigo 152.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações estabelece que a anulação da liquidação da sisa por transmissão que não chegou a operar-se pode ser pedida em reclamação ordinária.

Ora, esta disposição vem inserida num código que foi publicado em 24 de Novembro de 1958, quando, em matéria do contencioso, vigorava o Decreto n.º 16733, de 13 de Abril de 1929.

O Código de Processo das Contribuições e Impostos foi publicado em 27 de Abril de 1963, e no preâmbulo que o precede foi esclarecido, como linha de rumo, o seguinte:

«O processo gracioso de reclamação em que se converte em grande parte o actual processo de reclamação contenciosa, oferece as seguintes características: é de natureza

administrativa, dirigido à entidade que praticou o acto, tendo por fim obter a revisão deste...»
E acrescida, a propósito destes processos:

«A reclamação ordinária destina-se a preencher as finalidades da actual reclamação contenciosa, na parte em que esta se refere à anulação total ou parcial do acto por parte da entidade que o praticou.»

É evidente, pois, que da intenção de remeter em grande parte a reclamação contenciosa para o processo gracioso, não foi excluída aquela a que se refere o artigo 152.º que ao tempo da sua promulgação se regia também pelo processo regulado pelo Decreto n.º 16733 citado. Nem há razões de qualquer ordem que justifique tratamento diferente.

E que, além do mais, o pedido de restituição de sisa paga por transmissão que não chegou a realizar-se, parece não justificar o uso de um verdadeiro processo de contencioso, posto que, como também se ensinou no referido preâmbulo, «a revisão do acto tributário deve ser meramente graciosa, da competência da autoridade administrativa que o praticou, enquanto o contencioso é já um meio de ataque frontal ao acto administrativo, tendo por objecto um julgamento de censura sobre a sua legalidade».

No caso em apreço julga-se que não há que promover qualquer ataque à legalidade do acto praticado, mas sim, e simplesmente, pedir a sua revisão dado que o negócio que pressupunha a exigibilidade do imposto não chegou a realizar-se; não há aqui, inicialmente, qualquer litígio que justifique o emprego do processo de impugnação, o qual, em casos como o vertido apenas servirá para arrastar a resolução de problemas que bem podiam rapidamente resolver-se através de simples reclamações graciosas.

Não se ignora, é certo, que nos termos do artigo 4.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, a revisão do acto tributário há-de resultar, quando não for oficiosa, de reclamação com fundamento em errada apuração da situação tributária. A nós, porém, afigura-se, numa interpretação não restrita, que, na hipótese de se haver liquidado sisa por acto que não chegou a efectuar-se, a lei permite a sua restituição precisamente por não existir a situação tributária que originou a liquidação da sisa. E, se a situação tributária é inexistente, tem de haver-se obviamente, por errada aquela que propiciou a liquidação do imposto.

Entendíamos, portanto, que a hipótese versada podia ser resolvida através de uma simples reclamação graciosa nos termos do artigo 77.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, da qual, aliás,

não adviria qualquer prejuízo para a Fazenda Nacional dado o que a tal respeito se dispõe no § único do artigo 80.º do mesmo código, e dava-se ao contribuinte dentro da daquela latitude de defesa que o Código pretendia conferir-lhe, a possibilidade de optar por um ou outro dos meios que o código facultava para anulação dos actos tributários.

Obrigações do contribuinte

IMPOSTO PROFISSIONAL — Profissões por Conta Própria: — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da Tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1966 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda) como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão, também, requisitar a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Pública e apresentados na repartição de finanças da área da residência, onde o contribuinte se encontrar tributado.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Empregados. — Dedução de um por cento. — As pessoas a quem compete o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados, deverão deduzir-lhes no momento da atribuição ou pagamento, a importância de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano, o limite de isenção de Esc. 18 000\$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

Registos individuais — Para efeitos de fiscalização todas as entidades acima indicadas possuem registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicílio dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais sobre a conveniência que há em efectuar, desde já, um «controle» sobre as quantias escrituradas nesses registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham ultrapassado o limite de isenção, e, aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Forma de pagamento. — Na nossa publicação de 10 de Setembro passado, fizemos referência pormenorizada ao Decreto-Lei n.º 46495, de 18 de Agosto anterior que veio alterar, em parte, a forma de pagamento de dívidas ao Estado até ao relaxe.

A alteração consistiu, como referimos, na permissão de satisfazer essas dívidas por meio de cheques emitidos ou visados por estabelecimentos bancários.

Escrevemos nessa altura que esse diploma trouxera alguns benefícios para os contribuintes, pois permitia uma maior simplicidade na satisfação do pagamento e uma maior segurança no transporte dos valores.

Este benefício e esta segurança revertem, aliás, também em prol dos tesoureiros, porquanto além de lhes simplificar o recebimento desses valores, lhes facilita também a transferência dos fundos e acelera o trabalho da contagem do dinheiro, desembaraçando o público de demoras excessivas.

Todavia, o contribuinte, ou ainda não tem conhecimento geral dessa nova modalidade de pagamento das suas contribuições e impostos, ou se não apercebeu das vantagens palpáveis que a mesma proporciona: rapidez no pagamento e segurança dos valores.

Permitimo-nos, pois, chamar a atenção dos nossos leitores para o facto e lembrar que os cheques nas condições previstas no regulamento podem ser entregues em mão e pessoalmente nas tesourarias.

Isto, até que a organização anacrónica das tesourarias da Fazenda Pública, que data de 1870 — velha de 95 anos (1) — seja remodelada como se torna urgente.

A SIDERURGIA EM ÁFRICA

A criação de uma «comunidade» do ferro e do aço na África Ocidental está actualmente em estudo, com acentuadas perspectivas de realização próxima. Numa conferência realizada em Monróvia, em Agosto deste ano, adoptou-se o princípio da criação de uma autoridade encarregada de coordenar o desenvolvimento da siderurgia em todo o Oeste africano. Assim, um comité provisório composto por peritos dos 14 países do Oeste africano, desde a Mauritânia à Nigéria, terá a sua primeira assembleia em Abidjan, no fim de Setembro, a fim de estudar a criação de uma Comunidade Oeste africana do ferro e do aço.

O comité, que terá seis meses para apresentar um relatório aos países interessados, será encarregado de examinar duas séries de problemas:

- 1.ª instalação de uma indústria siderúrgica na África Ocidental, comportando estudos detalhados sobre a localização das fábricas, os seus volumes, o financiamento, a protecção aduaneira e os preços aplicáveis aos produtos acabados;
- 2.ª constituição de uma prioridade do ferro e do aço para a região considerada.

Quando da conferência realizada em Bamako sobre a coordenação industrial na África Ocidental, em Outubro de 1964, foi sugerida a construção de uma fábrica siderúrgica integrada em Buchanan, na costa da Libéria, com uma capacidade anual de 4 a 500 000 toneladas de produtos acabados, e de uma fábrica menos importante, da ordem das 200 000 toneladas em Gouina, no Mali, escolhida em razão das suas fontes hidroeléctricas.

Uma indústria agrícola de grandes possibilidades

(Continuação da página anterior)

vadas: azeitonas pretas, azeitonas verdes e azeitonas recheadas.

As azeitonas pretas, de grande consumo nos países mediterrâneos, são vendidas a preços nitidamente mais baixos que os outros dois tipos mencionados, não porque sejam consideradas de qualidade inferior, mas sim devido ao seu menor custo de produção, uma vez que não exigem na sua preparação os tratamentos delicados (que absorvem grande quantidade de mão-de-obra devidamente especializada) necessários na preparação das azeitonas verdes e recheadas. Na preparação das azeitonas pretas, o fruto empregado é colhido só depois de ter atingido a maturação completa. Isto é, quando adquiriu a cor negra característica da azeitona madura.

Os países normalmente compradores deste tipo de produto são principalmente o Brasil, Ultramar Português, França, Venezuela, Estados Unidos e Canadá. Em Portugal, a azeitona conservada, absorvida pelo consumo interno, é na sua maior parte deste tipo. As capitações nacionais são bastante elevadas, principalmente nos meios rurais. Nalgumas zonas predominantemente olivícolas, o consumo anual por habitante chega a atingir 22 quilos. A capitação média do País está calculada em 2 quilos, o que corresponde para a actual população do continente, a um consumo anual de 17 milhões de quilos.

A preparação das azeitonas verdes, ao contrário do que acontece com as pretas, é muito mais recente. Teve o seu início há cerca de 70 anos, em Espanha, na região de Sevilha, pelo que este tipo de produto, apesar de ser de fabrico muito difundido em Portugal, na Califórnia, e em menor escala noutros países mediterrâneos, continua a ser designado por «tipo espanhol» ou «tipo sevilhano». Os principais países compradores da azeitona verde portuguesa são o Brasil, Canadá, Estados Unidos e Venezuela.

Quanto ao terceiro tipo a que se fez referência — as azeitonas recheadas — o seu fabrico reveste-se de uma particular importância

O seguro-crédito à exportação na África do Sul

Segundo a publicação *South African Digest*, a organização intitulada «Credit Guarantee Insurance Corporation of Africa Limited», da África do Sul, realizou um acordo com instituições de crédito e de seguro de crédito à exportação europeias e norte-americanas, para estabelecimento de um esquema de cobertura conjunta de tais financiamentos e dos riscos pelos mesmos envolvidos. Com efeito, até ao presente a África do Sul tem suportado junto dos seus nacionais a totalidade do financiamento de exportações (bem como do seguro de crédito respectivo) constituídas por equipamentos parcelares importados e montados no país para ulterior exportação. Após as negociações agora levadas a cabo, neste género de exportações, dizendo respeito a grandes projectos de engenharia civil, instalações fabris, material rolante para caminhos de ferro, etc., a África do Sul e os países fornecedores dos equipamentos parcelares poderão participar em esquemas de financiamento e de seguro conjuntos. Os fornecedores estrangeiros conseguirão garantir o financiamento e o seguro no respectivo país, nos montantes correspondentes à sua participação no projecto total. A África do Sul financiará e segurará, através do organismo mencionado, tais exportações unicamente na parte referente à contribuição do país no projecto total.

Nova política de fomento

(Continuação da página anterior)

tração nos dois grandes portos (Lisboa e Porto), sem prejuízo, porém, de se prosseguir, em relação aos portos secundários, a realização dos melhoramentos que se consideram imprescindíveis para a sobrevivência e desenvolvimento das actividades piscatórias e seus derivados, e fundamentais para a valorização regional do País.

Fundamenta-se o critério apontado na tendência paralela de centralização do tráfego marítimo internacional ou inter-regiões do espaço económico nacional, e, ainda, numa mais ampla e eficaz articulação dos dois grandes portos aos sistemas de transportes interiores que neles enlaçam. No entanto, limitações naturais quanto ao seu meio físico e contra-indicações de natureza económica, nomeadamente quando se encara a função portuária como adjuvante do complexo económico do seu «hinterland» poderão pôr em dúvida a viabilidade económica dessa concentração.

Julga-se, portanto, segundo o Secretariado Técnico, chegado o momento de iniciar os estudos, por certo muito demorados na medida em que envolvem aspectos técnicos e económicos complexos, sobre a política de investimentos a seguir no conjunto das unidades portuárias existentes ou a constituir, integrada numa óptica mais geral do desenvolvimento regional e em coordenação íntima com o sistema

de transportes interiores. Haverá que começar por rever, previamente, as estruturas actuais da administração portuária cujas características dificultam a indispensável coordenação horizontal entre as diversas entidades interessadas — por vezes detentoras de poderes de decisão autónomos — no investimento planeado, e a propagação do espírito de disciplina de uma acção concertada na estrutura portuária.

Nos portos em que se tem operado, em passado próximo, essa concentração do investimento — Lisboa e Leixões — porque os tráfegos têm assumido valores significativamente crescentes, prevê-se a intensificação do processo de mecanização dos serviços portuários, como condição da melhoria da sua qualidade. O maior peso relativo do investimento em exploração que, ao contrário do aplicado em infra-estrutura, carece de ser amortizado em períodos relativamente curtos, porventura idênticos aos de equipamento de outros modos de transporte, determina a revisão das condições da rentabilidade financeira da gestão portuária. Prevê-se, neste domínio, a actualização do conjunto das suas receitas de exploração dentro dos limites de um saudável equilíbrio financeiro interno que tenha em conta a vida económica do investimento técnico realizado com vista a melhorar a produtividade e os custos das operações portuárias.





BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco Português com actuação no Mundo
que os Portugueses criaram

ABRANTES	DILI	MEALHADA	SAO TOME
ALCACER DO SAL	ELVAS	MIRANDELA	SAO VICENTE
ALCOBAÇA	ESPINHO	MOÇAMBIQUE	SANTAREM
ALMADA	ESTREMOZ	MOCUBA	SANTIAGO DO CACEM
ALTO MAE	EVORA	MONTIJO	SEIXAL
ANGRA DO HEROISMO	FARO	MORTAGUA	SERTA
ANTONIO ENES	FELGUEIRAS	NACALA	SETUBAL
AVEIRO	FIGUEIRA DA FOZ	NAMPULA	SILVES
BARCELOS	FUNCHAL	NELAS	SINTRA
BEIRA	GOUVELA	ODEMIRA	TAVIRA
BEJA	GUARDA	ODIVELAS	TETE
BENAVENTE	GUIMARAES	OVAR	TOMAR
BISSAU	INHAMBANE	PENAFIEL	TONDELA
BRAGA	LAGOS	PONTA DELGADA	TORRES NOVAS
BRAGANÇA	LAMEGO	PONTE DE SOR	TORRES VEDRAS
CAIA (ELVAS)	LEIRIA	PORTALEGRE	VIANA DO CASTELO
CAMPO MAIOR	LOULE	PORTIMAO	VILA CABRAL
CANTANHEDE	LOURENÇO MARQUES	PORTO	VILA FRANCA DE XIRA
CASCAIS	LOURES	PORTO AMELIA	VILA JOAO BELO
CARTAXO	LOURINHA	PORTO SANTO	VILA NOVA DE FAMALICAO
CASTELO BRANCO	MACAU	PRAIA (SANTIAGO)	VILA PERY
CHAVES	MACUTI	PRINCIPE	VILA REAL
CHINDE	MALEMA	QUELIMANE	VILA REAL DE ST.º ANTONIO
COIMBRA	MALVEIRA	RÉGUA	VISEU
CORUCHE	MANGUALDE	RESSANO GARCIA	VISELA (CALDAS DE)
COVILHA	MATOSINHOS	SAL	

LISBOA — (Alcântara - Alvalade - Arco do Cego - Av. Almirante Reis - Av. da Liberdade
Av. de Berna - Benfica - Cabo Ruivo - Cais do Sodré - Pedrouços - Pr. da Figueira
Pr. de Londres - Pr. Luís de Camões - Rossio - Rua Augusta

BANCOS EM CUJO CAPITAL O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO COMPARTICIPA:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO

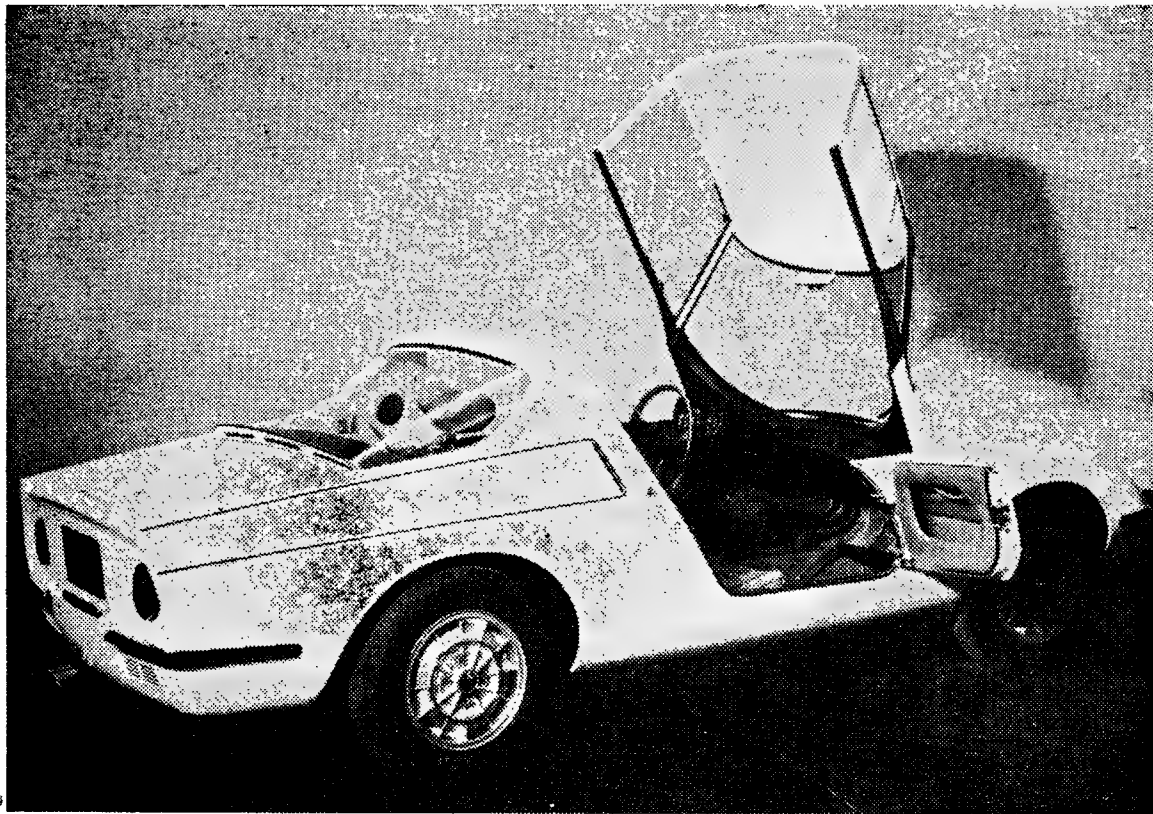
Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Belém, Porto Alegre, Recife

BANQUE FRANCO - PORTUGAISE D'OUTRE-MER - Paris

ANGLO - PORTUGUESE BANK LIMITED - Londres

BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA LIMITED - Johannesburg





O Fiat «Abarth 1000», um «coupé» de dois lugares com carroçaria de Pininfarina, tem motor de quatro cilindros e 982 c. c. de cilindrada, desenvolvendo uma potência de 54 H. P. O modelo derivou da versão do Fiat «850». É de linhas baixas

Ignição transistorizada para motores de automóvel

Acaba de ser revelada uma grande novidade no domínio dos acessórios eléctricos para automóveis, a qual os especialistas vaticinam perspectivas altamente promissoras: a ignição de transistor desenvolvida por firmas alemãs e americanas em estreita cooperação. O transistor revolucionou por completo toda a indústria de rádios e de aparelhagens fonográficas. Um sistema de ignição com transistores poderia contar, por isso, desde logo com o maior interesse dos automobilistas.

De momento ainda não há necessidade técnica de se recorrer à ignição transistorizada. Os sistemas de ignição correntes atingem até 24.000 descargas de ignição por minuto. No entanto, na Alemanha Ocidental, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha já se fabricam automóveis que provavelmente funcionarão melhor com ignição transistorizada. É provável que de futuro se construam motores com numerosos de rotações muito mais elevados, assim como motores do sistema Wankel de rápida rotação. Por outro lado, está em rápido avanço o motor a pressão média. Com estes factores chegará a hora da ignição com transistores. O mercado de automóveis está disposto a aceitar esta novidade.

Por enquanto ainda não há automóvel europeu algum, construído em série, com dispositivo de ignição transistorizado. Não se trata, aliás de uma questão de qualidade mas de preços e de rentabilidade. Enquanto um sistema de ignição convencional basta plenamente, os fabricantes de automóveis não vêem motivos para montar sistemas de ignição transistorizados mais caros. Duas grandes fábricas alemãs já oferecem sistemas de ignição com dois transistores a um preço superior a 200 DM. Já há fabricantes menores que vendem sistema de ignição com um só transistor por 100 DM; uma grande casa de vendas ao domicílio oferece no seu catálogo um

sistema de ignição transistorizado ao preço de 90 marcos.

Não é fácil provar que um sistema de ignição transistorizado seja mais económico do que o sistema tradicional. Está provado que o sistema não significa economia de combustível nem aumento directo do rendimento efectivo do motor. A vantagem está em que se pode regular o motor no seu ponto óptimo durante um período relativamente longo. Em comparação com o sistema de ignição convencional, obtém-se estabilidade nos valores de consumo e de rendimento efectivo, o que significa uma economia relativa. Outras vantagens são a maior elasticidade do motor, arranque mais fácil e melhor aceleração do carro. O andamento mais regular do motor prolongará a sua duração. Destas considerações resulta o juízo pronunciado por um perito que afirmou não haver acessório mais adequado do que uma ignição transistorizada.

Este progresso só poderá ser

A caixa automática da B. M. C.

A inovação B. M. C., no último Salão de Londres, foi a caixa de quatro velocidades automáticas que equipa os «Minis» e os modelos «1100». Trata-se de uma novidade técnica importante dado o tamanho dos carros e o espaço totalmente aproveitado na parte dianteira e motor.

Por isso, os «Minis» com mudanças automáticas constituíram a grande novidade do salão e foram agora apresentados também no Salão de Turim. Dentro de pouco tempo, os novos modelos poderão ser entregues nos mercados da B. M. C.

aproveitado, por enquanto, por aqueles que, por iniciativa própria e à sua custa, mandarem instalar um sistema de ignição transistorizada no seu carro. É, no entanto, possível que dentro de alguns anos o sistema de ignição transistorizada seja montado nos carros em série da maioria das marcas europeias e americanas.



O novo Standard-Triumph «1300», com carroçaria do italiano Michelotti. Tem um motor de 4 cilindros, que desenvolve 51 H. P., dando ao carro uma velocidade de 136 quilómetros-horários. Possui tracção às rodas dianteiras. O motor está colocado longitudinalmente. O quadro de instrumentos muito visível contém um velocímetro combinado com conta-quilómetros, amperímetro, nível de carburante, termómetro da água. Um sistema de radar, constituído por oito luzes de aviso reunidas noutro pequeno mostrador, indica ao condutor como está funcionando o seu veículo

Automob

O carro em segunda mão pode ser um bom negócio

Sabe exactamente o que é um automóvel em segunda mão? A maior parte das vezes é um veículo que cumpriu e cumpre bem a sua missão, mas cujo proprietário pretende ver-se livre dele para adquirir uma viatura nova. Acontece também ser um modelo quase novo que se abandona por razões diversas e particulares (financeiras, duplo emprego, mudança de residência para outro país, etc.), mas pode ainda tratar-se de um veículo que deu apenas desilusões ao seu proprietário e por isso quer desfazer-se dele. Há ainda os casos em que um proprietário se desfaz do seu carro porque não se habituou a ele e prefere um de marca diferente. Estes motivos, de um modo geral, determinam outras tantas possibilidades de se fazer um bom ou mau negócio.

Para o comprador, o automóvel em segunda mão tem a vantagem essencial de ser menos caro do que um novo, e, ao mesmo tempo, adquirir um veículo com uma desvalorização proporcional inferior à do modelo novo. Este sofre uma desvalorização permanente mais acentuada quando aparece um modelo novo da mesma marca e série.

Ora a concorrência exige a saída frequente de novidades, mesmo que estas não representem mais do que aperfeiçoamentos menores. Sem entrar em pormenores, pode calcular-se que, ao fim de um ano, uma viatura nova perde 25 por cento do seu valor, 40 por cento no segundo ano e chega a metade do preço a partir do terceiro ano. Estas desvalorizações não deixam de ser benéficas para o mercado do automóvel em segunda mão. Segundo as estatísticas, verifica-se que um carro praticamente novo pode ser adquirido ao fim de um ano com uma redução de preço da ordem dos 25

por cento, para uma quilometragem média de 10 a 15 mil quilómetros. Ao fim de três anos, com uma quilometragem média de 35 mil quilómetros, uma viatura pode ser comprada por metade do preço, o que é também uma função do gasto de combustível do modelo.

Sob este aspecto, podem considerar-se enormes as possibilidades do mercado de carros em segunda mão. Por isso, costuma denominar-se esse mercado como «o segundo construtor». Em França, por exemplo, em 1964, foram matriculados 1.211.650 veículos novos contra 2.617.723 em segunda mão. Clientes desta importância, os próprios construtores entraram no negócio através das modalidades que se conhecem e que têm a vantagem de propulsar a indústria de carros novos sem deixar de atender à importância e amplitude do mercado do veículo em segunda mão.

DESENHO DE PNEUS POR COMPUTADOR

Qual é a forma ideal de um pneu? A Dunlop sabe-o, com o auxílio de um computador.

Os tecnólogos da companhia, usando uma série de regras deduzidas de estudos matemáticos, forneceram a um computador electrónico os dados do problema. Em poucos segundos, o computador forneceu-lhes uma série de formas «ideais» cada uma delas correspondente a determinado diâmetro.

Um pneu moldado numa forma predeterminada tem menos tensões internas quando cheio e por isso se lhe aplica a designação de pneu de «tensão mínima» ou de «perfil equilibrado». Tal pneu pode fazer maiores velocidades e ter maior duração do que os de qualquer outro formato.

A tendência moderna para desenharem carros baixos torna especialmente importante a adopção dos perfis equilibrados. E assim as indicações dos computadores estão a ser largamente aplicadas no desenho de pneus para automóveis e veículos comerciais.

Novo «record» do Mundo de velocidade em terra

Craig Breedlove bateu, anteontem, o «record» do Mundo de velocidade em terra, atingindo a média fantástica de 893,185 quilómetros por hora, a bordo de um engenho de reacção.

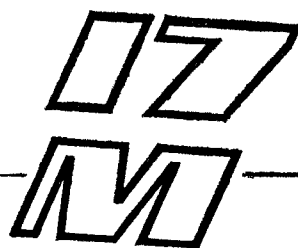
Breedlove venceu, assim, os seus rivais: Art e Walt Arjons, Bob e Bill Summers e outros.

A marca foi obtida no Lago Salgado de Utah.

Breedlove conquistou, assim, um «record» que durante muito tempo pertenceu a Art e Arjons (863,720 quilómetros horários, conseguidos em 27 de Outubro de 1964).

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS



Um passo no futuro!

A VOLVO AUMENTA A PRODUÇÃO DOS NOVOS MODELOS «121/122 S»

A Volvo, principal fabricante de automóveis da Suécia, parou praticamente a produção do seu modelo «PV 544».

Ao mesmo tempo, a capacidade disponível será concentrada na produção dos modelos «121/122 S» na fábrica Torslanda e na produção de camiões na fábrica de Gotemburgo. O modelo «444» — antecessor do 544 — ao ser apresentado pela primeira vez em Estocolmo em 1944, despertou grande atenção, relembrando a Volvo. O mesmo foi conside-

rado como muito avançado para a época e foi o precursor do moderno carro pequeno. Seria também comparado com carros maiores pelo seu desenho, equipamento e construção.

Cerca de 450 000 carros da série «544» foram fabricados durante os anos que se seguiram e tem sido um dos maiores itens na exportação da Suécia. Mais de 160 000 unidades foram embarcadas para o estrangeiro, o que excede consideravelmente o total de importações de carros americanos feitas pela Suécia após a segunda guerra mundial. Foi também o «544» que introduziu a Volvo nos Estados Unidos, actualmente o maior mercado externo da Volvo. Do ponto de vista de aparência, o modelo «544» mantém a sua característica básica desde o início, o que contribuiu para a manutenção do seu alto valor de segunda-mão. No entanto, milhares de modificações e melhoramentos têm sido efectuados durante os últimos 21 anos. A produção de peças sobressalentes continuará para o mundo inteiro pelo menos nos próximos 12 anos, informa a companhia. A posição anteriormente ocupada pelo «544» como o primeiro em vendas de automóveis foi agora substituída pelo «121/122 S». Não apenas tem o «121/122 S» — o qual na Suécia é geralmente conhecido como «Amazon» — mantido a sua posição destacada nas estatísticas registadas na Suécia, mas também se tornou um sucesso em cerca de 80 mercados externos em todos os continentes.

As novas características dos modelos 1966 da Volvo incluem uma versão de 95 b.h.p. (SAE) do motor B18D, versão de desporto, e a rural de série 120. A maior potência é o resultado da introdução do novo eixo de comando.

O Salão Automóvel de Turim

O presidente italiano Giuseppe Saragat inaugurou, anteontem, o 47.º Salão Internacional de Automóveis em Turim, que apresentava várias inovações em carroçarias e motores.

Um total de 527 expositores de 12 países, incluindo 68 fabricantes de veículos de passageiros, compareceram com os seus produtos ao salão.

Entre as novidades no sector de carros de passageiros estava o «Mini Minor Innocenti», o B. M. C. «850» Limousine, que está a ser construído em Itália, com algumas modificações exteriores e uma maior gama de cores.

A Ford apresentou uma nova versão do Anglia «Torino» e reduziu o preço do modelo existente.

A nova versão tem um motor de 41 cavalos. A anterior, o Anglia «Torino S» tinha um motor de 52 h.p.

A Fiat, o maior fabricante italiano apresentou a sua larga gama de modelos sem alteração no preço.

Lancia apresentou um novo modelo de desporto, o «coupe Fulvia», com carroçaria de Zagato.

A Autobianchi acrescentou aos seus modelos uma nova «Limousine» que intitularam «Primula», com um motor Fiat de 1221 c.c. desenvolvendo uma potência de 62 h.p.

As mais salientes vedetas do salão foram o Rolls-Royce «Silver Shadow» e as carroçarias dos célebres figurinistas italianos Pinin Farina, Ghia, Bertone, Vignale, Touring e Zagato.

As exportações japonesas

A indústria automobilística japonesa exportou 98 716 veículos entre Abril e Setembro deste ano — ou seja: mais 32,7 por cento do que durante o mesmo período de 1964.

A Austrália foi o principal comprador, seguida pelos Estados Unidos e pela África do Sul.

NOVA LINHA DOS «IMP»

O Grupo Rootes anunciou uma nova versão do Hillman «Imp», que será conhecida por «Super Imp» bem como um modelo aperfeiçoado Mark II do salão de luxo. Entre as características mais notáveis dos novos modelos contam-se aperfeiçoamentos no formato e decoração e modificações no motor.

Embora a potência deste último continue a ser a mesma, modificações de pormenor vieram aumentar-lhe a eficiência em geral — válvulas de admissão e escape maiores, novo formato de tampa de cilindros e aumento da dimensão da válvula de entrada de ar (de 26 para 22 mm) a corresponder com novo distribuidor. Outras mudanças foram o aumento do tamanho da embraiagem e um pedal de acelerador modificado de forma a dar um toque mais sensível.

O novo «Super Imp» compartilha de todas as características do «Mark II» mas oferecendo, ainda maior elegância e comodidade. Exteriormente, é identificável logo à primeira vista por uma nova grelha, emblemas «Super Imp» e novas combinações de cores e estofos. Píletes cromados protegem a tampa do compartimento do motor, por baixo da luz da retaguarda.

DISPOSITIVO LUMINOSO PARA OS POLÍCIAS DE TRÂNSITO

Dentro em breve, os polícias em serviço nocturno poderão tornar-se alguns centímetros mais altos e sentir-se mais seguros para dirigir o trânsito com a lampada de relâmpagos que a firma Joseph Lucas acaba de criar para aplicação no topo dos capacetes. A lampada pesa apenas 170 gramas e fixa-se muito facilmente ao capacete. Um fio, que pode passar pelo interior ou exterior do capacete, liga a lampada a um dispositivo de luz intermitente, que pode ser alimentado por uma vulgar bateria de motocicleta suspensa no cinto ou colocada no chão.

A exportação britânica

A indústria britânica continua em franca progressão. Assim, durante o passado mês de Setembro, o valor dos automóveis britânicos expedidos para o estrangeiro ascendeu a 20 milhões de libras (um milhão e 600 mil contos), o mais elevado que até agora se registou neste mês, ao passo que, nos primeiros nove meses do ano corrente, o valor dos automóveis e veículos comerciais exportados somou 290 milhões de libras (23 milhões e 200 mil contos), o máximo que até hoje se atingiu em tal período.

Segundo as estatísticas, de Janeiro a Setembro, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 8462 automóveis, no valor de 217 920 contos. No período correspondente do ano passado, a exportação foi de 4877 carros, no valor de 121 360 contos.

Pequenas «cilindradas»...

Depois de ter efectuado provas teóricas e práticas, o general Eisenhower, actualmente com 74 anos, foi dado apto para conduzir automóveis, sendo-lhe passada a respectiva carta. É a primeira que tem em seu nome. Eisenhower respondeu a todas as perguntas sobre código e fez uma boa condução prática.

Encerrou-se, no passado dia 30, o Quinquagésimo Salão Internacional de Veículos Motorizados, em Londres, que teve a presença de 660 257 visitantes, sendo estrangeiros cerca de trinta mil. A partir de 3 de Junho, as áreas de estacionamento gratuito em Haia foram reduzidas de forma drástica por terem sido instalados medidores de tempo nas ruas principais da cidade.

A mulher de John Surtees disse, recentemente, que o marido retomaria as corridas no próximo ano. O antigo campeão do mundo continua internado no hospital Saint-Thomas, de Londres, devido ao acidente sofrido no Canadá, mas encontra-se em franca convalescença.

A Rootes Motors apresentou versões modificadas e melhoradas dos seus veículos para carga e passageiros Commer 1500

e 2500. Embora com carroçaria igual à dos seus predecessores, os novos modelos são identificáveis exteriormente pelo novo formato alongado da grelha do radiador e a diferente colocação dos indicadores de mudança de direcção.

Tracção às quatro rodas

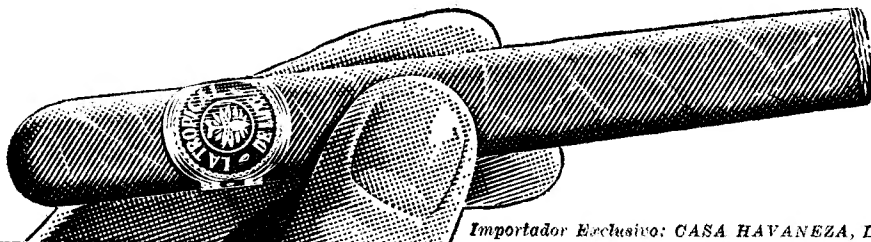
A Jensen Motors Ltd., companhia que conta no seu activo uma longa série de inovações revolucionárias, entre as quais a do emprego da fibra de vidro nas carroçarias dos seus carros e a adopção de travões de disco em todas as rodas, acrescentou mais duas com o anúncio de um modelo Jensen com tracção às quatro rodas e freios Dunlop «Maxaret».

O novo Jensen de tracção às quatro rodas, que será designado por Jensen F. F. (Ferguson Fórmula) é a culminação de estudos conjuntos da Jensen Motors e da Harry Ferguson Research, representando um grande progresso da mecânica do automóvel.



As empilhadeiras fazem parte, actualmente, da rotina das fábricas, mas entre os seus condutores há ainda renhida competição quanto à melhor forma de as utilizar. A gravura mostra: no canto superior direito, um desafio entre operadores britânicos e holandeses, há tempo realizado numa praça pública de Amsterdam, em que dois holandeses, utilizando empilhadeiras britânicas Coventry Climax se classificaram em primeiro e segundo lugares. As restantes imagens mostram empilhadeiras Coventry Climax ocupadas em trabalhos tendentes a aumentar a produtividade industrial, pela deslocação de volumes numa fracção do tempo que seria necessário por outros meios.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Apresentando...

O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.



Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, rafia, etc., etc.

BUSCH



BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suíça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 200\$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

Distribuidoras Exclusivas:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Departamento de Vendas BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D — Telef. 733111 — LISBOA-1

AGENTES NO NORTE:

M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • R. de Santo António, 192 Tel. 25582 • PORTO

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 95 — AV. VISCONDE VALMOR, 44

REABRE AMANHÃ

NOVA GERENCIA

UM NOVO SUPERMERCADO
EMBORA COM O MESMO
NOME.

NOVA SECÇÃO DE FRANGOS ASSADOS NO ESPETO

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

TRAVESSA DA TRINDADE, 18/20
(Ao Chlado) — Telefone 325082

Até sábado ultimos dias
para pagamento de juros

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SEJA DO SEU TEMPO

motor

O jornal que não havia
em Portugal

Publica-se às sextas-feiras



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«CANDA»
a sair em 13 de Novembro

«IMPÉRIO»
a sair em 17 de Novembro
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 19 de Novembro
às 12 horas

«UICE»
a sair em 29 de Novembro
às 16 horas

«PÁTRIA»
a sair em 15 de Dezembro
às 12 horas

«AMBOIM»
a sair em 20 de Dezembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Novembro
e 7 de Janeiro de 1966
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

QUANZA
12 de Novembro
às 12 horas

INDIA
15 de Novembro
com escala prévia por Leixões

SOFALA
18 de Novembro

MOÇAMBIQUE
27 de Novembro
às 12 horas

«ROVUMA»
6 de Dezembro

«Príncipe Perfeito»
11 de Dezembro
às 12 horas

«NIASSA»
28 de Dezembro
com escala prévia por Leixões

Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e Beira.

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

TIMOR

20 de Novembro

Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 7, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 5-XI-965

8

PAGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

O TORNADO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO: Rosine partiu ao encontro de Paul, seu noivo, que é dono duma plantação em África. Víctima dum desastre de avião, Rosine é salva por Jef, a quem se entrega numa noite de embriaguez. Quando por fim consegue chegar ao pé de Paul, confessa-lhe tudo, e esta confissão cava um abismo entre Paul e ela. Entretanto um negro vem pedir a Paul que socorra Jef, o qual teve um acidente quando fazia contrabando de gado. Paul recusa-se a ajudá-lo, e Rosine decide ir ela própria em socorro de Jef.

17—Agora a bela casa eu-ropeia, e a sua ilu-sória segurança, desapare-ceram na primeira curva do caminho; Rosine encontra-se brutalmente mergulhada em plena África, entregue às forças esmagadoras da natu-reza. A estrada não passa duma vaga pista avermelha-da, comida pelo mato, sufo-dada sob um arco de verdu-ra de onde pendem lianas. Rosine sente a poeira entrar-lhe pelo nariz. Agarra-se ao pesado volante, que teima em escapar-lhe das mãos es-corregadias, cobertas de suor. O trajecto parece-lhe durar horas. De súbito o guia Diuro dá um grito gutural, forçando-a a parar. É preciso abandonar a carrinha e tomar por um estreito caminho entre o mato cerrado. Rosine avança, com o coração trémulo de ansiedade, pergun-

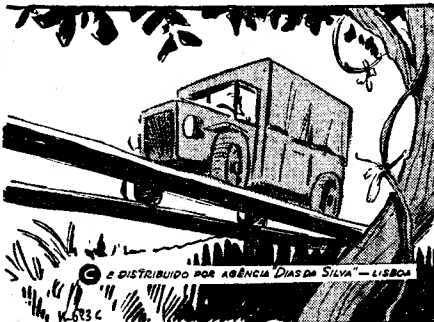


tando a si própria se não estará a meter-se numa armadilha. Mas o caminho alarga e, à luz baça do foco do guia, a rapariga descobre um pequeno grupo escuro, imóvel na noite. Corre a juntar-se-lhe: Jef está deitado no meio do grupo, horrivelmente pálido. Tem a perna presa sob um enorme ramo de árvore. Todas aquelas caras negras se voltam para Rosine, como que iluminadas de esperança, iluminadas duma boa vontade comovedora. Sem hesitar, a jovem toma a direcção das operações.



agora os seus movimentos. Sorri com olhar morto. «Se eu alguma vez esperei ver-te aqui!», murmura num arranco. «Eu que te julgava ocupada a bordar tranquilamente o enxoval!» Rosine, excitadíssima, ajoelha-se a seu lado. «Jef, se tu soubesses...», exclama ela, incapaz de reter as lágrimas. «Se tu soubesses como é bom ouvir-te outra vez dizer tolices...»

19—Jef bebe avidamente o vinho de palma que lhe trazem os indígenas. Sente-se melhor e toma uma decisão rápida: tem de alcançar território liberiano, o mais depressa que puder. «As autoridades de aqui hão-de querer fazer-me pagar a partida que lhes preguei», diz ele a Rosine, «e deviam antes agradecer-me: os animais que eu fiz entrar são perfeitamente saudáveis, mas não agi de acordo com esses sacrossantos regula-mentos!...» Sem perder tempo, Rosine procede á insta-lação do ferido na carrinha e põe-se de novo ao volante, direita á fronteira. «Depois de atravessar o pantano estarei em segurança», explicou Jef. «Vinte quilómetros mais adiante, a picada vai ter á plan-tação dum amigo fixe. Encontrarei lá todos os cuidados necessários». Finalmente chegam ao pantano. De momento está quase seco. A carri-nha aponta a uma fossa bastante funda, atravessada por uma ponte irrisória: duas pranchas lançadas por sobre o vazio, como e fossem carris. Rosine, com as mãos crispadas no volante, mede bem a sua direcção de marcha antes de arrancar... mas por trás dela, a mão de Jef agarra-lhe a blusa, puxa-a para si e força-a a imobilizar-se. «Alto, minha querida», diz ele com firmeza, «não te deixo ir mais longe!»



derás regressar. E a tua reputação e o teu futuro, é um ar que lhes deu...» «Não quero saber da minha reputação para nada!», grita Rosine fora de si. «Não é por dever que eu estou aqui! Eu amo-te, Jef...» «Pensas que eu não adivinhei isso mesmo?», responde sombriamente o jovem. «Mas o amor é impossível entre nós dois, Rosine. Deixa-me aqui, os carregadores levam-me. Cá me arranjarão.» «Nunca!», responde Rosine. «Mesmo que eu te dissesse que sou casado?», insiste Jef. A voz de Rosine perde o seu tom feroz. «Continuo a mesma. Só te dei-xarei quando estiveres em segurança.» «Minha tosta», murmura Jef com ternura. Depois puxa Rosine para si, cola os lábios aos seus e diz: «Perdoa-me, querida». Rosine vacila. Jef acaba de atingi-la com um pequeno soco.

(Continua)

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

RELÂMPAGO

ABRE
BREVEMENTE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª Dt. junto P. Figueira — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Cais do Gás H

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o Art.º 28.º, § 2.º dos nossos Estatutos, convo-co a Assembleia Geral Extraordi-nária a reunir no dia 13 do corren-te, pelas 20 horas na Sede do Clube — Cais do Gás, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação de uma proposta do Conselho Di-rector sobre aumento de quotas e jóias, aplicáveis a novos asso-ciados.

No caso de na primeira convo-cação não haver número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, terá lugar em 2.ª convo-cação uma hora depois, que deli-berará com qualquer número de Srs. Associados.

Lisboa, 1 de Novembro de 1965.

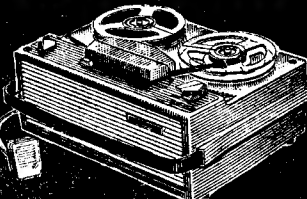
O Presidente

da Mesa da Assembleia Geral
a) Gustavo Pereira da Costa

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A
PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450\$00
SA 9110.A	3.765\$00
SA 9120.A	4.705\$00
SA 6147.A	6.850\$00
SA 9130.A	7.300\$00

KB

O TELEVISOR INGLÊS
DE ALTA QUALIDADE



MÓVEL ULTRAMODERNO DE
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
(com ou sem pernas)

KB Modelo MV 904 - 59 cm
Modelo MV 804 - 49 cm

Estes televisores são idênticos,
com excepção das medidas
do cinescópio e da caixa

Cinescópio garantido por 3 anos

à venda nos agentes oficiais

Representantes Exclusivos:

Rafael Burguete, Lda.
R. António Enes, 20, 1.º — TEL. 44122
(ao saldanha) * LISBOA - 1

(algumas Agências ainda Disponíveis)



TENERIFE - VALIOSO CENTRO TURISTICO

Próximo da Cruz, em Tenerife, que tem como leito o fabuloso vale da Orotava e como fundo esse gigante geológico que é o Teide, soma a todas estas belezas naturais um clima excepcional. Se na temporada de Verão, que nunca foi o forte do turismo em Tenerife, a afluência dos visitantes foi o dobro da temporada anterior, a estação invernal apresenta-se com umas perspectivas de não poder atender todas as petições formuladas pelo turismo, apesar do ritmo acelerado com que se trabalha na construção de instalações hoteleiras, que suportarão mais duas mil pessoas.

Porto de Cruz, zona pioneira do turismo em Tenerife, converteu-se em dez anos num dos mais importantes centros do turismo internacional. Existem inúmeros hotéis de luxo, arranha-céus, que surgiram como que por magia.

Mas o progresso turístico não pára — um novo projecto começa a ser executado, erguendo novas edificações, cujo valor global, uma vez completo o projecto, é de 1350 milhões de pesetas.

EFEMÉRIDES

Novembro

● 5 DE NOVEMBRO DE 1817 — Chegou ao Rio de Janeiro a arquiduquesa Leopoldina, esposa do príncipe D. Pedro.

● 5 DE NOVEMBRO DE 1914 — Partiu de Lisboa, sob o comando do capitão-tenente Alberto Coriolano da Costa, o batalhão de Marinha expedicionário a Angola composto por 18 oficiais, 32 sargentos e 509 praças.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1935 publicava:

«Que há acerca do próximo congresso do turismo? — perguntámos ontem a alguém que lhe vota a maior atenção.

— A ideia marcha e com todas as probabilidades de extraordinário êxito.

Estamos reunindo as teses que são interessantes, de forma que, nos começos de Novembro, tudo esteja pronto para a abertura.

— E não haverá perigo de tão bela iniciativa ficar no terreno platónico das aspirações gloriosas, mas infecundas?

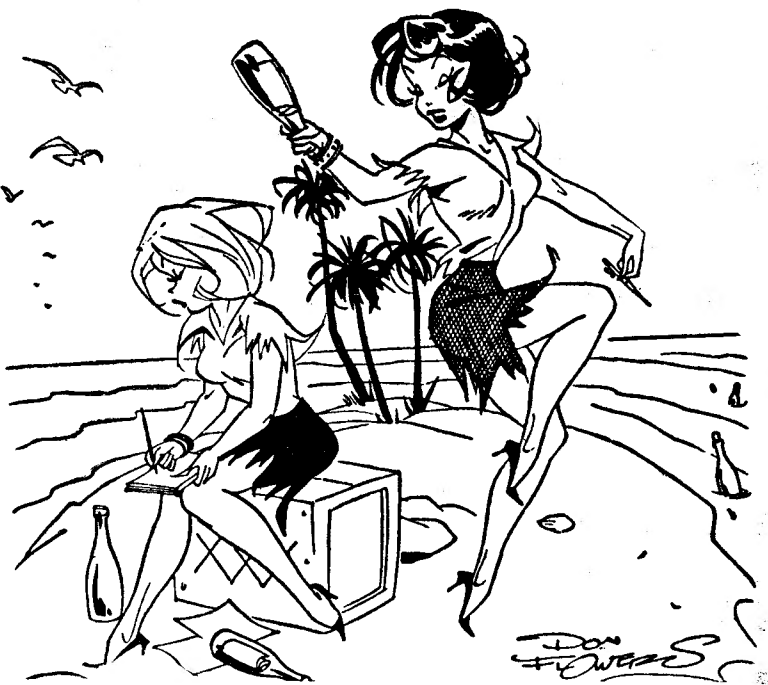
— Não, senhor. As pessoas que se empenham na realização do congresso sabem o que querem e detestam a retórica.

O problema do turismo não se afastará do terreno das soluções práticas.»

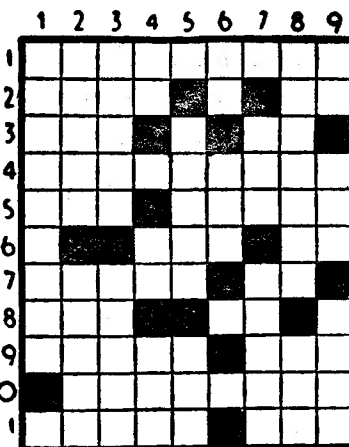
PARA BEM

DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Em Francfort-Meno foi fundado o «forum» para Literatura. O objectivo desta instituição é fomentar a Literatura contemporânea por meio de congressos de escritores nacionais e estrangeiros em Francfort, Mogúncia e Darmstadt. Além disso, foi prevista a criação de um prémio de 10 mil marcos, a ser conferido à «jovem Literatura». Foram planeadas, também, recitações poéticas, discussões, dissertações, troca de ideias e demais programações sobre a literatura alemã e estrangeira.



— E escrevo também ao meu patrão, pedindo-lhe uma prorrogação das minhas férias...



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3917

HORIZONTAIS: 1 — Misturam. 2 — Enrubescer. Isolado. 3 — Medida de superfície. Reis. 4 — Tecerías. 5 — Prefixo que designa ar. Haste das plantas. 6 — Cabelos brancos. Pronome pessoal. 7 — Pequenos barcos de recreio. Apelido. 8 — Sapo do Amazonas. Pronome reflexo. 9 — Curou. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 10 — Meditarem. 11 Arquipélago dos Navegadores. Ocasão.

VERTICAIS: 1 — Cortejarias. 2 — Falece. Arvore da América. 3 — Limpar com areia. Cidade de Itália.

4 — Soltário. Símbolo químico do cério. Sufixo que designa abundância. 5 — Prende com laço. Artigo indefinido. 6 — Símbolo químico do ouro. Chefe etíope. 7 — Escarneceu. Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. 8 — Surpreende. Ocasão. 9 — Pedra de moinho. Percebo. Espécie de veado, de cauda comprida e galhos achatados na parte superior.

Resolveu completamente este problema?

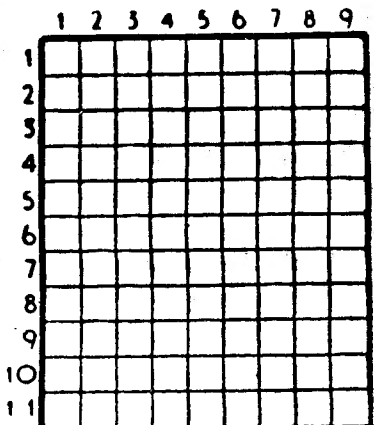
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3916

HORIZONTAIS: 1 — Opilar. 2 — Prometera. 3 Os. Mel. 4 — CV. Mar. Ld. 5 — Remataram. 6 — Oradas. 7 Sir. Riste. 8 — Mot. Iates. 9 — Abonado. 10 — Rosa. M6. 11 Ossada. VERTICAIS: 1 — Op. Crismara. 2 — Prove. Iobo. 3 — Ios. MORTOS. 4 — Am. Mar. NAO. 5 — Recataria. 6 — Radiadas. 7 — Sem. Rasto. 8 Releste. MD. 9 — FALAM. Escoa. (Provérbio: OS MORTOS NÃO FALAM).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7762



HORIZONTAIS: 1 — Homem que monta a cavalo. 2 — Mulheres de baixa estatura. Tempo do verbo ir. 3 — Urdira. 4 — Pedra de altar. Sufixo que designa pequenez. 5 — Habita. Escrava egípcia mãe de Ismael. 6 — Queimava. 7 — Reputação. Sarrafo. 8 — Prefixo de negação. Magnete natural. Artigo definido. 9 — Quebradiço. Cura. 10 — Tomba. Colorido. 11 — Arquipélago dos Navegadores.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Gás composto de azoto e hidrogénio e que se encontra na urina e nas matérias animais em estado de decomposição. 2 — Cova profunda. Manífero felino. 3 — Atravessaram. Troças. 4 — Pega. Limpo metais. 5 — Pedra de moinho. Artigo indefinido. 6 — Ena. Encolericas. 7 — Regai. Mau cheiro. 8 — Ate de novo. Estaciono. 9 — Grande ribeira da Ásia Russa. Demolira.

Solução do problema n.º 7761

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Tais. 2 — Aval. Urdo. 3 — Adérito. 4 — Ode. Ela. 5 — Pé. Fia. Oc. 6 — Souza. 7 — Ver. Mim. 8 — Ai. Mão. 9 — Remo. Dará. 10 — Enes. Eito. 11 — Sala. Uses.

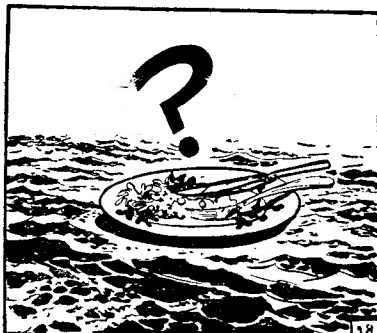
VERTICAIS: 1 — Tá. Opa. Ares. 2 — Evade. Viena. 3 — Jade. Se. Mel. 4 — Olé. Formosa. 5 — Ruiui. 6 — Tui. Asmodeu. 7 — Arte. Af. Ais. 8 — Idolo. Marte. 9 — Só. Aço. Sãos.

FACTOS REAIS

Dentro de um ano, dentro de cem anos...



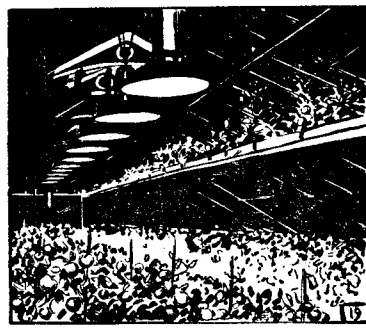
17 — Para o especialista americano Harrison Brown, a população da Terra será, dentro de um século, o triplo da actual. Não é utópico pensar que, no ano 2100, cerca de trinta biliões de seres humanos se acotovelarão no nosso planeta. Hoje não somos ainda três biliões, e já um homem em cada três não come tudo o que tem na vontade. A Terra não parece capaz de alimentar todos os seus habitantes. E a população continua a crescer. Há dois séculos havia 750 milhões de indivíduos no Globo. Em 1850 eramos um bilião e 200 mil, em 1950 dois biliões e meio. No espaço de 30 anos, a população mundial terá aumentado em mais um bilião. As estimativas ficam-se por aqui: ninguém se atreve a calcular mais longe, pois os números provocariam uma sensação de vertigem. Onde achar o alimento necessário



para 60 000 bocas suplementares que se abrem todos os dias?...

18 — Mas ainda há possibilidades de extensão: será necessário fertilizar os desertos, a Gronelândia, o Sahara; também junto de nós existe um universo de que não explorámos senão uma pequena parcela — o mar. Podem extrair-se, dos oceanos, quantidades astronómicas de algas, que apresentam excelentes qualidades nutritivas. Há também a possibilidade de fabricar alimentos químicos, artificiais, sob a forma de pílulas, que terão o mesmo valor alimentar de uma refeição de quatro pratos. Um especialista inglês, dizia há pouco tempo que vinte fábricas, no ano 2000, assegurariam por si só a alimentação de toda a Grã-Bretanha.

19 — Os Russos não acham que possamos vir a ter falta dos



alimentos clássicos. Calculam que o aparecimento de novas técnicas permitirá cultivar o trigo, a fruta e os legumes com um teor de rendimento inimaginável. Far-se-á cair a chuva e brilhar o sol à nossa vontade, de acordo com o que as culturas necessitam. Electricidade produzida em massa, quase grátis, poderá substituir o calor e o Sol em todos os ermos, onde se cultivarão tomates quase junto ao círculo polar. Deitar-se-á mão a preparados químicos inéditos, que trarão a possibilidade de dirigir e intensificar o crescimento das plantas. O homem conseguirá, em última análise, descobrir o segredo da fotossíntese (ou seja o processo segundo o qual as plantas transformam os raios solares em elementos nutritivos), e será capaz de reconstituir este processo nos laboratórios, a fim de «fabricar», à sua vontade, os vegetais que quiser.



20 — Outra maravilha do mundo de amanhã: a saúde para todos. «No ano 2000», escreveu alguém, «desejar um feliz centenário tornar-se-á um hábito». Não se trata de humorismo. Fazemos um apanhado das doenças que outrora eram sempre fatais, e que foram tornadas benignas por meio de terapêuticas adequadas. Os médicos de amanhã possuirão as armas necessárias para vencerem todas as doenças. O organismo humano é feito para durar, em condições normais, de 120 a 150 anos. Só os acidentes, uma fadiga excessiva, os gastos prematuros da vida nos fazem baixar ao túmulo mais cedo do que devíamos. Amanhã a ciência restabelecerá o ciclo natural da vida humana. Amanhã seremos todos centenários.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

